



**ASSOCIAÇÃO TERESINENSE DE ENSINO S/C LTDA -
ATE CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO -
UNIFSA COORDENAÇÃO DO CURSO DE
ARQUITETURA E URBANISMO**

TAÍS MILENA CAMPOS DELMIRO

**PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL E
RELIGIOSO DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS
MINISTÉRIO MISSÃO EM SÃO DOMINGOS DO MARANHÃO – MA**

TERESINA – PI

2024

TAÍS MILENA CAMPOS DELMIRO

**PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL E
RELIGIOSO DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS
MINISTÉRIO MISSÃO EM SÃO DOMINGOS DO MARANHÃO – MA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro
Universitário Santo Agostinho -
UNIFSA.

Orientador: Prof. Dra. Neuza Brito de
Arêa Leão Melo

TERESINA – PI

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA
Biblioteca Antônio de Pádua Emérito

D381p Delmiro, Taís Milena Campos .

Projeto arquitetônico de um centro cultural e religioso da igreja evangélica Assembléia de Deus ministério missao em São Domingos do Maranhão - MA / Taís Milena Campos. – 2024.

94 p.

Monografia (Bacharel em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, Teresina, 2024.

“Orientação: Dra. Neuza Brito de Arêa Leão Melo.”

1. Arquitetura. 2. Centro Cultural. 3. Religião. 4. Projeto. 5. Comunidade. I. Título.

CDD 711.56

Elaborada por Lílian Farias Pinto - CRB-3/1271

**PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL E RELIGIOSO DA
IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS MINISTÉRIO MISSÃO EM SÃO
DOMINGOS DO MARANHÃO – MA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo, pelo Centro
Universitário Santo Agostinho -
UNIFSA.

Orientador: Prof. Dra. Neuza Brito de
Arêa Leão Melo

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Neuza Brito de Arêa Leão Melo
Centro Universitario Santo Agostinho - UNIFSA

Ma. Patrícia Pachêco Alves de Oliveira
Centro Universitario Santo Agostinho - UNIFSA

Ana Luíza de Arêa Leão Melo Pinheiro

Dedico este trabalho à minha mãe,
Maria Jaciene

RESUMO

O presente estudo desenvolve o projeto arquitetônico de um Centro Cultural e Religioso para a cidade de São Domingos do Maranhão-MA, destinado à Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Missão. Busca-se atender às necessidades da comunidade local, integrando funções culturais e religiosas em um único espaço projetado de forma funcional, inclusiva e adaptada ao contexto regional. O trabalho identifica carências estruturais no templo-sede existente e propõe um ambiente que acomode cultos, eventos, congressos e atividades culturais, como oficinas e aulas de música. A pesquisa adota metodologia qualitativa, com revisão bibliográfica, análise de estudos de caso e levantamentos de campo, considerando aspectos como clima, topografia, legislação e cultura local. Com foco na funcionalidade e sustentabilidade, o projeto pretende contribuir para o fortalecimento comunitário e para a promoção cultural e religiosa na região, valorizando a tradição da igreja e a interação com a sociedade.

Palavras-chave: Arquitetura. Centro Cultural. Religião. Projeto. Comunidade.

ABSTRACT

This study develops the architectural project of a Cultural and Religious Center for the city of São Domingos do Maranhão-MA, intended for the Evangelical Assembly of God Ministry Mission Church. It aims to meet the needs of the local community by integrating cultural and religious functions into a single space designed to be functional, inclusive, and adapted to the regional context. The work identifies structural deficiencies in the existing headquarters and proposes an environment to host worship services, events, conferences, and cultural activities, such as workshops and music lessons. The research adopts a qualitative methodology, including a literature review, case study analysis, and field surveys, considering aspects such as climate, topography, legislation, and local culture. With a focus on functionality and sustainability, the project aims to strengthen the community and promote cultural and religious activities in the region while valuing the church's tradition and its interaction with society.

Keywords: Architecture. Cultural Center. Religion. Design. Community.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Marcação do terreno mostrando seu entorno.....	16
Figura 02 - Implantação da Catedral dos Anjos no centro cívico e cultural de Los Angeles...	48
Figura 03 - Planta baixa da Catedral dos Anjos.....	49
Figura 04 - Vista interna da Catedral dos Anjos mostrando a nave central.....	49
Figura 05 - Vista interna da Catedral dos Anjos mostrando a entrada de luz	50
Figura 06 - Vista da Catedral dos Anjos no começo da noite.....	51
Figura 07 - Vista da Catedral dos Anjos no começo da noite.....	51
Figura 08 - Vista lateral da Catedral dos Anjos.....	52
Figura 09 - Corte esquemático AA mostrando sua fundação.....	52
Figura 10 - Planta baixa da Catedral dos Anjos com indicações gerais.....	53
Figura 11 - Igreja Nossa Senhora de Fátima.....	54
Figura 12 - Igreja Nossa Senhora de Fátima.....	54
Figura 13 - Primeira cerimônia realizada na Igreja.....	56
Figura 14 - Implantação da Igreja Nossa senhora de Fátima.....	56
Figura 15 - Igreja Nossa Senhora de Fátima, 1958.....	57
Figura 16 - Lateral da Igreja Nossa Senhora de Fátima.....	58
Figura 17 - Azulejos da Igreja por Athos Bulcão.....	58
Figura 18 - Fachada frontal da Igreja.....	59
Figura 19 - Corte longitudinal da Igreja.....	59
Figura 20 - Planta baixa da Igreja.....	60
Figura 21 - Implantação SESC Nova Iguaçu.....	61
Figura 22 - Vista aerea do SESC Nova Iguaçu.....	63
Figura 23 - Fachada principal do SESC Nova Iguaçu.....	63
Figura 24 - Edifício administrativo SESC Nova Iguaçu.....	64
Figura 25 - Fachada do teatro do SESC Nova Iguaçu.....	64
Figura 26 - Fachada do teatro do SESC Nova Iguaçu.....	65
Figura 27 - Implantação do SESC Nova Iguaçu.....	65
Figura 28 - Vista lateral do Edifício administrativo do SESC Nova Iguaçu.....	66

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 01 - Esquema representativo das ramificações protestantes.....	37
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CGADB	Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil
DF	Distrito Federal
EIV	Estudo de Impacto de Vizinhaça
ES	Espanha
ETSAM	Escola Técnica Superior de Arquitetura de Madrid
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MA	Maranhão
MZD	Macrozona de Desenvolvimento
PA	Pará
PDOT	Plano Diretor de Ordenamento Territorial
PI	Piauí
RJ	Rio de Janeiro
SP	São Paulo
TCC	Trabalho de Conclusão do Curso
UNIFSA	Centro Universitário Santo Agostinho
ZDCL	Zona de Desenvolvimento de Corredor Leste

LISTA DE ACRÔNIMOS

CONSECMA	Conselho Estadual de Cultura do Maranhão
EUA	Estados Unidos da América
FUNCMA	Fundação Cultural do Maranhão
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
NOVACAP	Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil
RIBA	Royal Institute of British Architects
SECMA	Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão
SESC	Serviço Social do Comércio
SIOGE	Serviço de Imprensa e Obras Gráficas do Estado

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. TEMA/TÍTULO.....	17
3. JUSTIFICATIVA.....	18
4. OBJETIVOS.....	21
4.1 OBJETIVO GERAL.....	21
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	21
5. METODOLOGIA.....	22
6. REFERENCIAL TEÓRICO.....	25
6.1 CONCEITOS RELEVANTES.....	25
6.2 HISTÓRIA DO MUNDO/BRASIL/REGIONAL/LOCAL.....	38
7. ESTUDOS DE CASOS SEMELHANTES.....	50
7.1 CATEDRAL NOSSA SENHORA DOS ANJOS - LOS ANGELES - EUA.....	50
7.2 IGREJA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - BRASÍLIA - DF - BRASIL.....	56
7.3 SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC NOVA IGUAÇU - RJ – BRASIL.....	63
8. MEMORIAL JUSTIFICATIVO.....	71
8.1 PROPOSTA.....	71
8.1.1 CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA.....	71
8.1.2 LOCALIZAÇÃO.....	71
8.1.3 DELIMITAÇÃO DA ÁREA.....	71
8.1.4 JUSTIFICATIVA.....	72
8.1.5 OBJETIVO.....	72
8.2 DIAGNÓSTICO.....	73
8.2.1 TOPOGRAFIA.....	73
8.2.2 ASPECTOS CLIMÁTICOS.....	73
8.2.3 ACESSOS.....	73
8.2.4 LEGISLAÇÃO.....	74
8.2.5 CARACTERÍSTICAS GERAIS DE SERVIÇOS.....	74
8.2.6 ANÁLISE SWOT.....	74
8.3 DIRETRIZES PROJETUAIS.....	76
8.3.1 CONCEITO E PARTIDO.....	76
8.3.2 SOLUÇÕES PROJETUAIS.....	77
8.3.3 SOLUÇÕES ESTRUTURAIS.....	77
8.3.4 SOLUÇÕES FUNCIONAIS.....	77
8.3.5 SOLUÇÕES BIOCLIMÁTICAS.....	78
8.3.6 SOLUÇÕES PLÁSTICAS.....	78
9. MEMORIAL DESCRITIVO.....	78
9.1 PARÂMETROS ADOTADOS.....	78
9.1.1 LEGISLAÇÃO.....	78
9.1.2 TOPOGRAFIA.....	79

9.1.3	IMPLANTAÇÃO GERAL E ACESSOS.....	80
9.1.4	PROGRAMA DE NECESSIDADES E DIMENSIONAMENTO DOS ESPAÇOS.....	81
9.2	PROJETO.....	82
9.2.1	RELAÇÃO DAS PRANCHAS.....	82
9.2.2	TIPOLOGIAS CONSTRUTIVAS ADOTADAS.....	83
9.2.3	ESTRUTURA.....	83
9.2.4	VEDAÇÕES.....	84
9.2.5	COBERTURA.....	84
9.2.6	ESQUADRIAS.....	85
9.2.7	REVESTIMENTOS / ESPECIFICAÇÕES (PISO + PAREDE + FORRO).....	86
9.2.8	LOUÇAS, ACESSÓRIOS E METAIS SANITÁRIOS.....	87
9.2.9	VEGETAÇÃO.....	88
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
	REFERÊNCIAS.....	

1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC, de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA, desenvolvido no 9º e 10º períodos da graduação. Busca-se desenvolver o projeto arquitetônico nos âmbitos cultural e religioso para a população de São Domingos do Maranhão-MA. A proposta é de um Centro Cultural e Religioso que abrigará o Templo-sede da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Missão, que poderá atender a todas as faixas etárias, da criança ao idoso.

A Igreja Assembleia de Deus é uma comunidade de fé com raízes na tradição, baseada nas escrituras da Bíblia Sagrada. Seus alicerces são firmados nos princípios fundamentais da fé Evangélica Pentecostal, destacando a crença na Trindade, a salvação pela fé em Jesus Cristo e a prática dos sacramentos do Batismo nas águas e no Espírito Santo. A Igreja oferece aos seus membros oportunidades para o crescimento espiritual, o envolvimento comunitário e a participação ativa em uma variedade de eventos, programas e atividades. Com ênfase na experiência do Espírito Santo e em seu fervor Pentecostal, a denominação experimentou um crescimento rápido e significativo ao longo dos anos (Fajardo, 2012).

De acordo com Silva (2004) a religião evangélica emergiu como uma comunidade protestante, segundo os princípios da Reforma Protestante pregada por Martinho Lutero (1483-1546), no século XVI, contra a Igreja Católica. A religião evangélica crê que qualquer pessoa pode se dirigir diretamente a Deus confiante na morte de Jesus na cruz. Crê, também, que o Pai, o Filho e o Espírito Santo formam a Trindade Divina e tem a Bíblia como o livro de regras de fé para todos os evangélicos, sendo um guia para todas as culturas e gerações.

Segundo Costa; Costa Júnior (2022), presidentes da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil - CGADB, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus fundiu-se através do Movimento Pentecostal Moderno, que se iniciou em 1901, quando Agnes Ozman (1870-1937), em Topeka, Kansas, Estados Unidos da América-EUA, foi batizada no Espírito Santo, evidenciada pelo dom de línguas conforme descrito no livro da Bíblia, Atos dos Apóstolos 2.4, durante uma reunião de oração que durou duas noites e três dias, resultando no Batismo de dezenas de pessoas, incluindo o professor e fundador da escola, Charles Fox Parham (1873-1929).

Quando o avivamento em Topeka se espalhou pelos Estados Unidos, a reação inicial das Igrejas Evangélicas tradicionais foi de exclusão dos que abraçavam a mensagem Pentecostal, resultando no surgimento de muitas denominações Pentecostais espalhadas pelo País. Entre 1901 e 1914, no entanto, os líderes dessas Igrejas decidiram se unir e, em 2 de abril

de 1914, deu-se origem a uma única denominação conhecida como "Assembleia de Deus" (Costa; Costa Júnior, 2022).

A Assembleia de Deus chegou ao Brasil por intermédio dos missionários suecos Adolph Gunnar Vingren (1879-1933) e Gustaf Daniel Hogberg (1884-1963), vindos dos Estados Unidos, aportando em Belém-PA. No início frequentaram a Igreja Batista, a qual perteciam na Suécia. Os missionários traziam consigo as doutrinas do Batismo no Espírito Santo, com “glossolalia” - falar em linguas espirituais, e essa nova doutrina gerou divergências, conforme relatam as Atas das sessões, causando o desligamento dos missionários. Assim em 18 de junho de 1911, fundaram uma nova Igreja e adotaram o nome de “Missão de Fé Apostólica”. A escolha do nome foi inspirado no título do principal jornal Pentecostal estadunidense da época, editado pelo Pastor afro-americano William Joseph Seymour (1870-1922) (Costa; Costa Júnior, 2022).

Poucos anos depois resolveram mudar o nome para “Assembleia de Deus”, inspiração que também veio dos Estados Unidos. Gunnar Vingren e Daniel Berg mantinham contato constante com os pentecostais suecos nos EUA, que foram seus primeiros apoiadores, e assim que souberam do que aconteceu, decidiram adotar o mesmo nome, “Assembleia de Deus”, para a Igreja Pentecostal brasileira. Isso foi uma demonstração de sua união com o Movimento Pentecostal mundial, cujo epicentro estava nos Estados Unidos, e do qual faziam parte. Em 11 de janeiro de 1918 teve seu nome oficialmente registrado, sendo a primeira Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Brasil (Costa; Costa Júnior, 2022).

Camargo (1973) observa que o Pentecostalismo já reunia cerca de 950 mil membros em 1964, superando todos os outros movimentos religiosos da época. Segundo o censo da denominação Igreja Evangélica Assembleia de Deus (2023), o número de membros, no Brasil, já ultrapassa 22 milhões, com cerca de 375 mil igrejas espalhadas de norte a sul do país. Foi estimado um total de 69 milhões de membros pelo mundo todo, sendo a maior Igreja Evangélica Pentecostal em número de membros numa escala mundial.

De acordo com Atas das Assembleias Gerais Ordinárias e Assembleias Gerais Extraordinárias da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Missão de São Domingos do Maranhão (1986), a Igreja foi fundada em 4 de junho de 1935, por João Jonas Ribeiro da Costa (1886-1965). Durante seus primeiros anos, até 1942, a Igreja fez parte do Campo de Dom Pedro-MA, quando em 1943 ela se desmembrou, tornando-se independente e estabelecendo sua própria sede. O primeiro Pastor foi Roldão Messias de Freitas (1911-1997), e, sob sua liderança, a Igreja não apenas se consolidou, mas também começou a expandir sua influência para além de São Domingos do Maranhão, alcançando outros setores vizinhos.

Na cidade de São Domingos, atualmente, estão presentes dezesseis igrejas, e cada uma delas se designa a uma área distinta. A área 1, sendo o Templo Central, a sede de todas as áreas da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Missão; sob a liderança da sede, está a área 2 - Congregação Monte Horebe; área 3 - Congregação El – Shaday; e área 4 - Congregação Nova Jerusalém, as quais lideram outras igrejas em suas respectivas áreas. Ao todo, a partir de conversas informais com o Pastor dirigente Clêubete Viana da Silva (1979), estipula-se mil membros para o ministério de São Domingos do Maranhão-MA. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas - IBGE (2022), a população do município chega a 34 mil habitantes, sendo então, cerca de 2,9% população da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Missão.

Para uma melhor compreensão dos motivos que levaram a considerar a importância do Centro Cultural e Religioso para a comunidade da Igreja Assembleia de Deus em São Domingos do Maranhão, é essencial ressaltar sua real necessidade. Desde sua fundação, em 1959, a Igreja tem abrigado dezenas de fiéis, sempre em busca de aprimoramento, conforto e organização para melhor atendê-los. O Templo existente não consegue suprir as necessidades da comunidade, seja em termos de espaço para festividades, cultos e congressos, ou na capacidade de receber congregações vizinhas.

Essa limitação não apenas impede o crescimento da própria Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade, mas também, restringe as oportunidades e experiências dos membros. Ao reconhecer essa carência, surgiu a proposta de estabelecer um Centro Cultural e Religioso como uma solução concreta. Os espaços serão concebidos de maneira técnica e inclusiva, mantendo os costumes tradicionais dos assembleianos. Cada área dentro de uma Igreja Evangélica desempenha um papel específico, e isso ressalta a importância de um planejamento cuidadoso e profissional.

Pirelli; Bianchi (2020) reconhecem que existem diversas atividades no cenário evangélico, ocorrendo a oferta de programas culturais, não necessariamente religiosos, variados e abertos, usados como meio de aproximação de fiéis à religião. Os espaços que abrigam uma variedade de atividades lúdicas e culturais propostas pelas Igrejas, dentro e fora do contexto religioso, reflete a intenção de integração e comprometimento das congregações com a população local.

Ao considerar a cultura como direito inalienável do ser humano e elemento imprescindível para o pleno exercício da cidadania, entende-se o trabalho de incentivo à participação popular na vida cultural como algo fundamental e necessário, essencial para o desenvolvimento da sociedade. A proposta de um centro cultural não é muito diferente, atuando

como espaço de mediação entre cultura e sociedade, transmitindo e criando conhecimento, proporcionando à população experiências estéticas e intelectuais e, em muitos casos, transformadoras (Pirelli; Bianchi, 2020).

A implementação deste centro tem o potencial de suprir as necessidades da comunidade, contribuindo para o crescimento espiritual e comunitário dos membros dentro da Igreja. Além disso, busca fornecer um ambiente adequado para celebrações e atividades congregacionais, tendo o centro capacidade para recepcionar visitantes assembleianos, até mesmo de outras Igrejas.

Este trabalho tem como objetivo principal projetar um Centro Cultural e Religioso para os moradores de São Domingos do Maranhão-MA. Para tanto, faz-se necessário estudar os conceitos e crenças da religião evangélica, o espaço cultural, a cultura e suas atividades locais, bem como analisar casos semelhantes, elaborar um programa de necessidades com espaços acolhedores, funcionais, e também estudar o terreno escolhido, considerando suas particularidades locais. Essas ações visam garantir que o Centro Cultural e Religioso atenda às necessidades discutidas ao longo do trabalho.

Hoje existem muitos grupos evangélicos, podendo ser classificados como pentecostais, neopentecostais, tradicionais, etc. A diversidade, se expressa no campo doutrinário, na liturgia, na forma arquitetônica e também na escolha do local de implantação do templo. Cada segmento evangélico utiliza-se de estratégias próprias e diferenciadas para adequar-se ao meio urbano, e consolidar-se como igreja (Geier, 2012).

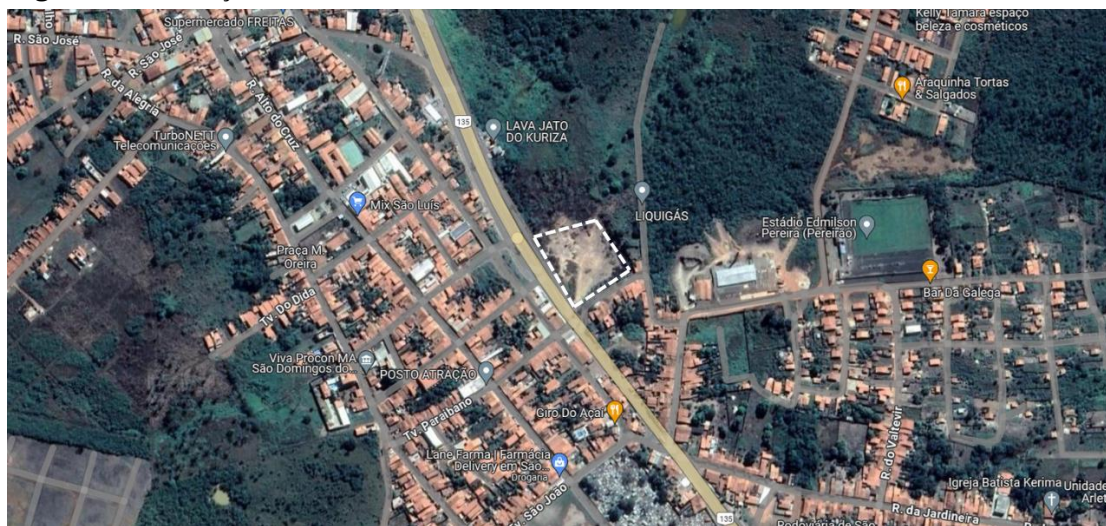
Neste contexto, o templo construído por cada grupo evangélico torna-se ferramenta fundamental, refletindo algumas características próprias, que podem ser usadas como atrativos para as pessoas. A variedade dos templos abrange desde os templos maiores, edifícios cuidadosamente projetados para variadas funções litúrgicas, até os mais simples galpões adaptados ao uso religioso. Em cada caso, a configuração arquitetônica dos templos difere e reflete dinâmicas diferenciadas, resultado de suas características identitárias (Geier, 2012).

A localização destas edificações também se revela diferenciada. Alguns segmentos concentram-se em zonas periféricas, enquanto outros adquirem maior relevância em regiões centrais e movimentadas das cidades. Tais templos procuram se adaptar à complexa realidade urbana de formas diferenciadas.

A escolha do terreno para a implantação do Centro Cultural e Religioso foi feita a partir da compreensão da necessidade de espaço para as acomodações da Igreja, a qual deverá abrigar todas as atividades propostas, como, principalmente, o Templo-sede e suas demais necessidades, com áreas destinadas à retiros espirituais e eventos culturais, congressos,

conferencias e outros. Localizado na parte central da cidade, o terreno oferece fácil acesso para os fiéis e visitantes, ao mesmo tempo em que matem um distanciamento adequado das atividades cotidianas da cidade, garantindo um ambiente tranquilo e propício para as realizações da Igreja (Figura 1).

Figura 1 – Marcação do terreno mostrando seu entorno.



Fonte: Google maps - adaptado por Taís Delmiro (2024).

O trabalho aqui apresentado divide-se em duas partes. Sendo, respectivamente, a primeira parte teórica, composta da Introdução, Tema e Título, Justificativa, Objetivo Geral e Específicos, Metodologia, Referencial Teórico, Conclusão e Referencias. E a segunda parte, sendo a parte prática projetual, composta de Planta de Implantação, Planta de Situação, Plantas Baixas, Planta de Cobertura, Cortes, Fachadas, Detalhamentos e Memoriais.

Entende-se que a cidade de São Domingos do Maranhão necessita de um espaço que acomode os membros da Igreja Evangélica Assembleia de Deus de maneira mais acolhedora, ampla e organizada. Como também, espaços para a realização das variadas atividades culturais da cidade. Vale ressaltar que a implementação do centro poderá contribuir para o crescimento econômico de São Domingos do Maranhão, pela necessidade de serviços, promovendo empregos e, também, a movimentação do turismo na região.

2 TEMA/TÍTULO

O presente trabalho tem por tema a Arquitetura Cultural e Religiosa, sendo intitulado como “Projeto Arquitetônico de um Centro Cultural e Religioso da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Missão em São Domingos do Maranhão – MA”.

3 JUSTIFICATIVA

Considerando as necessidades e demandas identificadas na Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Missão em São Domingos do Maranhão e a falta de espaços apropriados para as realizações culturais na cidade, propõe-se a implementação de um Centro Cultural e Religioso que busca proporcionar conforto e organização em todos os eventos celebrados. Vale ressaltar a importância de um espaço bem projetado que, não apenas atenda às necessidades práticas, mas também, promova o conforto, a estética, a acessibilidade, a sustentabilidade e a identidade do centro. No contexto do Centro Cultural e Religioso proposto, um direcionamento cuidadoso pode contribuir significativamente para a qualidade da experiência das pessoas que poderão frequentá-lo.

Além dos eventos congregacionais, o centro poderá oferecer eventos de cunho cultural, como aulas de canto, instrumentos, dança, artes maciais, peças religiosas, palestras de incentivo e ajuda para a população, feiras e outras ofertas que serão feitas para a cidade São Domingos do Maranhão. Nas igrejas menores, onde os recursos são limitados, os ensaios e as aulas frequentemente são conduzidos por membros voluntários, e essas pessoas, com suas habilidades individuais, desempenham um papel fundamental no direcionamento e organização dessas atividades.

É notável que, além das atividades artísticas, tem-se também as atividades de produção nos eventos que proporcionam aos jovens a oportunidade de aprender o uso de equipamentos técnicos profissionais, como os relativos estudo audio-visual. Essa experiência também os capacita na gestão de equipes e logística e estimula as habilidades para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Quando a cultura é considerada como um direito inalienável do ser humano e um elemento essencial para o pleno exercício da cidadania, reconhece-se a importância do trabalho de incentivar a participação popular na vida cultural. Essa participação não apenas enriquece a experiência individual, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento e a coesão da sociedade como um todo (Pirelli; Bianchi, 2020).

O sentimento de pertencimento comunitário no contexto evangélico é influenciado pelo vínculo teológico-religioso, mas também é moldado pelas estratégias de gestão adotadas pelas igrejas. Essas estratégias incluem incentivar a participação ativa dos membros na manutenção das congregações e promover atividades intelectuais, como as Escolas Dominicais e grupos de leitura autônomos. A partir da experiência evangélica, pode-se repensar as prioridades estratégicas dos centros culturais, para que cultivem mais a qualidade de suas

relações com o público (Pirelli; Bianchi, 2020).

Segundo Fajardo (2015), os principais ministérios da Assembleia de Deus geralmente seguem uma estrutura na qual o Templo-sede desempenha um papel central, tanto em termos administrativos quanto simbólicos. Lá também é onde ocorrem eventos de grande magnitude que mobilizam todo o ministério, como os congressos e conferências. Os templos-sedes se destacam como símbolos de poder dentro do ministério, especialmente por sua arquitetura, que muitas vezes contrasta com as congregações menores associadas a eles.

Um exemplo é a Catedral da Assembleia de Deus de Madureira, construída por Paulo Leivas Macalão (1903-1902), na década de 1950, atualmente reconhecida como patrimônio histórico tombado do Rio de Janeiro-RJ, devido ao valor arquitetônico de seus vitrais coloridos que remetem ao estilo gótico (Fajardo, 2015). Diante desse contexto, o centro proposto neste trabalho comportará o Templo-sede, sendo então, o ministério principal da Igreja Assembleia de Deus na cidade de São domingos do Maranhão-MA.

A edificação do Centro Cultural e Religioso não apenas representa uma resposta para as necessidades presentes da comunidade assembleiana, mas também se apresenta como uma oportunidade para honrar e reafirmar a história e a tradição da Igreja na região. Ao implementar elementos arquitetônicos que refletem a identidade assembleiana, o centro pode se tornar um local representativo, rico em significado histórico e espiritual.

A cidade de São Domingos do Maranhão, atualmente, conta com dezesseis Igrejas Assembleias de Deus, divididas em quatro áreas, essas áreas, por sua vez, são subdivididas em Igrejas menores espalhadas por todo o município. Os membros são divididos com base na proximidade de suas moradias às Igrejas. Quando acontecem maiores eventos todos os membros são convocados para o Templo-sede, no entanto, este não possui capacidade para abrigar todos os membros, o que os obriga a assistir as celebrações do lado externo do Templo.

Considerando esse contexto, surge o por que da implementação de um centro com um novo Templo-sede que terá maior capacidade para receber os fiéis, oferecendo mais conforto e organização, por ser um Templo projetado de acordo com as necessidades da Igreja, que poderá também contribuir para a expansão da comunidade, atraindo novos membros. A construção de um novo templo pode trazer vantagens significativas para a comunidade assembleiana, e esses benefícios incluem uma maior capacidade de acomodação. A escolha do terreno para a implantação do centro baseou-se na necessidade de espaços que acomodem todas as atividades propostas pela Igreja. Localizado na parte central da cidade, oferece fácil acesso, ao mesmo tempo em que mantém um distanciamento adequado das atividades cotidianas da cidade.

Este centro, diferente da Igreja existente, desempenhará um papel multifuncional e

central na comunidade assembleiana, oferecendo maior amplitude e acomodação para seus membros, sendo, atualmente, a maior necessidade da Igreja Assembleia de Deus em São Domingos do Maranhão. O Templo, atualmente, não comporta espaços dedicados a alguns tipos das realizações evangélicas, como retiros espirituais, conferências, congressos e outros. Essas necessidades serão preenchidas com a implementação do centro proposto neste trabalho.

Com a construção de um novo Templo, que oferece maior capacidade de acomodação e conforto, é provável que um número maior de fiéis participe regularmente das celebrações e eventos. Esse aumento na participação pode resultar em contribuições financeiras significativas, tanto para os membros, que podem oferecer serviços comerciais necessários à Igreja, quanto para a própria Igreja. Essas contribuições podem ser direcionadas para eventos congregacionais, cultos e outras realizações evangélicas, fortalecendo a comunidade e permitindo o desenvolvimento de programas oferecidos pela Igreja.

Além disso, pode-se destacar o impacto na economia local com a construção e manutenção de um centro de grande porte. A construção envolverá a contratação de mão de obra, a compra de materiais de construção e serviços relacionados. Após a conclusão da construção, o centro continuará contribuindo para o desenvolvimento econômico da cidade por meio dos eventos frequentemente realizados pela Igreja.

Um centro bem projetado e representativo também pode atrair visitantes de outras cidades ou estados. Eventos especiais, como conferências, retiros, congressos, atividades culturais, como aulas artesanais, cursos, palestras, apresentações musicais e outros, poderão ser realizados neste centro, aumentando o fluxo de visitantes e, conseqüentemente, o impacto econômico na cidade. Além disso, a presença de um Centro Cultural e Religioso significativo poderá valorizar a área onde está localizado, atraindo investimentos imobiliários, como a construção de moradias, comércios e serviços próximos.

Em síntese, conclui-se que a proposta de implementação de um Centro Cultural e Religioso em São Domingos do Maranhão é uma iniciativa relevante e estratégica. Esse centro, abrigando o Templo-sede, pode atender às necessidades práticas dos membros, proporcionando conforto, organização e uma melhor experiência. Poderá promover diversas atividades que são de suma importância considerando contexto em que será inserido. Ao implementar elementos arquitetônicos que remetem à identidade assembleiana, o centro pode se tornar um local representativo, rico em significado histórico e espiritual. Deve-se ressaltar, também, a importância da propagação da cultura na região.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar o projeto arquitetônico de um centro cultural e religioso para a população de São Domingos do Maranhão-MA.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar os conceitos e a história que norteiam o trabalho, especialmente da religião Evangélica e das atividades realizadas na Igreja Assembléia de Deus, bem como da cultura e suas atividades culturais, em níveis nacional/regional/local;
- Analisar estudos de casos semelhantes bem sucedidos no mundo, no Brasil e em âmbito regional, buscando melhor desenvolvimento do projeto arquitetônico, melhores estratégias, boas escolhas de materiais, soluções projetuais, entre outros, que aprimorem o projeto em estudo;
- Elaborar um programa de necessidade que ofereça espaços organizados, funcionais e acolhedores para receber todos os membros que congregam nas Igrejas Assembleias de Deus do município e itinerantes, com espaço para cultos, retiros espirituais, congressos, entre outros; bem como espaços destinados às atividades culturais, como salas de música, instrumentos, artes, artesanato, oficinas, entre outros;
- Estudar o terreno escolhido, considerando todas as suas particularidades locais, observando a carta solar, a direção dos ventos, entorno, a topografia do terreno, população em geral, população da Igreja Evangélica, mão de obra local, entre outros.

5 METODOLOGIA

De acordo com Michel (2009) a metodologia se preocupa em estabelecer formas de como captar e entender a realidade, através da pesquisa científica. A autora entende metodologia como um caminho que se traça para se atingir um objetivo. É, portanto, a forma, o modo para resolver questões buscando respostas para as necessidades. A metodologia científica procura a verdade num processo de pesquisa, ou aquisição de conhecimento; utiliza procedimentos científicos, critérios normatizados e aceitos pela ciência.

Assim, pode-se definir metodologia científica como tratado dos métodos; conjunto de métodos e técnicas utilizados numa investigação, numa ação; maneira de conduzir uma pesquisa, uma preocupação instrumental, trata das formas de se fazer ciência, cuida dos procedimentos, das ferramentas; conhecimento geral e as habilidades que são necessários ao pesquisador para se orientar no processo de investigação, tomar decisões oportunas, selecionar conceitos, hipóteses, técnicas e dados adequados. Desta forma uma comunicação científica, para ser válida, presume o conhecimento e o domínio da Metodologia Científica (Michel, 2009).

Diante desse contexto será discutida a metodologia usada nesse Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, de modo que ao final da discussão fique claro os métodos utilizados para a pesquisa, sendo elas: bibliográficas feitas com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, etc. Bem como as pesquisas de levantamento em campo, levantamento fotográficos, uso de softwares e todos os demais métodos que foram necessários para o desenvolvimento do trabalho que é dividido em duas partes, sendo, respectivamente, a parte teórica e a parte prática.

Este trabalho consiste na elaboração de um projeto arquitetônico de um Centro Cultural e Religioso para a cidade de São Domingos do Maranhão. Seu desenvolvimento é com base na abordagem qualitativa, a qual considera uma relação dinâmica, particular, contextual e temporal ao decorrer do trabalho. Desta forma, é necessária uma interpretação do contexto, do tempo e dos fatos. Na pesquisa qualitativa, a investigação empírica pode ser uma ferramenta essencial, a partir de análises feitas de forma detalhada, abrangente, consistente e coerente, assim como na argumentação lógica das ideias, pois os fatos em ciências sociais são significados sociais, e sua interpretação não pode ficar reduzida a quantificações diferentes da realidade (Michel, 2000).

O tipo pesquisa usado na construção deste trabalho será de natureza descritiva, de modo que observa e descreve de forma precisa, sem interferir no ambiente da pesquisa, as características da população de São Domingos do Maranhão, bem como os aspectos, conceitos

e história relacionados a população e ao projeto arquitetônico proposto para a cidade. Gil (2008, p. 28) diz que: “ As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. ”

Também serão feitas pesquisas de campo para levantamento de dados, medidas, fotografias, estudo de solo, insolação, direção dos ventos e entorno para um melhor entendimento da construção e para melhor se projetar. De acordo com Michel (2009) a pesquisa de campo trata-se da coleta de dados do ambiente natural, com o objetivo de observar e criticar a vida real com base em teorias, para que seja constatado que essas teorias se embasam na realidade.

A população em que se insere este trabalho se localiza na cidade de São Domingos do Maranhão. O Centro Cultural e Religioso será um edifício construído para a Igreja Evangélica Assembleia de Deus, entretanto, ao abrigar a cultura, este centro poderá promover diversas atividades para toda a população da cidade. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas-IBGE (2022), a população do município chega a 34 mil habitantes. Para a comunidade da Igreja foi estipulado mil membros, sendo então, cerca de 2,9% população da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Missão. Nesse contexto, o centro será ofertado para toda população da cidade, contribuindo com o crescimento e desenvolvimento social e arquitetônico da cidade.

Em alguns projetos de pesquisa, é nesta parte que aparece o traçado da pesquisa (Chemin, 2010). O elemento mais importante para a identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados. Assim, podem ser definidos dois grupos de delineamentos, aqueles que se valem das fontes de "papel" e aqueles cujos dados são fornecidos por pessoas. No primeiro grupo estão a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental; no segundo estão a pesquisa experimental, a pesquisa ex-post-facto, o levantamento, o estudo de campo e o estudo de caso (Gil, 2008).

A coleta de dados usada foi adotada com base nos procedimentos técnicos de pesquisa. Foram utilizados meios de pesquisas bibliográficas desenvolvidas pela compilação de materiais, como: livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, revistas e outros, usados para se obter embasamento teórico no desenvolvimento do trabalho, bem como na busca de conceitos norteadores relacionados ao projeto arquitetônico proposto; pesquisas documentais em Atas de reuniões arquivadas na Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Missão, disponíveis ao público, como também depoimentos de membros da Igreja, usados para uma melhor compreensão histórica desde sua fundação até os dias atuais; e estudo

de caso, que foram analisados e selecionados afim de buscar inspirações em projetos bem-sucedidos, examinar soluções criativas, layouts eficientes e adequados, e outros. A escolha das fontes de pesquisa adotadas buscaram desenvolver uma base de dados segura para a construção do trabalho.

O tratamento dos dados, a inferência e a interpretação, por fim, objetivam tornar os dados válidos e significativos. À medida que as informações obtidas são confrontadas com informações já existentes, pode-se chegar a amplas generalizações, o que torna a análise de conteúdo um dos mais importantes instrumentos para a análise das comunicações de massa (Gil, 2008).

A análise de dados é um processo importante para pesquisas científicas, visando compreender, interpretar e extrair informações significativas. No contexto do Centro Cultural e Religioso, a análise de dados foi baseada em observações feitas no intuito de entender as necessidades da Igreja Assembleia de Deus em São Domingos e também o contexto social da cidade. A partir dessas observações foi ser constatado a carência de espaços suficientemente grandes para as realizações da Igreja e também a necessidade de um espaço que ofereça atividades culturais. Desta forma, ao fazer uma análise qualitativa e perceber essa lacuna na cidade, foi proposto a implantação do centro.

Na cidade de São Domingos existem cerca de dezesseis Igrejas da denominação, mas que não possuem o suporte necessário aos seus membros. A falta de espaço concerne a necessidade da implantação deste projeto arquitetônico na cidade. A região também não possui edifícios destinados a atividades culturais e, segundo Ruijter; Tijssen (1995) a cultura, ao invés de ser um obstáculo ao progresso, emerge como manancial de inusitadas experiências e de evidente sabedoria locais, diretrizes úteis à criação coletiva e compartilhada de uma vida melhor.

Ao associar o centro cultural à religião, o número de membros da Igreja Assembleia de Deus tende a crescer, considerando a proximidade dessas pessoas com os ambientes da fé evangélicas. Esse crescimento poderá acrescentar de forma positiva e direta à cidade, agregando visibilidade, legitimidade e representatividade. Emergindo como um símbolo, o centro é uma proposta estratégica e de grande progressão. Em resumo, conclui-se que a cidade de São Domingos apresenta uma carência de espaços maiores para as realizações da Igreja Assembleia de Deus. Observou-se a necessidade de um espaço que ofereça atividades culturais, além das atividades religiosas e a cultura pode ser um elemento transformador para a comunidade local, sendo a proposta uma oferta para suprir a falta desses espaços.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

As Igrejas Evangélicas ocupam um espaço de destaque na sociedade, sendo possível perceber isso através do seu crescimento acelerado pelo mundo a fora. No ano de 2010, o censo do IBGE (2010) identificou um aumento de 61% na população cristã evangélica no Brasil e o estudo rastreou 109,5 mil Igrejas Evangélicas de várias denominações, representando 22% da população brasileira. Já no último censo publicado, a população evangélica chega a 31% de toda a população no Brasil, sendo ultrapassada pela Igreja Católica Apostólica Romana, que abriga cerca de 50% da população brasileira.

Para Durkheim (2008), a religião é um fenômeno eminentemente social, formado a partir da coesão de um grupo em torno de uma ideia comum. Desta forma, as Igrejas Evangélicas estão exercendo uma influência considerável na sociedade, não apenas no âmbito espiritual, mas também no aspecto social. Partindo deste pressuposto, o trabalho aqui proposto se designa a construção de um centro para a cidade de São Domingos do Maranhão. Nessa parte da proposta serão estudados os conceitos norteadores, bem como a história dos Templos Evangélicos e Centros Culturais. Para tanto, o aporte teórico será direcionado ao principal intuito deste trabalho, que consiste na elaboração de um projeto arquitetônico.

De acordo com Tasca; Ensslin; Ensslin (2013) a etapa de revisão bibliográfica desempenha um papel fundamental no progresso dos trabalhos de pesquisa, pois permite que o pesquisador aprofunde os conceitos relevantes, contextualize o problema de forma mais precisa e desenvolva um modelo apropriado para abordá-lo. O conteúdo do referencial teórico deve seguir uma progressão lógica, levando o leitor dos conceitos mais abrangentes relacionados ao tema até os aspectos específicos necessários para uma compreensão completa das análises realizadas no trabalho. Ao mesmo tempo, é crucial que a conexão entre os diferentes temas apresentados seja clara e bem articulada.

6.1 CONCEITOS RELEVANTES

Para melhor compreensão sobre o projetar arquitetura de um Centro Cultural e Religioso é essencial contextualizar o tema através de conceitos que abordem diversos aspectos relevantes, como o entorno da construção, que emerge sendo um dos fatores cruciais a serem considerados, pois exerce uma influência direta no processo construtivo. Assim, a partir da compreensão de que um novo edifício, um Centro Cultural e Religioso em São Domingos do Maranhão impactará no entorno, torna-se fundamental explorar a cidade e, o que é de fato essa

cidade, a fim de compreender suas correlações com este trabalho.

O entendimento sobre cidade é algo discutido desde muito tempo, e pode levar a várias compreensões. Rossi (2001) pontua que a cidade não é, por natureza, uma criação que possa ser reduzida a uma ideia básica, sendo para ele precedido como a soma de muitas partes em conjunto, formando bairros e distritos, diferentes, tanto em suas características formais, quanto nas informais. O autor descreve a cidade como arte e também como artefato, sendo criadas e moldadas ao longo do tempo por gerações de pessoas, formando muito mais que uma aglomeração de edifícios e ruas.

A cidade, na sua vastidão e na sua beleza, é uma criação nascida de numerosos e diversos momentos de formação; a unidade desses momentos é a unidade urbana em seu conjunto, a possibilidade de ler a cidade com continuidade reside em seu preeminente caráter formal e espacial (Rossi, 2001, p. 66).

Rossi (2001) afirma que na cidade existem dois grandes grupos, o que considera a cidade como produto de sistemas funcionais geradores da sua arquitetura e, portanto, do espaço urbano; e o que a considera como estrutura espacial. No que diz respeito a Arquitetura pode se entender dois aspectos diferentes: no primeiro caso, é possível assimilar a cidade a um grande artefato, uma obra de Engenharia e de Arquitetura, podendo ser grande e complexa, que cresce no tempo; no segundo caso, refere-se a entornos mais limitados da cidade, sendo os fatos urbanos caracterizados por uma arquitetura própria, portanto, por uma forma própria, tornando-se necessário compreender a cidade como uma grande representação da condição humana.

Para Benevolo (2006) a cidade pode ser definida como cenário físico onde a vida humana acontece, como um organismo dinâmico e, em contrapartida pode ser definida como corpo social, quando as interações entre pessoas, culturas e atividades moldam sua essência, reconhecendo-se que a definição de cidade é variável, dependendo da época e do contexto histórico. O autor apresenta duas definições para a palavra cidade, sendo, respectivamente, a empírica, que considera a cidade como um cenário físico; e a cultural, que não faz um corte nos setores que a constituem, abrangendo tanto a estrutura social quanto a física.

A palavra cidade emprega-se em dois sentidos, para indicar uma organização da sociedade concentrada e integrada, que se identifica com a sociedade civil, ou para indicar a situação física desta sociedade. Essa distinção é importante para ressaltar que a situação física de uma sociedade é mais durável que a própria sociedade (Benevolo, 2006). Tendo isto, o autor descreve a cidade como um documento histórico, destacando que as evidências físicas da cidade permanecem.

A cidade - local de estabelecimento aparelhado, diferenciado e ao mesmo tempo privilegiado, sede da autoridade - nasce da aldeia, mas não é apenas

uma aldeia que cresceu. Ela se forma, [...], quando as indústrias e os serviços já não são executados pelas pessoas que cultivam a terra, mas por outras que não têm esta obrigação, e que são mantidas pelas primeiras com o excedente do produto total (Benevolo, 2015, p. 23).

Para Pelbart (2000), a cidade já não é apenas uma imagem do pensamento, mas também uma imagem do inconsciente e do desejo, com suas camadas superpostas, rastros e ruínas. A cidade, com sua profusão de objetos, signos e vestígios, remete um passado que abriga todos os futuros que ele soterrou. O autor sugere que, quando se habita uma cidade real, simultaneamente habita-se uma cidade de sonho. Essa realidade onírica se refere ao sonho coletivo, aos desejos do corpo coletivo, às utopias e esperanças que foram frustradas, bem como às miragens e fantasias que o cercam. Os trajetos reais dos personagens na cidade ecoam os trajetos do sonho coletivo, como se existissem duas cidades sobrepostas, uma real e outra imaginária.

A cidade não é apenas um aglomerado de edifícios e ruas, mas também um corpo que reflete tanto a realidade material quanto o imaginário coletivo. Ele reconhece que as cidades antigas frequentemente se tornaram caóticas, crescendo sem um planejamento adequado. O autor enfatiza a necessidade de abordagens mais sistemáticas e racionais para o planejamento urbano, a fim de evitar problemas decorrentes do crescimento desorganizado. Assim, para ele, a cidade é um espaço onde a razão e a ordem devem prevalecer, permitindo uma convivência harmoniosa e funcional entre seus habitantes (Descartes, 1637, apud Guinsburg, 2002).

São esses entendimentos que nortearão o processo do projeto arquitetônico aqui proposto, considerando a cidade como fruto das interações humanas, o espaço de atração e organização dos grupos, da sociedade, e que sua forma espelha essas ações e interações, espaço da estrutura e dos símbolos. Assim, continuando a partir da compreensão de como as formas físicas das construções tornam-se relevantes no meio urbano, faz-se certo discutir sobre Arquitetura.

Rossi (2001, p. 42) diz que “[...] dizer bela cidade é o mesmo que dizer boa arquitetura.” Para ele a arquitetura é diferente, e de um modo original, de todas as outras artes e ciências. O autor descreve a Arquitetura como cena fixa das vicissitudes do homem, carregada de sentimentos e gerações, de acontecimentos públicos, de tragédias privadas, de fatos novos e antigos.

Para Zevi (2009, p. 17) “[...] a Arquitetura é como uma grande escultura escavada, em cujo interior o homem penetra e caminha. ” O autor diz que não tem um sentido esclarecedor colocar a Arquitetura como bela ou feia, pois o belo e o feio são relativos, e também seria

necessário dar antes uma definição analítica da edificação, começando de certo modo do princípio. Para ele, a definição mais precisa do que pode ser a Arquitetura é a que leva em conta o espaço interior. “A bela arquitetura será a arquitetura que tem um espaço interior que nos atrai, nos eleva, nos subjuga espiritualmente; a arquitetura feia será aquela que tem um espaço interior que nos aborrece e nos repele ” (Zevi, 2009, p. 24).

No entanto, Zevi reconsidera essa visão restrita de que o espaço interior é a essência da Arquitetura. A experiência espacial própria da Arquitetura prolonga-se na cidade, nas ruas, nas praças, nos becos e parques, nos estádios e jardins, onde quer que a obra do homem haja limitado como vazios e fechados. Cada edifício caracteriza-se por uma pluralidade de valores, e cada um desses valores tem a liberdade de escrever histórias. O autor diz que a realidade de todo e qualquer edifício é consequência de muitos fatores, e uma história válida não pode esquecer nenhum deles (Zevi, 2009).

O autor conclui que o espaço vazio é o verdadeiro protagonista da Arquitetura, sendo, de certa forma, natural, pois ela não se limita apenas à arte ou à representação histórica, sendo também, e sobretudo, o ambiente, a cena onde se vive a vida. Ao contemplar um edifício, deve-se olhar além das paredes e considerar o espaço que ele delimita, pois é nesse encontro entre o vazio e a forma que a Arquitetura se revela (Zevi, 2009).

Na Arquitetura, existe uma beleza absoluta, independente dos costumes e preconceitos humanos, e na criação de um elemento arquitetônico, assim como em todas as obras do espírito, é suscetível à frieza e à vivacidade, à perfeição e à desordem. Para esta arte, assim como para todas as outras, é necessário um talento que não se adquire, uma capacidade de gênio que a natureza concede, no entanto, esse talento, esse gênio, deve se submeter a leis e ser governado por elas. A Arquitetura é uma expressão artística que transcende as convenções sociais e requer tanto inspiração natural quanto disciplina técnica, é, de todas as artes práticas, a que exige as capacidades mais brilhantes e os conhecimentos mais amplos. Como de todas as outras artes, tem seus princípios inundados na simples natureza, e nesse proceder se encontra claramente marcada (Laugier, 1753, apud Fracalossi, 2014).

Uma cabana rústica pode exemplificar esses pensamentos: um homem constrói a cabana tendo apenas quatro galhos fortes colocados perpendicularmente e quatro em cima na transversal, sobre estes coloca outros que se inclinam e se unem num ponto em dois lados, formando uma espécie de telhado que será coberto de folhas juntas para que nem o sol e nem a chuva possam penetrá-lo, deixando o homem alojado. O frio e o calor o farão sentir desconforto em sua casa aberta em todos os lados, mas então preencherá o intervalo entre os pilares e será protegido (Laugier, 1753, apud Fracalossi, 2014).

A cabana descrita é o modelo a partir do qual se imagina todas as magnificências da Arquitetura, ao aproximar-se da simplicidade, evitando os defeitos essenciais, encontrando a perfeição. Conclui, então, dizendo que em toda ordem da Arquitetura, não há mais que a coluna, o entablamento e o frontão, formando uma composição completa. Os princípios da Arquitetura estão profundamente enraizados na natureza, sugere que as regras da Arquitetura podem ser claramente observadas no funcionamento natural das coisas. Em resumo, enfatiza-se a importância de encontrar beleza e funcionalidade na simplicidade, inspirando-se na natureza (Laugier, 1753, apud Fracalossi, 2014).

Lemos (1994) destaca algumas definições sobre o que é Arquitetura de acordo com grandes teóricos do século XX. O autor começa dizendo que, segundo Tony Garnier (1868-1948), ao enfatizar a verdade favorecendo o espaço belo, só a verdade é bela, e em Arquitetura a verdade é um produto de cálculos, feitos com a finalidade de satisfazer necessidades conhecidas com meios também conhecidos. Ele explica que para Le Corbusier (1887-1965), cuja obra escrita associada aos seus projetos executados influenciou os jovens arquitetos do mundo todo, especialmente os brasileiros, uma vez disse que a Arquitetura é o jogo magistral, correto e magnífico de massas reunidas sob a luz; é a síntese das artes maiores, é forma, volume, cor, acústica, música.

Lemos (1994) explica que Lúcio Costa (1902-1998) diz que uma construção enquanto satisfaz apenas às exigências técnicas e funcionais não é ainda Arquitetura; quando se perde em intenções meramente decorativas, tudo não passa de cenografia; mas quando aquele que a idealizou para e hesita ante a simples escolha de um espaçamento de pilar ou de relação entre altura e a largura de um vão e se detém na procura da medida entre cheios e vazios, na fixação dos volumes e escolhas de materiais. Quando tudo isso vai se somando, obedecendo aos preceitos técnicos e funcionais, mas também a intenção que seleciona, coordena e orienta, toda essa massa de detalhes, transmitindo assim ao conjunto ritmo, expressão, unidade e clareza, o que confere à obra o seu caráter de permanência, isto sim é Arquitetura.

Pode-se dizer que a Arquitetura é consequência de muitos fatores, reconhecendo que cada edifício se caracteriza por uma pluralidade de valores que oferecem características, como: funcionalidade, beleza, técnicas, expressões, ritmo e ainda, fatores que elegem a Arquitetura como centro de todas as construções e ambientações. O centro proposto é tido como um produto arquitetônico, onde seus espaços serão pensados e desenvolvidos a partir de levantamentos e informações coletadas, gerando a forma do projeto. As expressões de caráter técnico e simbólico fazem-se importantes na Arquitetura, assim como são necessários estudos do espaço proposto. A partir desta compreensão o partido arquitetônico emerge como um fator importante

a se discutir.

Lemos (1994) em sua atuação na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, visando mais a uma metodologia de ensino, desdobra a definição de arquitetura, introduzindo a noção de partido, expressão aplicada nas argumentações dos profissionais que explicam seus projetos e, com isso, isola a questão estética, que permanece no primeiro corpo da demonstração, onde menciona a intenção plástica.

O autor define que Arquitetura é toda e qualquer intervenção no meio ambiente criando novos espaços, quase sempre com determinada intenção plástica, para atender a necessidades imediatas ou a expectativas programadas, e caracterizada pelo partido. Partido seria uma consequência formal derivada de uma série de condicionantes ou de determinantes; seria o resultado físico da intervenção sugerida. Os principais determinantes, ou condicionadores, do partido seriam: a técnica construtiva; o clima; as condições físicas e topográficas; o programa de necessidades; as condições financeiras; a legislação regulamentadora e/ou as normas sociais e/ou as regras da funcionalidade (Lemos, 1994).

A primeira coisa que se deve notar é que esses determinantes e condicionantes de partido necessariamente mantêm relações entre si, julgando a questão da definição arquitetônica no tempo e no espaço. As variadas condições culturais sempre determinam arquiteturas diferentes, não havendo possibilidades de repetições ou de identidades absolutas (Lemos, 1994).

Ao propor um Centro Cultural e Religioso, que irá abrigar espaços para os moradores de São Domingos do Maranhão, deve-se considerar espaços multifuncionais projetados para atender às necessidades espirituais, culturais e sociais da comunidade. O espaço proposto poderá promover acolhimento às pessoas, e elas poderão praticar diversas atividades, como aulas de música, estudos bíblicos, reuniões de oração, ações comunitárias, aulas de arte, etc. Desta forma, o partido arquitetônico deste centro será centrado na função dos espaços pensados para pessoas. Um Templo Evangélico, sendo a morada do Deus vivo crê que nada se faz aos homens, mas tudo se faz à Ele. Partindo desse conhecimento, os espaços serão propostos para que as pessoas que irão frequentá-lo possam ter um lugar de conforto, acolhimento e, conseqüentemente, possam se sentir mais próximos ao seu Deus.

O partido arquitetônico é a concretização física do conceito na Arquitetura, enquanto o conceito representa a ideia abstrata que orienta o projeto, o partido é sua materialização e serve como guia para o desenvolvimento do projeto arquitetônico, o ato de projetar e criar. Deve-se saber que cada projeto arquitetônico é único, e suas definições, apesar de poder serem semelhantes, não serão a mesma.

Montenegro (1987) diz que o projeto arquitetônico é uma equação emocional, que não tem raízes, muito menos formulação matemática. O autor diz que um trabalho prévio de preparo, de estudo, de pesquisa, de familiarização com o projetar, o problema a resolver, é indispensável. Projeto não é mágica que surge quando o convém aparecer. Sua combinação livre dos elementos coletados na pesquisa é que vai produzir respostas, muitas e diversas. São associações feitas pelo inconsciente que fluem espontaneamente, e se elas tardam não convém que o projetista se enerve.

O processo do projeto arquitetônico pode ser compreendido como um conjunto de atividades intelectuais essenciais, organizadas em fases com características e resultados distintos. Essas atividades incluem análise, síntese, previsão, avaliação e decisão. Na prática, algumas delas podem ser realizadas intuitivamente, enquanto outras são executadas de forma consciente ou seguindo padrões e normas. Os diferentes estágios de definição dos elementos que compõem o projeto obrigam o autor a trabalhar em ciclos simultâneos de decisão, de acordo com a parte do sistema analisada, o que particularmente estimula o desenvolvimento de estudos para a utilização de métodos racionais no campo do projeto arquitetônico (Silva, 1984).

O projeto arquitetônico faz parte da família de processos de decisão, e esse processo em um projeto pode utilizar a descrição verbal, gráfica ou simbólica, isto é, vários mecanismos de informação, para antecipar analiticamente um modelo e seu comportamento. No projeto de edificações, é papel do projetista apresentar não um universo de soluções, mas aquelas que, em princípio, atendam ao programa de necessidade, aspectos funcionais e técnicos (Rosso, 1980).

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas-ABNT (2021) é importante estabelecer regras para a documentação escrita e gráfica de projetos arquitetônicos, reunindo o conteúdo mínimo de informações das etapas dos projetos, a serem devidamente registradas, em textos, desenhos, imagens ou outras formas de documentação. Para que uma obra seja construída, é necessário que todos os agentes envolvidos compreendam os projetos, o que significa entendimento das duas partes.

Diante desse contexto, o projeto arquitetônico de um Centro Cultural e Religioso, a priori, deve obedecer a um conjunto de parâmetros previamente estabelecidos por normas, especialistas e legisladores. Esses parâmetros, baseados em estudos e experiências passadas, abrangem desde regulamentações técnicas e legais até diretrizes estéticas e funcionais. Seguir esses parâmetros é essencial para criar espaços que atendam efetivamente às necessidades e às expectativas dos usuários.

Além disso, reconhece-se a necessidade de projetar um espaço que atenda às demandas da cidade, tanto em termos funcionais quanto técnicos, mas que também converse com o

contexto urbano, com as características sociais, geográficas e climáticas da região, bem como suas regulamentações. A harmonização desses elementos contribuirá para a criação de um ambiente arquitetônico que não apenas atenda às expectativas da comunidade, mas também se integre de maneira sensível ao seu entorno. A partir desta compreensão, faz-se certo discutir sobre o projeto arquitetônico aqui trabalhado, um Centro Cultural e Religioso, considerando importante discorrer sobre os seguintes conceitos: o centro, como ponto de encontro, socialização e atividades; cultura; religião; e também, especificamente, a religião evangélica.

O conceito de centro como um espaço de convivência e atividades é amplamente discutido por profissionais de diversas áreas. Neste trabalho, o centro proposto aborda os temas cultura e religião. Para Pirelli; Bianchi (2020) a presença religiosa no cenário cultural brasileiro tem conquistado espaço e visibilidade. Suas produções culturais, nos circuitos musical, editorial e audiovisual, movimentam investimentos e conquistam, ano após ano, um público cada vez mais numeroso, tornando o mercado religioso um segmento ativo em meio a ambientes culturais.

De acordo com Santos (1996) o centro como um espaço de encontros e atividades é um conjunto de sistemas de objetos e ações, que contribuem para a interação mútua dos elementos físicos e as ações sociais. Sendo analisado como uma totalidade, esse programa é composto por três aspectos indissociáveis: a estrutura, o espaço físico propriamente dito; o processo, as ações sociais; e a função.

Henri Lefebvre (1901-1991), ao utilizar o conceito de produção do espaço, propõe uma teoria que considera o espaço ligado à realidade social. O espaço nunca pode ser considerado como um ponto de partida epistemológico em si mesmo; ele é, na verdade, um produto da ação humana. O autor avança a partir de um conceito de produção do espaço, onde o espaço é fundamentalmente atado ao seu contexto social e por isso deve ser analisado a partir de suas relações cotidianas, uma vez que cada tipo de relação produz um espaço diferente; e o conceito de lugar, no qual o espaço até então indiferenciado se transforma à medida que se atribui valor e significado (Lefebvre, 2012, apud Schmid, 2012).

A vida cultural dentro e ao redor desses espaços se apresentam como um universo multiarticulado, ligado às escolhas de suas atividades. Partindo de um conceito de configuração, toma-se como hipótese que a cultura imprime uma nova prática socializadora distinta das demais verificadas historicamente. A cultura de massa está presente na vida de todos, transmitindo valores e padrões de conduta, socializando muitas gerações (Setton, 2002).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE (2022) divulgou uma análise detalhada do setor cultural no Brasil ao longo da última década. Conforme a pesquisa, o número

de empresas do setor cultural brasileiro registrou um crescimento de 3,1% em relação a 2011, atingindo o número de 387,6 mil empresas. No entanto, a proporção dessas empresas em relação ao total nacional diminuiu, passando de 7,3% para 6,7% ao longo do mesmo período. O estudo também destacou a desigualdade no acesso à cultura, traduzindo em 31,4% da população vivendo em cidades sem museus, centros culturais, teatros e cinemas (Gov.br, web site).

A origem da palavra cultura no verbo latino *colo*, cujo particípio passado é *cultus* e o particípio futuro é *culturus*; *colo* significa eu *moro*, eu *ocupo a terra*, e, por extensão, eu *trabalho*, eu *cultivo o campo*; *cultus* atribuía-se ao campo que já fora arroteado e plantado por gerações sucessivas, quer dizer algo de cumulativo, indica também o ritual feito em honra dos antepassados. *Culturus* é o particípio futuro de *colo*, cujo sufixo *rus* indica a ideia do porvir. A associação entre *culturus* e o termo grego *paideia*, que significa *o trabalho feito no ser humano desde a infância*, faz perceber que cultura é algo que se aprende, se desenvolve e se cultiva, enquanto culto é aquele que acumulou esse conhecimento da cultura ao longo da vida (Bosi, 1998, apud Ramos, 2007).

Chauí (1995) aponta a palavra latina *colere* como origem do termo cultura. Os sentidos são cultura como *cuidado com a natureza e os deuses*, e cultura como *cultivo ou educação do espírito das crianças*. Tem-se também uma aproximação com o termo grego *paideia* com o projeto de *paideia*: ideal pedagógico voltado para a formação do adulto na *pólis* e no mundo. A respeito desta acepção, coloca-se que a cultura é o conjunto das práticas, das técnicas, dos símbolos e dos valores que se devem transmitir às novas gerações para garantir a reprodução de um estado de coexistência social (Bosi, 1998, apud Ramos, 2007).

A primeira definição científica de cultura é dada por Edward Burnett Tylor (1832-1917), considerado o pai da Antropologia Cultural. O britânico diz: “é todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, lei, moral, costume e quaisquer aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como um membro da sociedade” (Tylor, 1871, apud Laraia, 1986, p. 25).

[...] a cultura é agora o meio partilhado necessário, o sangue vital, ou talvez, antes, a atmosfera partilhada mínima, apenas no interior da qual os membros de uma sociedade podem respirar e sobreviver e produzir. Para tuna dada sociedade, ela tem que ser uma atmosfera na qual podem todos respirar, falar e produzir; ela tem que ser, assim, a mesma cultura (Gellner, 1983, p. 378).

Ullmann (1991) argumenta que a cultura desempenha um papel fundamental na humanização do ser humano, limitando também o comportamento agressivo inerente à nossa natureza. Além de orientar o comportamento, a cultura incorpora transformações provenientes da interculturalidade, tanto verticalmente, em termos socioeconômicos ou intelectuais; quanto

horizontalmente, em termos espaciais ou temporais. A interculturalidade leva os indivíduos a se considerarem como a medida de todas as coisas, permitindo que imprimam seu ritmo na marcha do mundo.

Para Coelho (1986), os centros culturais são espaços para se fazer a cultura viva. Uma cultura viva é construída pelos próprios sujeitos, em interação com outros sujeitos, com a obra de arte, com a informação; inseridos em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico. Sejam quais forem as condições de atuação, o centro de cultura deve ser o por excelência da ação cultural. O autor coloca a ação cultural como processo de criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas e grupos inventem seus próprios fins no universo da cultura. A cultura viva é aquela que resulta dessa ação.

A ação cultural pode ser considerada como um processo de intervenção que utiliza o modo operativo da arte, com seu caráter libertário e questionador, para revitalizar laços sociais, promover a criatividade em grupo e criar condições para que ocorram elaborações e práticas culturais. Com base nessa premissa da cultura viva, o autor ressalta pontos importantes que devem orientar a ação cultural realizada por um centro ou casa de cultura. O trabalho realizado pelo agente cultural ou instituição de cultura junto a um grupo deve democratizar o acesso à criação e facilitar o acesso à produção da cultura. O objetivo maior das ações de um centro cultural deve ser o de fazer com que as pessoas tomem consciência de si mesmas e do coletivo através da experiência criativa, coletiva e do contato com a arte (Coelho, 1986).

Um centro cultural, enquanto espaço de interação, desempenha um papel importante na promoção das atividades feitas em conjunto e individualmente, sendo um local onde pessoas de diferentes origens, experiências e perspectivas podem se reunir, trocar ideias e vivências, e encontrar formas de expressão comuns através da arte e da cultura. O centro cultural torna-se, então, um ponto de união onde acontecem as trocas, é um lugar onde deve-se praticar a boa convivência social. Assim, o centro cultural não é apenas um local de entretenimento ou de apreciação artística, mas também um ponto de encontro onde as pessoas se conectam. Essa é uma consideração importante no projeto aqui proposto.

A relação entre o centro cultural e a cidade é também fundamental. Para o autor, não se pode fazer uma cultura distanciada da realidade na qual vivem os indivíduos e os grupos. O centro cultural deve se relacionar com a comunidade e os acontecimentos locais. A ação cultural para uma cultura viva não focaliza o produto, mas o processo. Ela tem início claro, mas não tem um fim determinado, nem etapas previamente estabelecidas; seu foco está em facilitar processos que visam formar sujeitos. A finalidade última da ação cultural, portanto, seria a construção da identidade cultural, instância que possibilita que o indivíduo se reconheça como

um ser cultural, inserido em um espaço e um tempo determinados, e estabeleça vínculos efetivos com seu entorno (Coelho, 1986).

Nesse processo, é fundamental a qualidade do trabalho, não do ponto de vista técnica, mas do processual. Qualidade implica em comprometimento, dedicação, envolvimento e uma proposta clara. Uma das principais funções atribuídas por Coelho (1986) a um centro cultural é permitir a liberdade de chegar ao conhecimento e de discuti-lo. O acesso à informação à amplificação da informação através da discussão e da análise, o registro e a preservação da informação, a construção de informações novas e a disseminação das informações construídas estão entre as muitas ações que devem ser realizadas no interior de um centro cultural.

A implantação de um Centro Cultural e Religioso em São Domingos do Maranhão pode representar não apenas a simbologia da obra arquitetônica, mas também um marco para a cidade. Concebido para integrar-se ao tecido urbano local, este centro poderá destacar-se por sua presença visual, e também poderá contribuir com o desenvolvimento da Arquitetura da cidade.

O projeto será cuidadosamente pensado para harmonizar-se com o ambiente onde será inserido. Sendo mais do que estrutura, o centro busca emergir como um símbolo de pertencimento para os moradores, pois além da sua contribuição visual, ele trará consigo uma série de benefícios práticos e sociais para os habitantes, promovendo uma variedade de atividades culturais e religiosas, até então inexistentes na cidade. Essas iniciativas poderá não só enriquecer a vida cultural dos moradores, mas também atrair visitantes de outras regiões, impulsionando o turismo e a economia em São Domingos do Maranhão.

O centro cultural será também um centro religioso, desta forma, o conceito de religião emerge como sucessor dos conceitos discutidos anteriormente. Segundo Silva (2004) a palavra religião tem origem na palavra latina *religio*, cujo significado inicial indicava um conjunto de regras, observâncias, advertências e proibições, sem necessariamente fazer referência a divindades, rituais, mitos ou outras manifestações que atualmente considera-se como religiosas. Assim, o conceito de religião foi historicamente e culturalmente construído no Ocidente, adquirindo um significado associado à tradição cristã.

A definição mais amplamente aceita pelos estudiosos, para fins de organização e análise, é que a religião é um sistema comum de crenças e práticas relacionadas a seres superiores dentro de contextos históricos e culturais específicos. Portanto, ao considerar o conceito de religião, é importante levar em conta a diversidade dos fenômenos que comumente chama-se de religiosos. Religiões, religiosidades e experiências religiosas se expressam por meio de linguagem e formas simbólicas. Compreender o que foi experimentado e vivido requer

a capacidade de identificar elementos, pessoas e eventos por meio de nomeação, descrição e interpretação, envolvendo conceitos apropriados e linguagem (Silva, 2004).

Lewis (1997) lembra que o que distingue a visão cristã religiosa está relacionado à imagem que se tem de Deus. É ela que dá o parâmetro de liberdade que se tem para falar de religião:

Se você é um cristão, você não precisa crer que tudo nas demais religiões é simplesmente errado. Se você é ateu, então sim, você tem de crer que o ponto central de todas as religiões do mundo não passa de um enorme engano. Se você é um cristão, você é livre para pensar que todas as demais religiões, mesmo as mais excêntricas, contêm ao menos alguma alusão à verdade (Lewis, 1997, p. 19).

Evangélicos são os adeptos do Cristianismo não Católico Romano que formam o quadro das igrejas do protestantismo brasileiro. Foi entre eles que nasceu a expressão denominada *gospel*, inicialmente relacionada à música, mas posteriormente vinculada a outras manifestações de cultura, e também usada por outras denominações cristãs, até mesmo pela Igreja Católica (Cunha, 2004). Protestante se define como alguém que se manifesta efusivamente contra algo. A palavra surgiu há mais de uma década depois dos famosos argumentos de Lutero (1483-1546) contra a doutrina praticada na época pela Igreja Católica, que protestava contra a supremacia dos direitos dos que se chamavam evangélicos e procurava distingui-los dos protestantes (Greggerson, 2004).

No Brasil, os estudos relacionados aos evangélicos frequentemente se concentram em campos como Antropologia, Ciências Sociais e da Religião. Essas pesquisas abordam principalmente aspectos ligados à teologia, crenças e doutrinas, bem como à identidade dos fiéis que fazem parte desse segmento religioso. Faz-se certo notar a importância de discutir sobre o espaço físico utilizado por esses grupos e sua relevância, especialmente no âmbito das pesquisas arquitetônicas (Geier, 2012).

Os locais destinados a manifestações religiosas ganham relevância por serem o ponto de encontro entre os fiéis e a divindade, além de abrigarem expressões culturais e promoverem a sociabilidade entre seus frequentadores. Os primeiros grupos evangélicos enfatizavam a palavra, com foco nas Escrituras Sagradas e sermões educativos. Para garantir a transmissão eficaz da mensagem aos fiéis, muitos desses grupos eliminaram distrações e valorizam a racionalidade (Weber, 2009).

De acordo com Geier (2012), os espaços protestantes, como centros evangélicos ou templos centrais, não precisam ser permanentemente sacralizados para serem utilizados para fins religiosos. Às vezes, basta uma consagração realizada por meio de uma celebração comum

para que um templo comece a ser usado para cultos religiosos. Isso significa que esses espaços podem ser utilizados para fins religiosos por períodos variados, desde alguns meses até décadas ou até mesmo centenas de anos.

A relação dos evangélicos com o espaço não se limita apenas às celebrações religiosas, ela também se manifesta em outras atividades sociais realizadas no ambiente religioso, como atividades musicais, recreativas e reuniões de pequenos grupos. Essa diversidade de programações contribui para a criação e fortalecimento dos laços entre os fiéis, que se relacionam não apenas durante os serviços litúrgicos rotineiros, mas também em outros momentos por meio de uma variedade de atividades (Geier, 2012).

O Centro Cultural e Religioso proposto para São Domingos do Maranhão é uma iniciativa de grande importância para a cidade. Poderá atender às necessidades dos membros da Igreja, oferecendo espaços multifuncionais para diversas atividades religiosas e culturais. Também busca contribuir com o crescimento e desenvolvimento arquitetônico da cidade, ao ser pensado cuidadosamente, de forma a atender todas as necessidades sem fugir da realidade da região. O centro pode mostrar que uma construção bem pensada, bem projetada faz diferença no impacto ao entorno e no uso pelas pessoas. Sua presença também busca valorizar a área onde está localizado, incentivando o crescimento urbano ao seu redor.

Segundo Certeau (1993), o lugar é moldado pelo caminante que, ao percorrer os espaços e se apropriar deles, cria significado e sentido para esses lugares. A relação íntima entre o indivíduo e o grupo com o lugar só se completa por meio da convivência entre as pessoas. Assim, o lugar adquire um caráter simbólico exatamente devido a esse relacionamento dos usuários com o espaço, consigo mesmos e individualmente. Um lugar é percebido pelos seus usuários como algo destacado do território em que está inserido.

De maneira semelhante, os grupos evangélicos se apropriam de seus templos, conferindo-lhes significado e importância por meio do uso. O Protestantismo, ao simplificar elementos e espaços, reduziu a carga simbólica visual de seus templos em comparação com o Catolicismo. No entanto, esses ambientes litúrgicos ainda possuem um aspecto solene e a sacralidade pode ser experimentada durante a cerimônia, nos momentos de silêncio ou mesmo nas diferentes intensidades musicais (Abumanssur, 2001). O espaço pode adquirir um caráter solene, diferenciado do seu entorno, ligando-o diretamente à função sacra, pois ali é a casa de Deus. Para os fiéis, ainda que saibam que aquele é apenas um receptáculo para as atividades religiosas, é configurado como espaço sagrado (Geier, 2012).

O projeto arquitetônico do Centro Cultural e Religioso poderá representar não apenas a criação de um espaço físico, mas também o início de uma transformação significativa para

São Domingos do Maranhão. No centro, sendo mais que uma construção, as "formas" serão pensadas de modo que espaços se tornam lugares, onde as pessoas se reúnem, se conectam e compartilham experiências. A função será dada ao centro como solução para suprir a necessidade de espaços de convívio e estudos, culturais e religiosos. Além de abrigar essas diversas funções, busca ser também um elemento simbólico para a cidade, refletindo identidade e valores. Sua presença deverá impactar não apenas o seu entorno imediato, mas também toda a cidade, tornando-se um marco reconhecível para os moradores e visitantes.

Em conclusão pode-se dizer que o centro é mais que uma proposta arquitetônica, é também uma proposta de humanização, de pensar nas pessoas, e ofertar a essas pessoas soluções que irão abrigar significado para a cidade de São Domingos do Maranhão.

6.2 HISTÓRIA DO MUNDO/BRASIL/MARANHÃO/REGIONAL

A arquitetura de edificações religiosas no Brasil compreende um trabalho de desenvolvimento de um projeto e construção bem específico, pensado e desenvolvido para o bem-estar do grupo, em que a conexão entre os projetos é fundamental. Para tanto, a necessidade de convivência em grupo resulta na formação de comunidades onde a religiosidade desempenha um papel significativo na vida das pessoas. Nos tempos atuais, a religião continua a influenciar as ações dos seres humanos, coordenando a sociedade e fornecendo diretrizes para a conduta social (Geier, 2012).

Zevi (2009) diz que o espaço onde habitam os homens é o aspecto mais importante da Arquitetura. Deste modo, será analisado os espaços que foram conceituados até aqui, neste trabalho. A história dos Templos Evangélicos e dos Centros Culturais será discutida afim de compreender o seu surgimento, e, também, como suas particularidades podem impactar no processo de criação do projeto arquitetônico proposto. Para além de suas formas, o projeto poderá afetar não somente os aspectos visuais, como também as sensações que esses espaços podem passar aos seus usuários.

De acordo com Mendonça (1990), a Igreja Evangélica Protestante deu-se através de Martinho Lutero (1483-1546). O padre germânico pregou na porta de uma Igreja de Wittenberg, na Alemanha, um manifesto com 95 teses em que refutava não só a venda de indulgências, como também outros procedimentos da Igreja Católica. Ao notar o que estava acontecendo, o Papa Leão X (1475-1521) exigiu que Lutero se retratasse, ameaçando condená-lo por heresia. No entanto, Lutero não cedeu e rompeu com a Igreja Católica, dando início à Reforma Protestante. Esse movimento se espalhou pela Europa, impulsionado pela maior flexibilidade

religiosa que oferecia.

Os opositores dos reformistas passaram a chamar seus seguidores de luteranos e, por sua vez, os próprios seguidores preferiam ser chamados de evangélicos, um termo ainda amplamente utilizado para se referir aos fiéis das Igrejas Protestantes. O padre refutava a venda de indulgências, ou seja, a obtenção de perdão para um determinado pecado em troca de dinheiro. Influenciados pelo teólogo francês João Calvino (1509-1564), pregavam a predestinação divina de que só os eleitos por Deus se salvariam. A liberdade pregada por Lutero abriu espaço para o surgimento de várias correntes religiosas, resultando em uma grande diversidade de Igrejas (Mendonça, 1990).

O Protestantismo, desde o seu início, destacou-se por uma relativa simplicidade nos espaços destinados às celebrações religiosas. Os primeiros protestantes criticavam o Catolicismo por sua suntuosidade e riqueza nos Templos, acreditando que isso acentuava o fanatismo religioso e as superstições populares. Essa busca por simplicidade foi evidente nos primeiros grupos protestantes, como os calvinistas. A ênfase na palavra falada em detrimento das artes visuais contribuiu para uma religiosidade mais racional. Assim, o Protestantismo desvinculou-se de imagens e na beleza dos templos, priorizando a audição e a mensagem proferida nos sermões (Usarski, 2019).

Com a proclamação da Independência em setembro de 1822, o Brasil deixou de ser 100% católico, pois em 1824, mais da metade dos imigrantes que aqui chegaram eram protestantes. A Constituição de 25 de março de 1824 dizia que o Catolicismo continuaria a ser a religião do império, mas a todas às outras religiões era permitido a realização de seus cultos. O marco histórico da chegada do Evangelho no Brasil é conhecido pela realização do primeiro culto em 10 de março de 1557. Entre a 1ª missa católica e o 1º culto protestante evangélico, houve um espaço de 57 anos. Alguns anos foram passados sem que houvesse notícias do desenvolvimento do Evangelho no Brasil. Inicialmente a coroa portuguesa realizava a catequese através dos jesuítas que transmitiam as doutrinas católicas e proibiam o avanço do protestantismo (Batista, 2002). A Constituição do Império, artigo 5º, diz que:

A Religião Catholica Apostolica Romana continuará a ser a Religião do Imperio. Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto domestico, ou particular em casas para isso destinadas, sem fôrma alguma exterior do Templo (Rodrigues, 1863, p. 09).

A liberdade religiosa foi garantida pela Constituição Federal do Brasil de 1988, o direito está protegido pela Lei nº 9.459/1997. “A Constituição Federal, no artigo 5º, VI, estipula ser inviolável a liberdade de consciência e de crença, assegurando o livre exercício dos cultos

religiosos e garantindo, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias ” (Scherkerkewitz, 1998, p. 08).

De acordo com Abrange Oportunidades Brasil (web site) a primeira Igreja protestante no Brasil remonta ao século XIX, sendo fundada no Rio de Janeiro em 1855, intitulada como Igreja Evangélica Fluminense, marcando o início do protestantismo no país, estabelecida por um grupo de missionários presbiterianos americanos, liderados pelo reverendo Ashbel Green Simonton (1833-1867), que chegaram ao país com o objetivo de disseminar a fé evangélica e estabelecer uma Igreja que seguisse os princípios do protestantismo.

A chegada desses missionários e a fundação da primeira Igreja Evangélica tiveram um impacto significativo na sociedade brasileira da época. Até então, o Catolicismo era a religião predominante no país, e o surgimento de uma Igreja Protestante representou uma mudança importante no cenário religioso, marcando o início do protestantismo no Brasil, abrindo caminho para o surgimento de outras denominações e contribuindo para a diversidade religiosa no país. A ênfase na pregação da Palavra de Deus e na prática dos ensinamentos bíblicos caracteriza a Igreja Evangélica (AB.OP.Brasil, web site) (Quadro 1).

Quadro 1 – Esquema representativo das ramificações protestantes, destacando algumas vertentes presentes no Brasil: tradicionais em verde, pentecostais em azul e neopentecostais em laranja.



Fonte: Geier, 2012, adaptado por Taís Delmiro em 2024.

No Maranhão, o missionário George Butler (1943-2021) da Igreja Presbiteriana, implantou na capital maranhense a primeira Igreja da sua denominação, iniciando a pregação evangélica em São Luís do Maranhão-MA. A Teologia reformada ensinada prosperou, e a Igreja

Presbiteriana continua até hoje o seu trabalho de evangelização naquela cidade. Em seguida, a primeira Igreja Batista foi organizada em São Luís no dia 23 de maio de 1908 pelo missionário fundador Eurico Nelson (1862-1939). Depois, foram se estabelecendo outras Igrejas como a Igreja Assembleia de Deus, a qual é hoje a maior denominação evangélica do País (Batista, 2002).

Diante deste contexto o Centro Cultural e Religioso será projetado para uma cidade maranhense, mais precisamente, São Domingos no Maranhão. Segundo o IBGE (2022), a população do município chega a 34 mil habitantes. Na cidade, atualmente, existem Igrejas evangélicas protestantes e católicas, fundadas ao longo dos anos, sendo a primeira Igreja fundada antes mesmo de São Domingos tornar-se cidade. Através de conversas informais com o Diácono Hiltomar Queiroz Bezerra (1978), foi constatado que a primeira Igreja Protestante na cidade foi a Congregação Cristã no Brasil em 1918. Posteriormente, em 1935, João Jonas Ribeiro da Costa (1886-1965) fundou a Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Missão, e em seguida surgiram muitas outras denominações.

As Igrejas Protestantes possuem elementos e espaços reduzidos quando se trata de carga simbólica visual, em comparação com o Catolicismo, no entanto, esses ambientes litúrgicos ainda possuem um aspecto solene. A sacralidade pode ser percebida durante a cerimônia, nos momentos de silêncio e nas diferentes intensidades musicais. Em Templos de denominações tradicionais, o caráter do lugar é acentuado pela forte apropriação do espaço pelos fiéis. Os membros mais antigos tendem a notar qualquer alteração no espaço de culto, como inovações na liturgia, uso de novos instrumentos, aplausos durante algumas músicas, pintura de paredes ou substituição de mobiliário. Algumas dessas mudanças podem ser vistas como estranhas ao ambiente e até mal aceitas (Geier, 2012).

As Igrejas Evangélicas podem influenciar a criação do ambiente por meio de sua configuração espacial interna, refletindo a racionalidade característica da religião. Nas Igrejas Evangélicas tradicionais e em algumas Pentecostais, a interação constante dos membros com o espaço resulta em uma apropriação efetiva, transformando o Templo em um lugar significativo, não apenas durante as celebrações litúrgicas, mas também pela sociabilidade gerada entre os membros da Igreja. Nessas situações, o Templo emerge como um espaço estável em contraste com o mundo. O espaço interno possui um valor significativo, principalmente relacionado ao seu uso (Geier, 2012).

Alguns Templos Neopentecostais, como os construídos pela Igreja Universal do Reino de Deus, incorporam elementos como colunas e frontões, no entanto, surge a dúvida se esses elementos realmente conseguem transmitir autenticamente sua força aos usuários do espaço ou

se são meras reproduções, carentes de consistência, na tentativa de estabelecer uma conexão histórica por meio de formas arquitetônicas. Da mesma forma, os Templos da Assembleia de Deus, sendo alguns deles pequenos, com configurações semelhantes entre si, apresentam fachadas e cores que se repetem em vários exemplares. A questão é se esses Templos ainda carregam a força da identidade de sua denominação ou se tornaram igualmente apenas repetições formais (Geier, 2012).

Essa diversidade de soluções torna o cenário arquitetônico evangélico complexo, e compreender essas diferenças é fundamental para conhecer os diversos grupos religiosos que têm se multiplicado nas cidades brasileiras nas últimas décadas. Embora, do ponto de vista arquitetônico, essas edificações possam não parecer muito relevantes, sua importância reside nos aspectos relacionados ao uso e à apropriação desses espaços, dando origem ao conceito de lugar. Assim, é possível compreender que a Arquitetura vai além de sua aparência física e pode ter um valor significativo para aqueles que frequentam esses espaços, transcendendo sua mera estética (Geier, 2012).

Em contrapartida ao conceito de simplicidade frequentemente associado às Igrejas Protestantes, a Catedral de Madureira no estado do Rio de Janeiro se destaca por sua riqueza de detalhes. Sua suntuosidade, que rompe com as ideias predominantes no meio assembleiano, busca dar à Igreja, fundada por Macalão (1903-1982), projeção pública e social. Em Madureira, os vitrais apresentam desenhos que lembram o dia de pentecostes, com línguas de fogo reproduzidas em vidros vermelhos. Além disso, as flores estampadas no teto e nas paredes, bem como o piso com desenhos caprichados, são expressões arquitetônicas incomuns no meio protestante, embora não alcancem a grandiosidade imposta pelas Igrejas Católicas (Memória das Assembleias de Deus, web site).

Pode-se dizer que as Igrejas Protestantes no Brasil não podem ser categoricamente definidas como simples. Embora muitas delas possam aparentar simplicidade à primeira vista, sua arquitetura vai além da estética. A diversidade de soluções arquitetônicas, incluindo Templos maiores demonstra que essas edificações possuem significados essenciais e são importantes para aqueles que as frequentam. Portanto, reduzi-las a uma única característica se torna irrelevante, pois sua categorização transcende a aparência física.

Em resumo, os Templos Evangélicos podem apresentar uma ampla variedade de configurações, desde aqueles projetados de forma adequada até adaptações temporárias de edifícios já existentes. Eles se inserem nas cidades brasileiras de diferentes maneiras, por meio de pequenos imóveis em áreas residenciais ou igrejas maiores localizados em regiões com grande fluxo de pessoas. As formas arquitetônicas dessas Igrejas também podem conter

significados essenciais, através de elementos cristãos convencionais ou formas da Arquitetura.

A partir de meados do século XX, com o intenso crescimento populacional urbano, a tendência predominante para a localização dos Templos Evangélicos passou a ser nas cidades. Por volta da década de 1940, esses templos tradicionais deveriam estar em locais acessíveis, próximos às residências dos fiéis, facilitando o crescimento do número de adeptos. Além disso, havia a preocupação em evitar conflitos territoriais com outras igrejas, evitando instalações em áreas muito próximas a outras edificações religiosas. O local escolhido deveria ser atraente, livre de barulhos perturbadores, saudável, com ruas limpas e boas casas ao redor. Além disso, o terreno deveria permitir ampliações futuras (Geier, 2012).

Nas últimas décadas do século XX, surgiram igrejas maiores, construídas para centenas ou milhares de pessoas. Essas igrejas apresentam uma tipologia que se assemelha a grandes teatros ou ginásios, tendo como ponto focal no interior o palco com o púlpito. Essa abordagem arquitetônica, que já era utilizada no século XIX em Templos norte-americanos, foi retomada por grupos religiosos que buscam adesão em massa. As Igrejas maiores podem apresentar referências historicistas, com elementos que remetem a estilos passados, ou simbólicas, tradicionalmente religiosos. Esses Templos lembram a organização de teatros em seu interior, com assentos confortáveis voltados para um palco onde ocorrem as atividades religiosas (Geier, 2012).

A arquitetura dos Templos Evangélicos passou por diversas transformações ao longo do século XX. Desde os templos tradicionais com elementos clássicos até as igrejas maiores com influências modernas. A disposição interna, a localização e a adaptação de edificações são aspectos relevantes na criação desses espaços de culto. Independentemente das mudanças arquitetônicas, o objetivo principal permanece o mesmo, proporcionar um ambiente voltado para a fé, que ofereça conforto, organização e espaço para a realização das atividades da Igreja.

Considerando que o centro aqui trabalhado será advindo não somente da religião, mas também da cultura, faz-se certo discorrer sobre a história dos centros culturais, observando a composição do projeto arquitetônico que será implantado na cidade de São Domingos do Maranhão. Os centros culturais religiosos não são nada mais que a junção das duas funções, adequando para a comunidade em que serão inseridos. Para tanto, o centro proposto será o que se dá por centro cultural com a implementação de um Templo Evangélico. Neste espaço será trabalhado a cultura juntamente a religião, e por motivos de caráter social, é importante manter uma linha tênue já que a religiosidade, pode-se dizer, também é cultura.

Segundo Neves (2012), os centros culturais são instituições criadas com o objetivo de produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens simbólicos. Esses espaços obtêm o

status de locais privilegiados para práticas informacionais que subsidiam ações culturais. Neles, a cultura é vivenciada por meio de obras de arte e informações, em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico. É importante destacar que um centro cultural não deve ser apenas um local de distração, mas sim um lugar onde ocorre a centralização de atividades diversificadas, atuando de maneira interdependente, simultânea e multidisciplinar.

Milanesi (1997) aponta para um modelo de complexo cultural existente na Antiguidade Clássica, do qual a Biblioteca de Alexandria seria o mais conhecido. Essa biblioteca, também chamada de “*museion*”, constituía um complexo cultural formado por palácios reais que agregavam diversos tipos de documentos. O espaço funcionava como um local de estudos, além de ser um local de culto às divindades. Nele, também eram armazenadas estátuas, obras de arte, instrumentos cirúrgicos e astronômicos. O complexo incluía ainda um anfiteatro, um observatório, salas de trabalho, refeitório, jardim botânico e zoológico.

Coelho (1986) descreve o momento histórico que deu origem aos centros culturais, utilizando o conceito de ação cultural. Segundo o autor, no século XIX foram criados os primeiros centros de cultura ingleses, chamados de centros de arte. Esses espaços já incorporavam a prática da ação sociocultural, que foi privilegiada pelas políticas culturais dos países socialistas europeus no século XX. No entanto, somente no final da década de 1950, na França, foram lançadas as bases do que contemporaneamente entende-se como ação cultural, onde os centros culturais surgiram como uma opção de lazer criada para atender aos operários franceses.

O autor diz que valorização do lazer por parte das indústrias e empresas francesas gerou novas relações de trabalho e a preocupação de criar áreas de convivência, quadras esportivas e centros sociais. Essas ideias também se refletiram nas bibliotecas e nos centros dramáticos, transformando-os em casas de cultura. Esse movimento culminou na criação do Centre National d’Art et de Culture Georges-Pompidou, que influenciou a criação de espaços semelhantes em muitos outros países (Coelho, 1986).

Ramos (2007) menciona que, além da valorização do lazer, a causa do surgimento desses espaços se deu pela necessidade provocada pelas novas tecnologias de um modelo de instituição informacional que substituísse as antigas bibliotecas. Os centros culturais surgiram como esse modelo alternativo, que foi sendo desenhado e experimentado em diversos lugares do mundo. Portanto, representam uma evolução das tradicionais bibliotecas. Quando se considera os modelos de centros culturais, museus e bibliotecas espalhados pelo mundo, é possível observar uma tendência atual para o acúmulo de funções, além disso, a tecnologia é utilizada para criar ambientes interativos e promover a espetacularização da cultura e da arte.

No Brasil, o interesse por centros culturais começou a surgir a partir da década de 1960, mas sua efetiva consolidação ocorreu nos anos 1980, com a criação do Centro Cultural do Jabaquara e do Centro Cultural São Paulo, ambos localizados em São Paulo. Esses espaços culturais experimentaram um crescimento significativo nos últimos anos, impulsionados por investimentos provenientes das leis de incentivo à cultura. Atualmente, os órgãos públicos concentram seus esforços na construção de novos espaços culturais. Esses centros culturais são definidos com base em decisões políticas e requerem altos investimentos (Neves, 2012).

Segundo Neves (1998) a construção de um centro cultural associa-se à criação de uma imagem que possa ser comercializada, formando uma marca que se complementa com os elementos urbanos. As estratégias culturais para a reformulação urbana residem na disseminação da imagem de um centro de inovação, envolvendo a manipulação de linguagens simbólicas, refletindo nas decisões sobre o que poderá ser visível ou não, cujo desenho arquitetônico passa a ser um dos instrumentos mais importantes.

A concentração de áreas urbanas é dividida em atividades e fluxos, com espaços de ofertas culturais. De acordo com os padrões culturais, locais como antigas fábricas, portos marítimos e armazéns são revitalizados e transformados em novos complexos culturais, recebendo novas funções para atender também às políticas urbanas. Atualmente, os administradores políticos buscam construir cada vez mais a imagem urbana da cidade por meio de requalificação, renovação e adaptação de áreas degradadas, transformando a cultura em consumo. A maioria dos centros culturais está situada nos centros urbanos, em locais estratégicos que visam o crescimento da cidade e promovem melhorias nos bairros circundantes (Neves, 1998).

Esses centros contribuem para a renovação de áreas anteriormente consideradas degradadas, integrando-se culturalmente com as comunidades locais. Os novos edifícios são implantados em locais de fácil acesso, levando em consideração fatores históricos e as características do entorno (Neves, 1998). Nesse contexto será discutido o desenvolvimento da cultura no estado do Maranhão localizado na região nordeste do País. Albernaz (2004) considera que a composição atual de uma identidade maranhense pode ser apreendida pela observação da cidade de São Luís, onde ocorrem os seus principais debates, posto que é a sede das instituições culturais, que patrocinam as festas populares, e das instituições estaduais para o turismo.

Na literatura maranhense sobre cultura popular, destaca-se que muitas manifestações populares foram trazidas para a capital e outras resinificadas no processo migratório. O resultado é uma vitalidade e diversidade cultural que não se desenvolveu de maneira linear e

contínua. No projeto turístico do governo estadual, a cidade é considerada apropriada para o turismo cultural e, ao mesmo tempo, definida como a “porta de entrada” do Maranhão. Quando se fala do estado, frequentemente se enaltece a diversidade da cultura popular, os grandes nomes da literatura e as peculiaridades históricas. Essa diversidade é afirmada pelas instituições culturais, pelos estudiosos da cultura popular e veiculada nos jornais estaduais (Albernaz, 2004).

A institucionalização da cultura pelo estado no Maranhão teve início integrada à estrutura estadual destinada à educação, que ganhou autonomia e elevou seu status administrativo. Durante o período de 1950 até a década de 1990, as políticas culturais foram desenvolvidas por três órgãos executivos: o Departamento de Cultura, a Fundação Cultural do Maranhão-FUNCMA e a Secretaria de Estado da Cultura-SECMA. Esses órgãos executivos ocupam posições hierárquicas mais elevadas na burocracia do estado, sendo responsáveis por coordenar e supervisionar os demais órgãos culturais (Albernaz, 2004).

Os órgãos executivos foram sucessivamente um departamento, depois fundação e finalmente uma secretaria. Esses órgãos atuam em setores culturais específicos, como por exemplo, arquivos, bibliotecas e museus, voltados para o atendimento ao público oferecendo serviços culturais das mais distintas formas, sendo subordinados aos primeiros. Dessa forma é possível perceber como se constituiu a administração do estado para a cultura e a ampliação da ação institucional, saindo dos limites da produção literária e divulgação de pesquisa (Albernaz, 2004).

A primeira instituição de cultura do Estado do Maranhão foi o Departamento de Cultura, um órgão administrativo da Secretaria de Estado dos Negócios de Educação e Cultura, atendendo às reivindicações dos artistas, escritores e intelectuais, para criar órgãos, como arquivos e bibliotecas, que dessem sustentação às suas produções. No início dos anos 1960, a cultura parecia ocupar posição secundária entre as preocupações dos administradores estaduais. Em 1967 o estado estabeleceu a competência do Conselho Estadual de Cultura, entre elas a de formular a política cultural do estado, sendo definido pelo Poder Executivo, em 1968, como função básica do desenvolvimento cultural a preservação do patrimônio cultural e de áreas de beleza natural (Barros, 2007).

Segundo o autor os primeiros órgãos subordinados ao Departamento apontam que suas ações foram iniciadas com um caráter restrito, direcionadas para a promoção de leitura. No final de 1968 foi criado o Museu Histórico e Artístico do Maranhão, voltado para o patrimônio, cumprindo a função básica do desenvolvimento cultural. A criação do museu, e a incorporação do Teatro Arthur Azevedo, fundado no início do século XIX, pelo Departamento de Cultura,

amplia os limites de atuação das instituições culturais, que implicam em novas classificações das produções da cultura. Até aquele momento, os órgãos da cultura no Maranhão estavam voltados para produções culturais classificados como eruditos: o patrimônio histórico, as artes plásticas e cênicas e as bibliotecas (Barros, 2007).

O Departamento de Cultura foi substituído pela Fundação Cultural do Maranhão-FUNCMA em 1971, subordinada à Secretaria de Educação e Cultura, coincidindo com a supressão do termo “cultura” na denominação da Secretaria, sugerindo o início da autonomia administrativa das instituições da cultura em relação à educação. Nos anos de 1970 a 1977 concentraram-se a maioria das ações de criação de novos órgãos de política cultural no Maranhão, compondo a estrutura da FUNCMA, consolidando a institucionalização da cultura (Barros, 2007).

No centro histórico de São Luís estão localizados órgãos estaduais da cultura: o Teatro João do Vale, o Museu de Artes Visuais, o Centro de Criatividade Odylo Costa Filho, o Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho e também o Casarão de três andares que se distingue dos demais pela movimentação constante que havia. As inaugurações destes órgãos iniciaram-se em 1980, coincidindo mais ou menos com o processo de recuperação do centro histórico, com a implantação do Projeto Reviver, cujo nome se incorporou à denominação do bairro Praia (Albernaz, 2004).

Nesse sentido, os órgãos estaduais de cultura estão num lugar estratégico para estabelecer as relações com os artistas, que escolheram o bairro para manter suas relações entre si, e para serem vistos pelos moradores da cidade. Este espaço de convívio social onde as instituições culturais estaduais se situam proporciona legitimidade, fortalecimento recíproco e também configuram um lugar na cidade (Albernaz, 2004).

Esta fase se encerra com a transformação da Fundação Cultural do Maranhão-FUNCMA em autarquia, como transição para a criação da criação da Secretaria de Cultura do Estado do Maranhão-SECMA que aumentou a autonomia e elevou o status das instituições culturais, alcançando o nível mais alto da hierarquia do poder executivo estadual, igualando-se com a posição das instituições educacionais, selando a separação iniciada no período anterior. A SECMA realizou, juntamente com o Serviço de Imprensa e Obras Gráficas do Estado-SIOGE, o I Fórum de Debates Culturais no Maranhão, em dezembro de 1988. O Fórum constituiu-se de três grupos de trabalhos: Literatura no Maranhão, Artes Plásticas no Maranhão e Cultura Popular no Maranhão, e o elemento comum aos três grupos era lançar a produção cultural do Estado nacionalmente (Albernaz, 2004).

Nesse contexto, a Secretaria de Estado da Cultura, ao par do acompanhamento e apoio

aos tradicionais e variados festejos que alimentam a cultura popular, criou diversos órgãos, leis, programas e planos, como o Conselho Estadual de Cultura do Maranhão - CONSECMA, que tem em sua composição diversos segmentos culturais que devem ser fortalecidos por seus representantes. Em complemento à Secretaria de Estado da Cultura foi elaborado o Plano Estadual de Cultura 2015-2025, aprovados pela Assembleia Legislativa e sancionados pela governadora Roseana Sarney (1993) (Governo do Maranhão, web site).

O Plano convertido em Lei inclui-se como avanço nas políticas culturais, estimulando, sobretudo, as mudanças normativas que a natureza da dinâmica cultural propõe para acompanhar a evolução dos tempos, sem perder de vista o que o campo possui de mais específico e singular. Dessa forma, deve garantir a cidadania, a acessibilidade e o compartilhamento dos bens culturais, assim como a preservação do patrimônio material e imaterial e, conseqüentemente, a manutenção da memória, da identidade e da experiência. Cada área pode criar seus sistemas setoriais, envolvendo as instituições nacionais e as municipais num mesmo tratado federativo (Maranhão, 2014).

O Maranhão é conhecido e reconhecido nacional e internacionalmente pelo seu rico patrimônio cultural material e imaterial tanto pela qualidade do seu acervo quanto pela diversidade dos seus estilos, uma mistura da riqueza deixada pelos franceses, portugueses, holandeses, africanos e árabes que passaram por aqui e se misturaram aos indígenas (Maranhão, 2014, p. 155).

De acordo com Governo do Maranhão (web site), atualmente a Secretaria de Cultura do Maranhão mantém sob a sua coordenação espaços cuidadosamente pensados para oferecer uma visão, o mais completa possível, da produção maranhense no campo da sua arte, cultura e história. Seus museus, teatros, centros de arte e produção artesanal oferecem, em regime de atividades constantes, oficinas, cursos de pintura e fotografia, festivais de teatro, festas populares, além de exposições e mostras permanentes pensadas para oferecer ao expectador um maior cenário da produção dos maranhenses nas suas formas peculiares de criar, de comer, de festejar e sonhar.

Partindo para o município de São Domingos do Maranhão, faz-se necessário discutir sobre sua cultura local. Atualmente, no município, tem-se como cultura algumas práticas regionais, como o Festival do Abacaxi, apresentações folclóricas, o carnaval de rua, feiras gastronômicas, eventos públicos como palestras, cursos para produção artesanal, promoção de gincanas, apresentações musicais e outros. O Festival do Abacaxi, sendo uma das maiores atividades culturais praticada na região, é um evento anual que destaca a cultura de produção e venda do abacaxi, o evento conta com exposições de frutas, feira de produtos locais,

apresentações culturais e gastronomia típica, atraindo visitantes de toda a região. Em 2023, o governador Carlos Brandão (1958) sancionou a Lei nº 12.110/2023, que considera o Festival do Abacaxi, realizado em São Domingos do Maranhão, Patrimônio Cultural do Estado (Governo do Maranhão, web site).

Entretanto, não existem casas de cultura na cidade de São Domingos do Maranhão, como centros culturais, museus ou até mesmo teatros. As atividades culturais são desenvolvidas em espaços que foram criados para outras atribuições, sendo eles a Praça da Família, o Ginásio Juarez Gomes do Nascimento e outros semelhantes. A carência de espaços adequados para que aconteça os eventos culturais é de grande relevância, considerando seu contexto cultural regional. Dessa forma, surge o por que da implementação de um Centro Cultural na cidade.

Este centro poderá atender às necessidades comentadas ao longo do trabalho, como a falta de espaço para as atividades congregacionais da Igreja Assembleia de Deus, como os cultos feitos para muitos membros, congressos, conferências, retiros espirituais e outros. Além das ofertas religiosas, o centro poderá promover atividades de caráter cultural, como aulas de canto, instrumentos, dança, artes maciais, palestras de incentivo e ajuda para a população, feiras e outras ofertas que serão feitas para toda a comunidade sandominguense.

O centro poderá mostrar que uma construção bem pensada, bem projetada faz diferença no impacto ao entorno e no uso pelas pessoas. Em conclusão, pode-se dizer que o centro é uma proposta que poderá ser eficiente, adequada e uma solução às atuais necessidades da Igreja Assembleia de Deus Ministerio Missão e também ao que se diz-respeito à cultura em São Domingos do Maranhão.

7 ESTUDOS DE CASOS SEMELHANTES

A pesquisa científica requer a definição clara de seu objeto de estudo e, a partir disso, a construção de um processo de investigação que delimite o universo a ser analisado. Nos estudos de caso semelhantes é fundamental considerar o que o caso sugere sobre o todo, sobre o que se faz semelhante a proposta do projeto arquitetônico trabalhado, sendo eles, principalmente, a implantação, a criação, seu contexto, programa de necessidades, os materiais usados, a singularidade e a forma (Ventura, 2007). Assim, é necessária uma delimitação dos estudos de caso semelhantes ao objetivo deste trabalho.

Para Goldenberg (2011) o estudo de caso é um meio de organizar os dados, preservando do objeto estudado o seu caráter unitário. Considera a unidade como um todo, incluindo o seu desenvolvimento, no entanto, vale lembrar que a totalidade de qualquer objeto é uma construção mental, pois concretamente não há limites, se não forem relacionados com o objeto de estudo da pesquisa no contexto em que será investigada, assim, por meio do estudo de caso semelhantes o que se pretende é investigar, como uma unidade, as características importantes para o objeto de estudo da pesquisa.

Ventura (2007) diz que o estudo de caso trata-se de uma abordagem que representa uma investigação empírica e envolve um método abrangente, com etapas de planejamento, coleta e análise de dados. Essa abordagem pode incluir tanto estudos de caso únicos quanto múltiplos, bem como abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa. Desta forma, o estudo de caso é entendido como uma metodologia ou como a escolha de um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais. Seu objetivo é investigar um caso específico, bem delimitado, contextualizado no tempo e no espaço, permitindo uma busca detalhada por informações relevantes para o projeto arquitetônico aqui proposto.

7.1 CATEDRAL NOSSA SENHORA DOS ANJOS - LOS ANGELES - EUA

O primeiro estudo de caso semelhante analisado é a Catedral de Nossa Senhora dos Anjos em Los Angeles, nos Estados Unidos da América - EUA, projetada por José Rafael Moneo Vallés (1937), convocado através de uma competição internacional que envolveu arquitetos de renome, como Robert Charles Venturi (1925-2018), Tom Mayne (1914-1996), Frank Owen Gehry (1929) e Santiago Pevsner Calatrava Valls (1951), substituindo a Catedral original Santa Viviana, que foi fechada depois de sofrer graves danos pelo terremoto de Northridge de 1994. Assim, um dos requisitos de concepção foi a resistência à passagem do

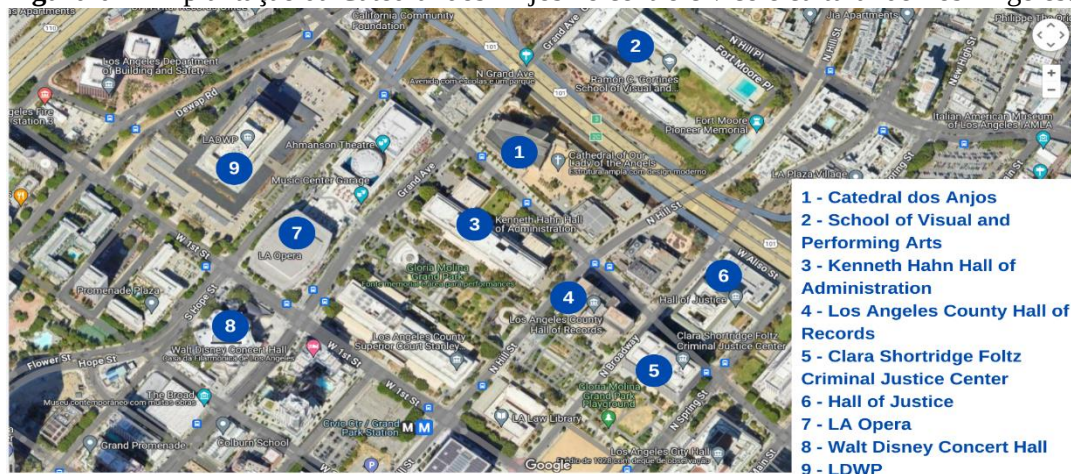
tempo e com a características dos sismos (Pt.wikiarquitectura.com, web site).

José Rafael Moneo Vallés nasceu em 9 de maio de 1937 em Tudela, Navarra, Espanha-ES, estudou Arquitetura na Escola Técnica Superior de Arquitetura de Madrid-ETSAM, e durante seus estudos, colaborou em projetos com o arquiteto Francisco Javier Sáenz de Oiza (1918-2000). Após sua graduação trabalhou no escritório de Jorn Utzon na Dinamarca (1918-2008), onde o projeto da Ópera de Sydney estava sendo desenvolvido (Wikipédia, web site).

O arquiteto é conhecido por suas contribuições significativas à arquitetura contemporânea e recebeu vários prêmios prestigiosos, incluindo o Prêmio Pritzker em 1996 e a Medalha de Ouro do RIBA em 2003. Além disso, em 2021, foi agraciado com o Leão de Ouro na Bienal de Veneza. Conhecido por sua abordagem contextual e respeito pela história e cultura do local onde seus edifícios são construídos, seu estilo é sóbrio, elegante e atemporal, com ênfase na qualidade dos materiais e na funcionalidade dos espaços. Algumas de suas principais obras são: a Fábrica Diestre em Zaragoza; Bankinter, edifício de escritórios; a Sede da Prefeitura de Logroño; e Museu de Arte Romana de Mérida (Wikipédia, web site).

A construção da Catedral de Nossa Senhora dos Anjos começou em maio de 1999 e foi concluída em 2002. O desafio ao projetar e construir a nova Catedral era garantir que ela refletisse a diversidade de todas as pessoas, em vez de duplicar os desenhos tradicionais da Idade Média na Europa. Assim, Moneo considerou uma das principais rodovias de Los Angeles, na esquina da Temple e Grand Avenue, a poucos metros do Museu de Arte Contemporânea, Walt Disney Concert Hall e Ramón C. Cortines School of Visual, na área do Corredor Cultural de Los Angeles, situada entre o centro cívico e o centro cultural da cidade, como o rio de transporte, simbolizando a conexão entre as pessoas, tornando a Catedral uma expressão dos povos católicos do século XXI na cidade (Pt.wikiarquitectura.com, web site) (Figura 02).

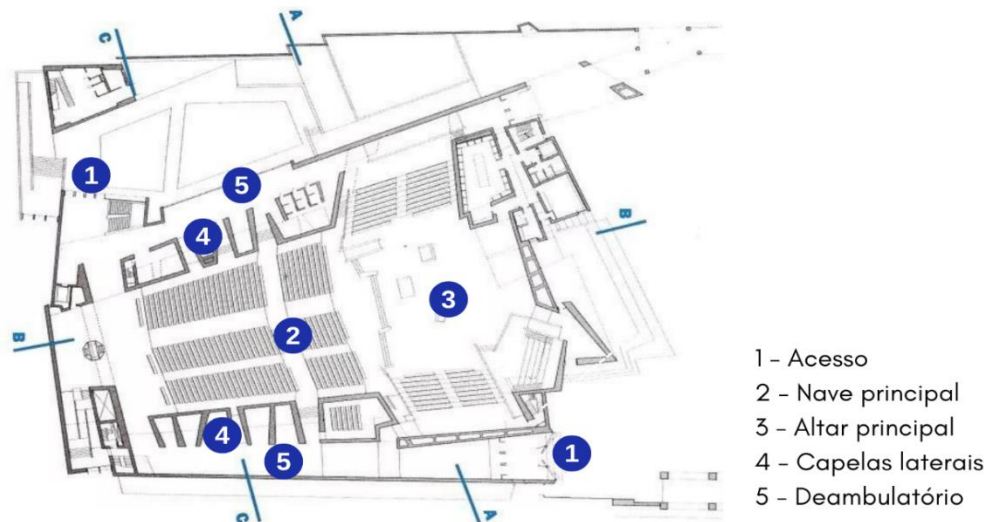
Figura 02 - Implantação da Catedral dos Anjos no centro cívico e cultural de Los Angeles.



Fonte: Google Maps, adaptado por Taís Delmiro em 2024.

A concepção do arquiteto baseia-se em uma Catedral que testemunha a solidariedade e compaixão de toda a comunidade Católica, abrindo suas portas para o mundo. O edifício diferente das típicas imagens de construções religiosas, revela em seu interior elementos arquitetônicos tradicionais, como a planta cruciforme da igreja e o uso sensível da luz. A Catedral também responde a referências históricas, com a abside voltada para Roma, seguindo a tradição das igrejas ocidentais. As capelas laterais se abrem para a nave e nenhum pilar bloqueia a visão, já que nove treliças de aço e as estruturas da capela em cada lado suportam o alto teto de madeira de cedro, que cria um efeito dinâmico, sem ângulos retos e simetria (Pt.wikiarquitectura.com, web site) (Figuras 03 e 04).

Figura 03 - Planta baixa da Catedral dos Anjos.



Fonte: Pinterest, web site.

Figura 04 – Vista interna da Catedral dos Anjos mostrando a nave central.

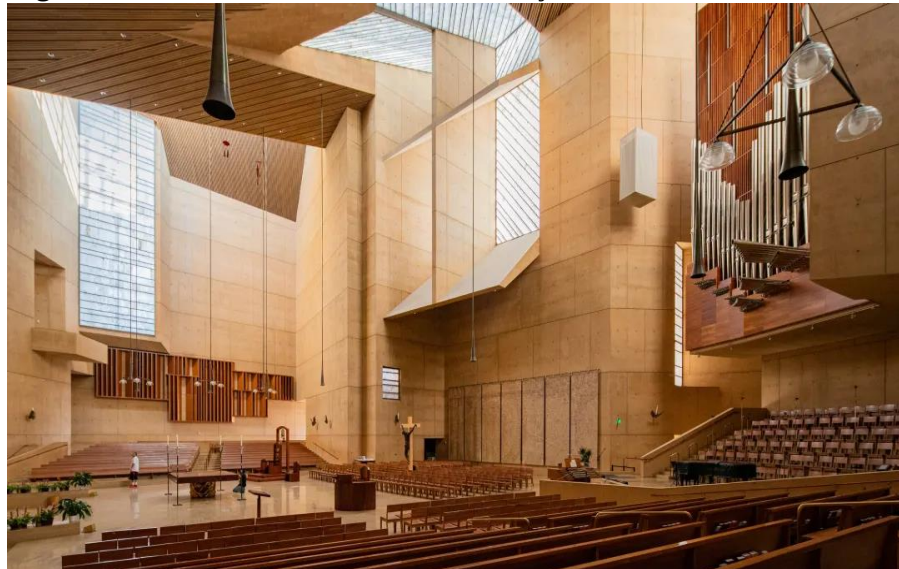


Fonte: Pinterest, web site.

A catedral está localizada em um grande espaço cívico e cultural, ao contrário da implantação do projeto arquitetônico aqui proposto. O Centro Cultural e Religioso de São Domingos do Maranhão será construído em um local onde não há museus ou outros espaços culturais circundantes, semelhante à Catedral dos Anjos. Nesse sentido, considera-se uma volumetria mais sinuosa, de forma a não impactar negativamente o entorno, no entanto, a forma da Catedral dos Anjos servirá como referência. O centro proposto será trabalhado de uma forma que se diferencia das típicas construções religiosas assembleianas, mas que também incorporará elementos tradicionais das Igrejas Evangélicas, assim como a Catedral utilizou elementos tradicionais Católicos.

Os materiais usados na construção da Catedral dos Anjos são materiais nobres e puros, de fácil acesso na região. O exterior da Catedral e os pisos são feitos de concreto; para o teto foi utilizado o cobre; as janelas foram feitas de alabastro, uma pedra em sua forma natural, importada da Espanha. Na Catedral, o alabastro foi selecionado em tons de vermelho, cinza, amarelo e verde, quando aquecido torna-se opaco e, por ser um material natural, o efeito da luz varia de acordo com a temperatura externa da catedral. Nesse contexto, a luz não desmaterializa, mas sim realça a luz no ambiente, sem depender de mecanismos humanos (Hisour Arte Cultura e Exposição) (Figura 05).

Figura 05 - Vista interna da Catedral dos Anjos mostrando a entrada de luz.



Fonte: Pinterest, web site.

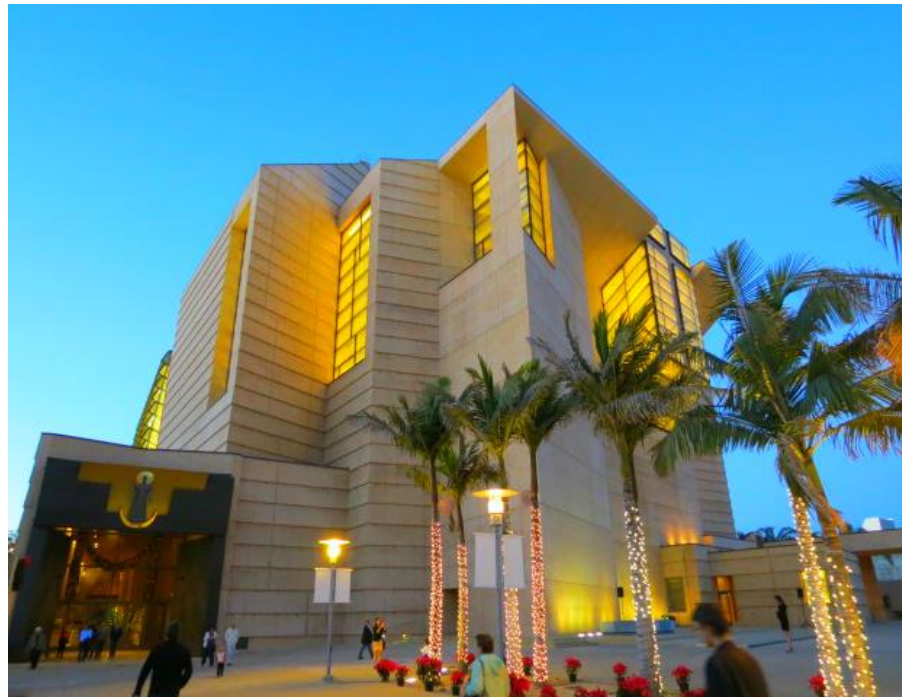
Uma “lanterna” em forma de cruz, feita de concreto e com 15 metros de altura, adorna a fachada da Catedral. À noite, as janelas de alabastro, protegidas por vidro, são iluminadas e podem ser vistas à distância (Hisour Arte Cultura e Exposição) (Figuras 06 e 07).

Figura 06 -Vista da Catedral dos Anjos no começo da noite.



Fonte: Pinterest, web site.

Figura 07 –Vista da Catedral dos Anjos no começo da noite.



Fonte: Pinterest, web site.

O uso do concreto na Catedral dos Anjos contribui significativamente para a estrutura do edifício, e esse material, sendo de fácil acesso, também poderá ser utilizado na construção do projeto arquitetônico neste estudo proposto. A entrada de luz natural será trabalhada no centro, ocorrerá o uso de grandes janelas que permitem a luz do dia permeiar o interior, e a noite

essa luz é transmitida para o exterior, sendo visível a longas distâncias, assim como na Catedral dos Anjos (Figura 08).

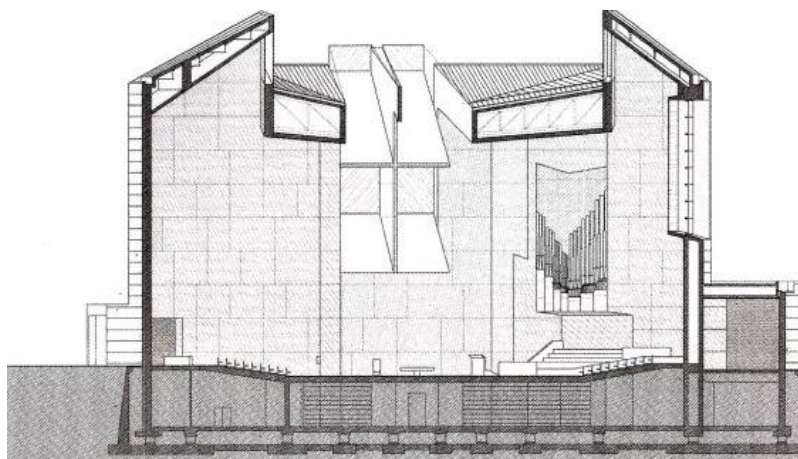
Figura 08 - Vista lateral da Catedral dos Anjos.



Fonte: Pinterest, web site.

A estrutura da catedral foi projetada para atender às exigências do projeto, repousando sobre 198 isoladores de base, incluindo a resistência a terremotos de até 8,4 graus na escala Richter. Para alcançar essa resistência, o edifício foi implantado em bases flutuantes, isolando-o do solo. Essa abordagem permite que a catedral se mova até 61 centímetros de sua posição original em caso de terremoto, além disso, uma mistura especial de concreto foi utilizada para evitar fissuras (Hisour Arte Cultura e Exposição) (Figura 09).

Figura 09 – Corte esquemático AA mostrando sua fundação.



Fonte: Pinterest web site.

A Catedral tem capacidade para acomodar 3.000 fiéis em sua ampla nave central, com órgãos internos localizados nas duas extremidades e conectados por pérgulas que fecham a esplanada, o projeto também inclui a reitoria para o arcebispo, residências para o clero e

visitantes, um centro de conferências, escritórios adjacentes, mausoléu, uma loja de presentes, um café. Também conta com uma grande praça, um claustro, a torre do sino com 45 metros de altura, e um estacionamento subterrâneo para 600 veículos, além de espaços com jardins para contemplação (Hisour Arte Cultura e Exposição) (Figura 10).

Figura 10 - Planta baixa da Catedral dos Anjos com indicações gerais.



Fonte: Pinterest, web site.

A proposta deste trabalho consiste em um Centro Cultural e Religioso que abrigará o Templo sede da Igreja Assembleia de Deus, bem como espaços dedicados à propagação da cultura em São Domingos do Maranhão. Ao analisar a proposta do centro, pode-se encontrar semelhanças com a Catedral de Nossa Senhora dos Anjos, que também propõe um programa de necessidades multifuncional. As principais referências à Catedral dos Anjos incluem sua forma assimétrica, a utilização de materiais naturais como o concreto, o uso da luz natural e a incorporação de espaços de convivência, como jardins e áreas de contemplação. Na Catedral, o programa de necessidades inclui complexos destinados a conferências, escritórios, reitoria e residências para membros e visitantes. Este programa de necessidades se assemelha ao programa aqui proposto, onde se incluirá espaços para conferências, congressos, retiros e outros. Assim, a Catedral dos Anjos serve como parâmetro e inspiração para o projeto arquitetônico aqui delineado.

7.2 IGREJA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - BRASÍLIA - DF - BRASIL

O segundo estudo de caso semelhante é a Igreja Nossa Senhora de Fátima que passou a ser chamada de Igrejinha, localizada em Brasília, Distrito Federal, Brasil, inaugurada em 1958, projetada pelo arquiteto Oscar Ribeiro de Almeida Niemeyer Soares Filho (1907-2012). A Igrejinha foi construída em apenas 100 dias e foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN em 2007 (Mundo Educação, web site) (Figuras 11 e 12).

Figura 11 - Igrejinha Nossa Senhora de Fátima.



Fonte: Flickr, web site.

Figura 12 - Igrejinha Nossa Senhora de Fátima.



Fonte: Flickr, web site.

Oscar Niemeyer, um dos mais renomados arquitetos do século XX. Nasceu em 15 de dezembro de 1907 no bairro de Laranjeiras, no Rio de Janeiro-RJ, frequentou a Escola Nacional de Belas Artes, e durante seu terceiro ano de estudos realizou um estágio com Lúcio Marçal Ferreira Ribeiro Lima Costa (1902-1998), seu futuro colega na construção de Brasília. Essa colaboração resultou no projeto para o Ministério da Educação e Saúde, atualmente conhecido como Palácio Gustavo Capanema, localizado no Rio de Janeiro. Sua trajetória influente na arquitetura moderna é caracterizada por formas arredondadas, curvas e o uso expressivo do concreto armado. Inspirado por Charles Edouard Jeanneret Gris (1887-1965) mais conhecido pelo pseudônimo de Le Corbusier, Niemeyer abraçou a modernidade desde sua formação na década de 1930 (Mundo Educação, web site).

Seu estilo se reflete em projetos icônicos, como os prédios públicos de Brasília, em especial os localizados na Praça dos Três Poderes. Nessas obras, o concreto armado é importante, criando estruturas nobres e fluidas. Ao longo de sua vida, Niemeyer recebeu homenagens e prêmios por sua contribuição à arquitetura, e alguns dos reconhecimentos incluem: membro honorário do Instituto Americano de Arquitetos (1963); membro honorário da Academia Americana de Artes e Letras e do Instituto Nacional de Artes e Letras (1964); prêmio Príncipe das Astúrias das Artes - Espanha (1989); título de Doutor Honoris Causa da Universidade de São Paulo (1995); e título de Doutor Honoris Causa da Universidade Técnica de Lisboa (2009) (Mundo Educação, web site).

Antes da inauguração de Brasília, durante os anos de sua construção, muitas pessoas migraram para o planalto central. Essa nova comunidade, composta por operários, funcionários do governo, comerciantes pioneiros e familiares, necessitava de espaços para convivência, lazer e religião. A família Kubitschek também tinha um desejo de construir um templo religioso para os Católicos que haviam ocupado a região (Inojosa, 2016).

Foi então que a primeira dama Sarah Luiza Lemos Kubitschek de Oliveira (1908-1996) fez uma promessa a Nossa Senhora de Fátima, pois na época, a filha do casal Kubitschek, sofria com uma doença rara. A promessa foi de construir uma Igreja para esses povos que viera habitar a região, assim, ficou acordado que a primeira Igreja erguida na nova capital do Brasil seria dedicada a Nossa Senhora de Fátima. Em 26 de outubro de 1957, o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira (1902-1976) lançou a pedra fundamental para a construção da Igreja, que foi inaugurada por ele em 28 de junho de 1958. Nesse mesmo dia, ocorreu o casamento da filha de Israel Pinheiro da Silva (1896-1970), presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil-NOVACAP. Esse casamento teve um papel decisivo na concepção do projeto da Igrejinha, pois influenciou a mudança nos planos originais (Inojosa, 2016) (Figura 13).

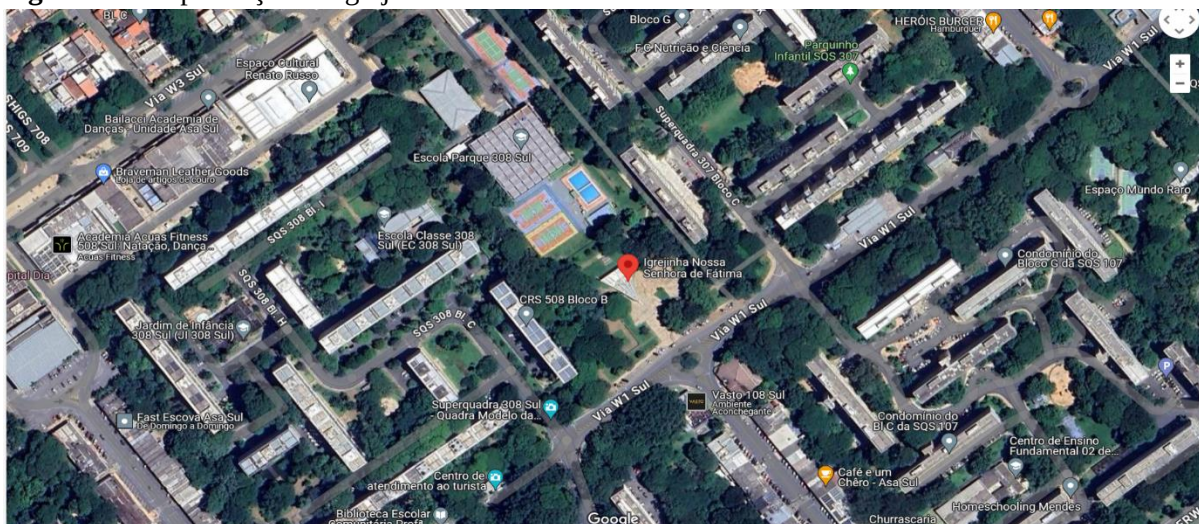
Figura 13 - Primeira cerimônia realizada na Igrejinha.



Fonte: Inojosa, 2016.

O local escolhido para a construção da Igreja foi a porção mais central da Asa Sul do plano piloto, entre as quadras 307/308. Essa área, composta pelas Superquadras 107, 108, 307 e 308, faz parte da célula de vizinhança proposta pelo projeto de Lúcio Costa. Hoje, a Igrejinha fica voltada para a entrequadra comercial 107/108, conhecida como a rua da Igrejinha (Inojosa, 2016) (Figura 14).

Figura 14 - Implantação da Igrejinha Nossa senhora de Fátima.



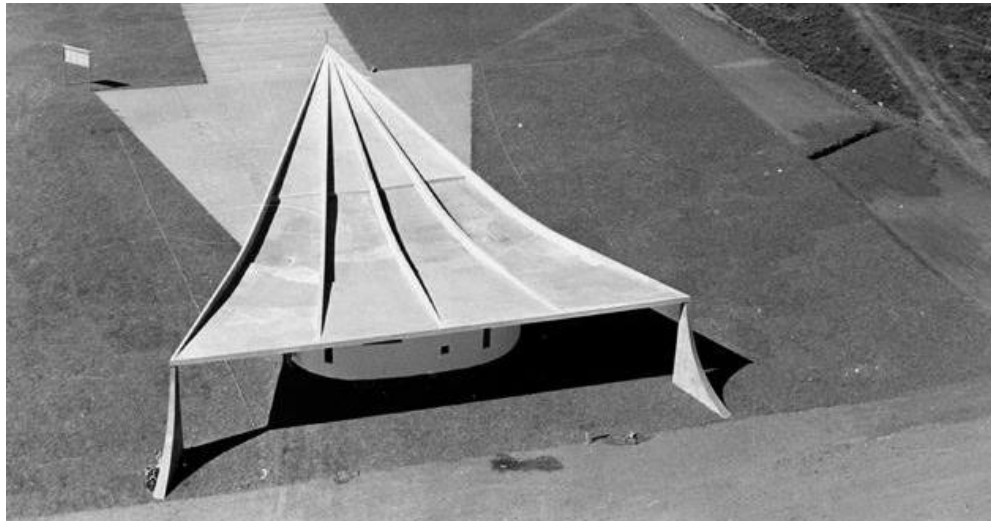
Fonte: Google Maps, adaptado por Taís Delmiro em 2024.

A obra da Igrejinha, realizada pela Construtora Ibira Ltda, supervisionada pela Associação das Pioneiras Sociais, teve sua arquitetura desenvolvida por Oscar Niemeyer e o projeto estrutural de concreto armado elaborado pelo engenheiro Joaquim Maria Moreira Cardozo (1897-1978). A percepção de leveza desejada por Niemeyer para o projeto da Igrejinha foi respeitada no sistema estrutural desenvolvido por Cardozo. A cobertura com área total de

362,5 m² foi dividida em seis lajes apoiadas em cinco vigas invertidas, com espessuras que variam de 10 cm no trecho curvo central e de 25 a 30 cm nas extremidades em balanço (Arakaki Et al, 2015).

A Igreja Nossa Senhora de Fátima é marcada pela síntese projetiva entre a forma arquitetônica e a função estrutural, característica das obras do arquiteto Oscar Niemeyer. O dimensionamento procura dar leveza à estrutura com a intenção de fazer a cobertura parecer um elemento desprovido de peso, fixada em três pontos de apoio, quando todas as decisões de projeto foram dirigidas para cumprir esse objetivo. O desenho curvo no plano da cobertura, afinando em direção às extremidades, o recuo do invólucro da Igreja e o desenho das formas, sugerem a leveza do edifício (Arakaki Et al, 2015) (Figura 15).

Figura 15 - Igrejinha Nossa Senhora de Fátima, 1958.



Fonte: Flickr, web site.

O projeto de Niemeyer para a Igrejinha Nossa Senhora de Fátima consiste em uma estrutura em concreto armado, com duas paredes laterais revestidas de azulejos desenhados por Athos Bulcão (1918-2008), com figuras de pombas e estrelas, simbolizando a descida do espírito Santo e a Estrela da Natividade (Leal, 2008). Os azulejos têm as cores azul, branco e preto, e na confecção das peças, o artista Athos Bulcão às desenvolveu através de um processo de produção industrial (Alves, 2011) (Figuras 16 e 17).

Figura 16 - Lateral da Igrejinha Nossa Senhora de Fátima.



Fonte: Flickr, web site.

Figura 17 - Azulejos da Igrejinha por Athos Bulcão.



Fonte: Flickr, web site.

A fachada lateral é a principal responsável pela transmissão do conceito de leveza estrutural da Igrejinha. A ausência de clareza estrutural no projeto ilude o observador, pode contrariar aspectos relacionados aos custos de construção, porém, concede um espaço importante para o atendimento de exigências plásticas do projeto. Independentemente da clareza na leitura da solução estrutural, o projeto da Igrejinha, mesmo para os dias atuais, mais de 50 anos após sua construção, apresenta audácia na sua concepção, demonstrando a capacidade inventiva de Oscar Niemeyer e Joaquim Cardozo diante das limitações construtivas e do reduzido cronograma que caracterizavam as obras de Brasília, definindo a linguagem arquitetônica daquele momento (Arakaki Et al, 2015).

A escadaria, vencendo a topografia, cria um ritmo de aproximação até a entrada, servindo como ligação entre a edificação e a rua. As obras de Oscar Niemeyer caracterizadas pelo grande apelo formalista tornam-se, em muitos casos, passíveis de interpretações equivocadas por parte do público em geral. No caso da Igrejinha, as formas seriam, no

imaginário popular, a referência a uma parte das vestimentas das irmãs Vicentinas, utilizada para cobrir a cabeça (Archdaily, web site).

A entrada é marcada pela acentuada inclinação da cobertura, que tende à forma reta e mais delgada no trecho mais próximo à fachada principal, criando um efeito de triângulo, que ao mesmo tempo aponta a direção Leste, e cria um direcionamento para o céu, uma possível tentativa de inserção de uma referência ao sentido de transcendência, de acordo com o conceito temático. A Igreja está postada após o adro, que reproduz a forma da construção, um triângulo isósceles. Os dois triângulos relacionam-se e interceptam-se (Archdaily, web site) (Figura 18).

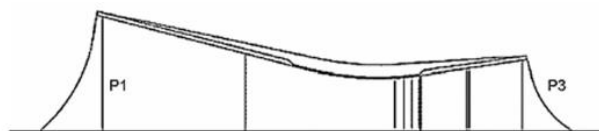
Figura 18 - Fachada frontal da Igrejinha.



Fonte: Flickr, web site.

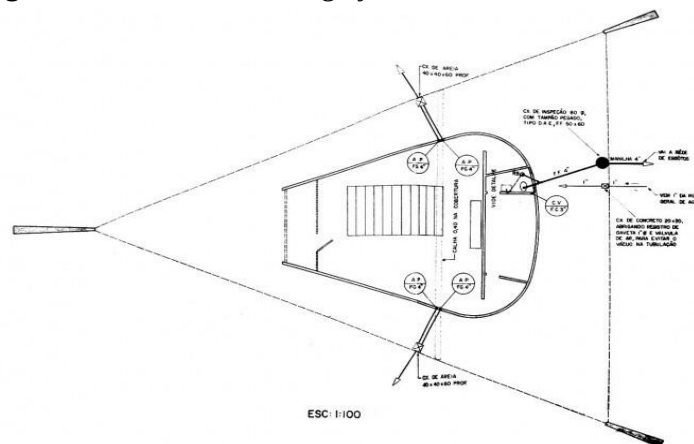
A planta-baixa do espaço da Igrejinha propriamente dito segue a forma triangular e criou-se uma forma específica do triângulo como forma genérica. Os vértices da base sofrem uma sensível curvatura, reproduzindo a sinuosidade dos demais elementos. Tomando o corte no sentido Leste-Oeste, percebe-se como a curvatura da laje, cria, através da variação de pé-direito, um ritmo variável de percepção do espaço, desde a entrada até o interior (Archdaily, web site) (Figuras 19 e 20).

Figura 19 - Corte longitudinal da Igrejinha.



Fonte: Archdaily, web site

Figura 20 - Planta baixa da Igrejinha.



Fonte: Archdaily, web site

A Igrejinha de Oscar Niemeyer, além de ser um dos mais importantes exemplares do nosso momento modernista, do ponto de vista didático é uma obra que tão bem serve como demonstração do que se espera de uma boa arquitetura, a necessária sensibilidade do autor do projeto em relação a determinados aspectos, como a cultura local, a cidade, o sítio, e o tema. (Archdaily, web site).

No Centro Cultural e Religioso aqui proposto, pretende-se abrigar cerca de mil membros em seu Templo sede, que fará parte do programa de necessidades do projeto. A Igrejinha, mesmo tendo capacidade para apenas 40 membros poderá ser referência projetual pela sua forma arquitetônica que se diferencia das demais Igrejas Católicas tradicionais, a leveza que é transmitida através da sua estrutura em concreto armado, além da sensibilidade aplicada em relação a determinados aspectos, como a cultura local, a cidade e sua implantação.

A Igreja aqui discutida como estudo de caso semelhante mantém uma linha tênue entre a simplicidade leve e a exuberância das formas arquitetônicas, ponto na qual pretende-se trabalhar no projeto arquitetônico aqui proposto, sendo uma construção que não impactará o entorno mas que se diferenciará dos demais Templos Evangélicos da região. Um outro ponto importante é o uso de azulejos que destacam na Igrejinha de Nossa Senhora de Fátima, e que poderão também ser utilizados como adornos na construção do Templo sede da Igreja Assembleia de Deus Ministério Missão em São Domingos do Maranhão, que poderão simbolizar passagens da Bíblia, utilizando cores leves como o azul claro e branco.

7.3 SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO - SESC NOVA IGUAÇU - RJ - BRASIL

O terceiro estudo de caso semelhante aqui analisado é o Serviço Social do Comércio -

SESC Nova Iguaçu, localizado na Rua Dom Adriano Hipolito, Moquetá, Nova Iguaçu-RJ, projetado pelos arquitetos Héctor Vigliecca (1940) e Bruno Roberto Padovano (1951). A unidade do SESC Nova Iguaçu, tem uma área de 44 mil m², foi projetada em 1985, tendo sua obra concluída em 1992. O trabalho rendeu aos projetistas o prêmio internacional da Fundació Mies Van der Rohe, uma das mais importantes distinções mundiais do gênero. Atualmente, o SESC Nova Iguaçu é considerado uma das principais instituições promotoras de esporte e lazer no município (Archdaily, web site) (Figura 21).

Figura 21 - Implantação SESC Nova Iguaçu.



Fonte: Google Maps, adaptado por Taís Delmiro em 2024.

Héctor Vigliecca, arquiteto e urbanista uruguaio naturalizado brasileiro vive no Brasil desde 1975. Possui uma vasta produção que abarca desde projetos de habitação de interesse social, arenas esportivas e edifícios nos âmbitos cultural, educacional e institucional, até grandes intervenções urbanas. Vigliecca é sócio-fundador do escritório Vigliecca & Associados, com sedes em São Paulo e no Rio de Janeiro (Wikipédia, web site).

É notável sua expressiva participação em concursos públicos nacionais e internacionais, resultando em aproximadamente 50 prêmios inspirando o livro “Hipóteses do Real” (2013), compilação de projetos criados para concursos públicos, tendo mais dois livros bilíngues publicados, o Arena Castelão - Governador Plácido Aderaldo Castelão (2014) e o Terceiro Território - Habitação Coletiva e Cidade (2015). Atualmente, é professor aposentado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, permanecendo somente no quadro de professores da pós-graduação (Wikipédia, web site).

Bruno Padovano nascido em Milão, Itália, em 1951, residente no Brasil desde 1969, possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, tendo cursado o primeiro ano em Arquitetura na School of

Architecture University of the Witwatersrand, Johannesburg, Africa do Sul, em 1969. É mestre em Arquitetura, Graduate School of Design, Harvard University (1975), e mestre em Desenho Urbano, Harvard University (1977), em Cambridge, EUA (Escavador, web site).

Realizou Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas (1987), é professor titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, (2015 a 2020). Venceu onze concursos públicos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil, recebendo duas vezes o prêmio Carlos Barjas Millan (1974 e 1985) e o prêmio destaque na terceira Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo (1993) pela obra do SESC-Nova Iguaçu. Foi o criador, Membro Fundador, Presidente Executivo e Nacional do Instituto para o Desenho Avançado (1992-2006), Diretor da Associação Brasileira de Escritórios de Arquitetura e Curador da oitava Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo, em 2009 (Escavador, web site).

Tem atuado como Consultor em Projetos Urbanísticos pela Comissão Especial de Regimes de Trabalho da Universidade de São Paulo, e também desenvolve atividades musicais como músico e compositor, sendo membro da Associação Brasileira de Música e Artes. Dirige o Grupo de Pesquisa Projeto Arquitetura Música e Urbanismo, junto ao Núcleo de Pesquisa em Tecnologia da Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, do qual foi Coordenador Científico (2007-2017) e é atualmente Conselheiro, além de outras atuações no ramo da Arquitetura e Urbanismo. Aposentado em 2020, continua como Professor Colaborador (Escavador, web site).

A parceria entre Hector Vigliecca e Bruno Padovano teve início em 1985, quando venceram o concurso para o projeto do SESC Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro. Posteriormente, também colaboraram em outros projetos, como o Conjunto Habitacional Rio das Pedras, em São Paulo, e o Condomínio Nautilus, em São Sebastião-SP (Escavador, web site).

Em 2023 o SESC Nova Iguaçu passou por uma reforma de modernização que incluiu a recuperação das quatro quadras poliesportivas, com novas superfícies de jogos constituídas por material de última geração, garantindo o melhor desempenho e segurança dos atletas. A iluminação das quadras foi aprimorada com tecnologia mais eficiente e sustentável, garantindo melhor visibilidade durante as práticas esportivas noturnas, e também foi feita a recuperação das fachadas, sendo um aspecto importante desse projeto de reforma, mantendo os elementos estéticos originais e respeitando seu estilo arquitetônico. Isso contribuiu para preservar a identidade visual do espaço e integrá-lo harmoniosamente com a paisagem ao redor (SESC, web site).

O complexo possui uma variedade de instalações, incluindo quadras poliesportivas cobertas, campos de grama sintética e um parque aquático. Além disso, oferece serviços como

lanchonete, biblioteca, centro cultural com teatro e galeria de arte, e até mesmo uma escola de educação infantil. Os visitantes também podem desfrutar de uma ampla piscina para atividades esportivas e de lazer, bem como participar de ações comunitárias voltadas para idosos e jovens (Archdaily, web site) (Figura 22).

Figura 22 - Vista aerea do SESC Nova Iguaçu.



Fonte: Archdaily, web site.

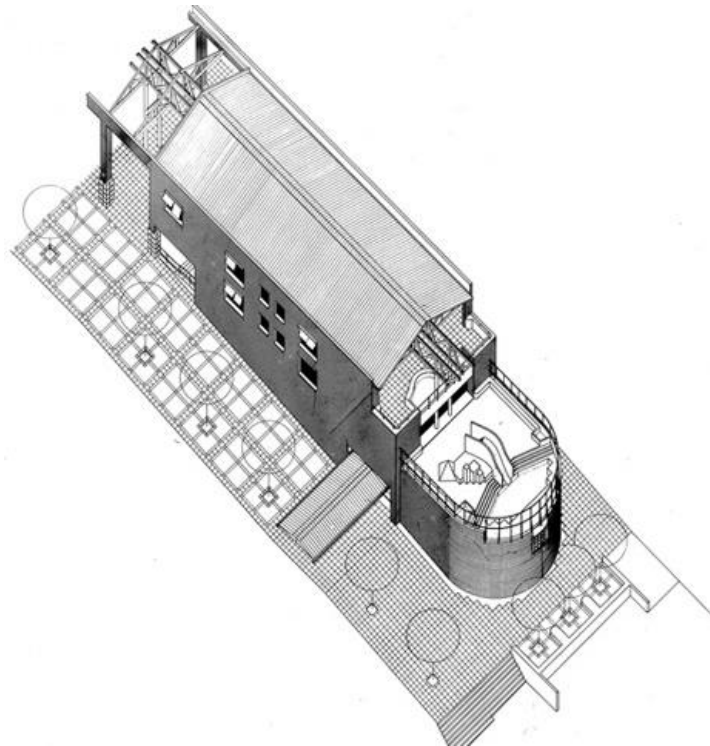
O edifício administrativo é longilíneo e marca a entrada principal, localizado na porção mais estreita do terreno irregular e possui um semicilindro de um pavimento de altura. Sobre esse, há um terraço com escorregador, escadaria e piso em cor amarela. Na outra extremidade, um portal de concreto aparente suporta duas tesouras de madeira, criando uma abertura para o complexo (Archdaily, web site) (Figuras 23 e 24).

Figura 23 - Fachada principal do SESC Nova Iguaçu.



Fonte: Vigliecca&Associados, web site.

Figura 24 – Edifício administrativo SESC Nova Iguaçu.



Fonte: Vigliecca&Associados, web site.

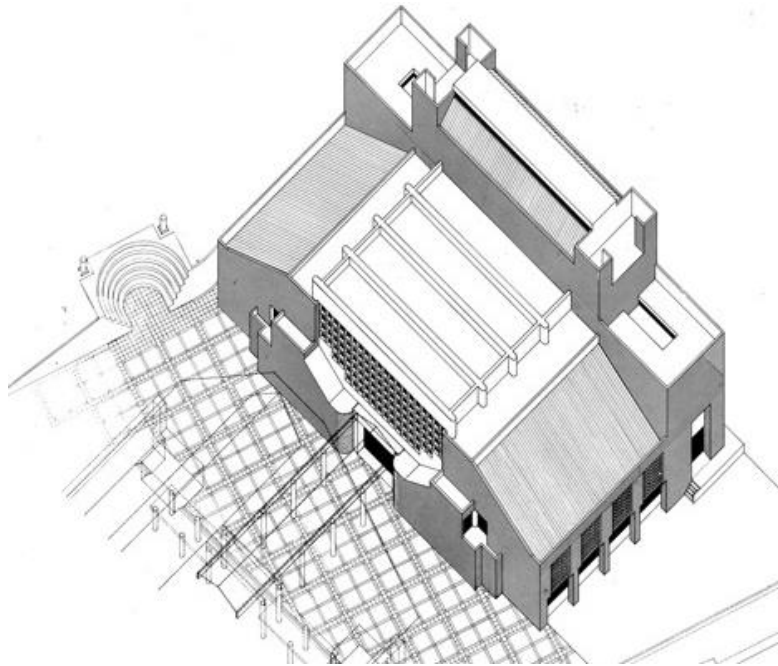
Junto ao edifício administrativo, encontra-se o galpão de atividades indoor, com uma cobertura industrial que se adapta aos desníveis entre as quadras, aumentando o pé-direito a cada rebaixo, isso permite a existência de uma sequência de arquibancadas que desembocam na fachada aberta do edifício. A escala é controlada pela passarela sobre pilares de concreto, criando um túnel coberto que leva ao teatro do lado oposto. O teatro, com composição simétrica, é o volume mais compacto do complexo e emoldura sua fachada interna com um grande painel de cobogós de cimento (Archdaily, web site) (Figuras 25 e 26).

Figura 25 - Fachada do teatro do SESC Nova Iguaçu.



Fonte: Archdaily, web site.

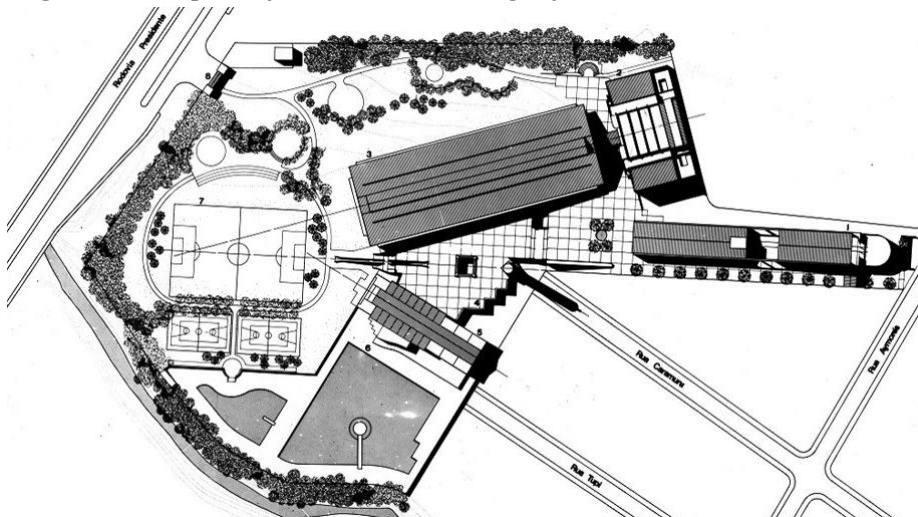
Figura 26 - Fachada do teatro do SESC Nova Iguaçu.



Fonte: Vigliecca&Associados, web site.

Metade do terreno é dividida em dois níveis e suas respectivas atividades. Na área gramada, encontra-se o campo de futebol, as duas quadras poliesportivas e um espaço livre que conecta à rua principal, que dá acesso à Rodovia Presidente Dutra. No piso de pedra estão localizadas as duas piscinas, uma menor com desenho de golfinhos, e outra maior que se organiza ao redor de um tobogã-ilha vermelho. Ambas as piscinas dialogam com o riacho que passa ao lado do limite oeste do terreno. Essa área é cercada por vegetação de pouca densidade, abrindo-se para a rodovia (Archdaily, web site) (Figura 27).

Figura 27 - Implantação do SESC Nova Iguaçu.



Fonte: Vigliecca&Associados, web site.

O diálogo com a realidade do entorno também se reflete na seleção dos materiais e acabamentos. A alvenaria aparente de tijolos maciços predomina, ocasionalmente interrompida por colunas, vigas e elementos vazados de cimento ou concreto. Em contraste com os tons de laranja e cinza, encontra-se o azul metálico nos corrimões, esquadrias, escada espiral da torre, gradil e telhas, além disso, a madeira das tesouras suporta os grandes vãos de todos os volumes. Essa linguagem dialoga tanto com as casas simples do entorno suburbano quanto com os galpões industriais ainda presentes na região (Archdaily, web site) (Figura 28).

Figura 28 - Vista lateral do Edifício administrativo do SESC Nova Iguaçu.



Fonte: Archdaily, web site.

Os três pisos, os quatro volumes e a variedade de materiais utilizados, incluindo a torre, a praça, o pavilhão e os portais, são estratégias formais que controlam proporções e percursos. Esses elementos dialogam com as características urbanas pré-existentes e com a escala do pedestre, garantindo que estudo tipológico da linguagem e cultura locais foram fundamentais para garantir a correta composição dessa obra.

O programa de necessidades proposto para o Centro Cultural e Religioso se assemelha ao programa de necessidades do SESC Nova Iguaçu. Os espaços direcionados a educação, cultura e esportes poderão ser trabalhados no projeto do centro em São Domingos do Maranhão. Uma quadra poliesportiva deverá ser implantada e direcionada aos membros da Igreja Assembleia de Deus, bem como seus visitantes. No centro também serão dispostas salas para ensino, como aulas de instrumentos musicais, canto e para as escolas dominicais, assim como se encontra no SESC Nova Iguaçu.

Os materiais utilizados na concepção do SESC Nova Iguaçu servem como referência

projetual, como a alvenaria aparente de tijolos maciços; o concreto utilizado em colunas, vigas e cobogós - elementos vazados que permitem a passagem parcial de luz e ventilação natural, contribuindo para a melhoria do conforto térmico da edificação e poderão ser amplamente usados no centro em São Domingos do Maranhão; e também serão usadas cores complementares, como tons que se adaptem aos edifícios já construídos. É importante destacar que o SESC possui um ponto chave que poderá ser utilizado na concepção do Centro Cultural e Religioso aqui proposto, que é a linguagem sinuosa em relação ao seu entorno, dialogando com as construções que o circundarão, sem causar grande impacto na região. Dessa forma, o centro busca a sinuosidade e naturalidade que se encontra no SESC Nova Iguaçu.

A disposição dos blocos separados por jardins e demais espaços externos encontrados no SESC Nova Iguaçu, foram projetados para unir os edifícios, ao mesmo tempo em que subdivide as atividades realizadas. No centro aqui proposto, o programa de necessidades é extenso e diversificado, poderão ter blocos separados e distintos, destinados aos retiros, às conferências, o Templo sede, salas de aulas e outros. Desta forma, pode-se concluir que o SESC servirá de referência em termos de programa de necessidades, uso de materiais, implantação e também na disposição dos edifícios intercalados por jardins. Conclui-se que o SESC Nova Iguaçu será de grande relevância como referência projetual para o projeto arquitetônico do Centro Cultural e Religioso em São Domingos do Maranhão.

8 MEMORIAL JUSTIFICATIVO

O presente memorial justificativo tem como objetivo explicar e fundamentar as decisões tomadas neste projeto, assegurando que sejam compreendidas e executadas conforme os objetivos idealizados e especificados.

8.1 PROPOSTA

A proposta do projeto é a criação de um Centro Cultural e Religioso para a Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Missão em São Domingos do Maranhão.

8.1.1 CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

Este projeto consiste na criação de um Centro Cultural e Religioso da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Missão na cidade de São Domingos do Maranhão - MA. A proposta busca atender às necessidades espirituais, culturais e sociais do município, oferecendo um espaço multifuncional para atividades religiosas e culturais. O centro incluirá áreas específicas para cultos, retiros espirituais, congressos e eventos culturais como oficinas, feiras, apresentações musicais, e outros.

A integração entre o ambiente cultural e religioso se deu por meio de soluções arquitetônicas que permitem flexibilidade e a criação de ambientes adequados tanto para as práticas religiosas quanto para atividades culturais. Além disso, o projeto se alinha com as especificidades do município e da cultura local.

8.1.2 LOCALIZAÇÃO

O terreno foi selecionado por sua boa localização e entorno. Localiza-se próximo à BR-135, um eixo de transporte importante que facilita o acesso tanto para os membros da Igreja quanto para visitantes de outras regiões. Essa localização central também proporciona maior visibilidade e facilidade de acesso para a comunidade, ao mesmo tempo que mantém um distanciamento adequado das áreas de maior agitação da cidade, garantindo um ambiente tranquilo e propício para a realização de eventos religiosos e culturais.

Figura 29 - Mapa de macrolocalização da área de intervenção.

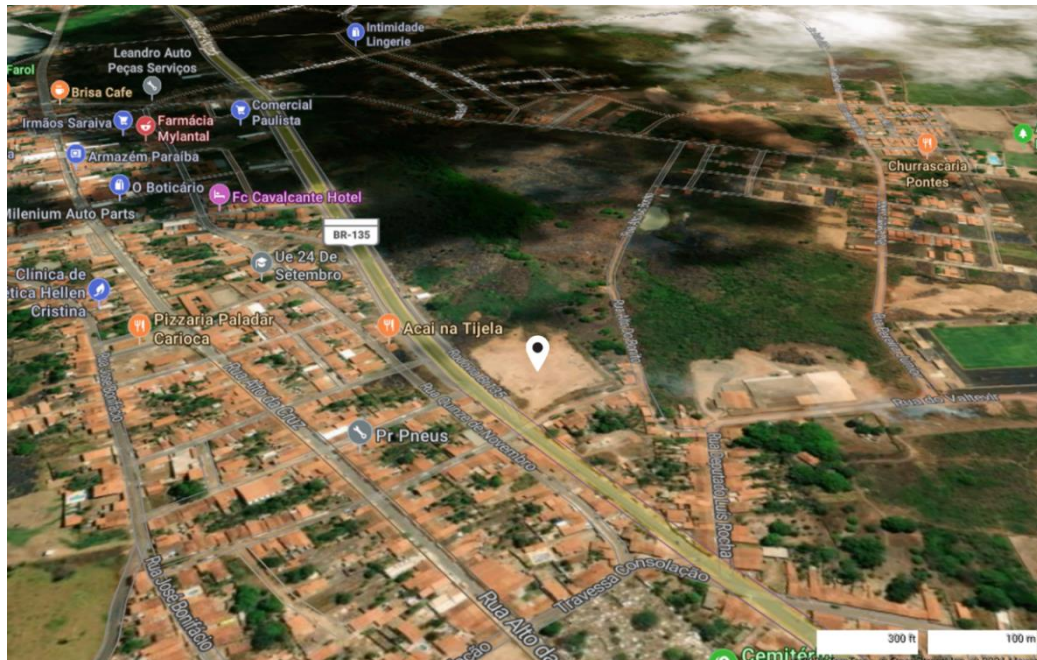


Fonte: Prefeitura de São Domingos do Maranhão, modificado por Taís Delmiro em 2024.

8.1.2 DELIMITAÇÃO DA ÁREA

O terreno escolhido está localizado ao lado de casas e alguns comércios voltados para a BR-135. Seu entorno possui predominância residencial, e há muitas áreas desocupadas e não aterradas. Dessa forma, a caracterização do entorno do terreno leva em consideração a diversidade de usos e a presença de espaços ainda não desenvolvidos, proporcionando uma visão mais completa e realista da região.

Figura 30 - Entorno do terreno.



Fonte: Google Maps, modificado por Taís Delmiro em 2024.

8.1.4 JUSTIFICATIVA

A principal justificativa para a criação deste Centro Cultural e Religioso é a carência

de espaços adequados em São Domingos do Maranhão para abrigar eventos da Igreja Assembleia de Deus em grande escala. O templo existente não possui capacidade para acomodar todos os fiéis, o que os obriga a participar das celebrações do lado externo.

Além disso, o centro proposto busca promover a integração social e cultural, oferecendo uma infraestrutura capaz de atender não apenas à Igreja, mas à população em geral, por meio de atividades que estimulam o crescimento espiritual, intelectual e comunitário. O centro será um local de acolhimento, promoção de ações culturais e de fortalecimento da identidade religiosa e cultural do município.

8.1.5 OBJETIVO

Desenvolver o projeto arquitetônico de um Centro Cultural e Religioso, criando um espaço multifuncional que atenda às demandas culturais e espirituais da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Missão e do município São Domingos do Maranhão.

8.2 DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é uma etapa importante no desenvolvimento de um projeto arquitetônico e urbanístico, pois serve para analisar e compreender as condições e características do local onde o projeto será implementado. Ele tem como objetivo identificar e avaliar aspectos que influenciam diretamente o projeto, como o terreno, a infraestrutura local, os aspectos climáticos, a topografia, e os requisitos legais e normativos.

8.2.1 TOPOGRAFIA

Muitos terrenos nesta área estão sujeitos a alagamentos causados pelas fontes de água que fluem em direção a Lagoa do Zé Feio na cidade de São Domingos do Maranhão, devido às áreas de grandes relevos acidentados. O terreno escolhido passou por um processo de aterramento nivelando a maior parte que se encontravam os desníveis.

8.2.2 ASPECTOS CLIMÁTICOS

São Domingos do Maranhão apresenta um clima quente e úmido, com alta incidência solar. Os ventos predominantes no terreno vêm a Sudeste e percorrem a maior extensão do local. Desta forma, o projeto arquitetônico foi desenvolvido para minimizar os impactos climáticos, com ênfase na ventilação natural e uso de materiais que minimizam os impactos dos raios solares. Soluções como o posicionamento adequado dos ambientes de maior permanência, coberturas com isolamento térmico e a utilização de vegetação contribuem para o conforto

térmico no interior do edifício. Além disso, o uso de vidros laminados e estruturas vazadas permite a entrada de luz natural sem comprometer o conforto ambiental.

8.2.3 ACESSOS

O principal acesso ao centro será realizado pela BR-135, que oferece fácil acesso tanto para os moradores locais quanto para visitantes de cidades vizinhas. Para garantir a segurança e acessibilidade de todos, o projeto prevê rampas e caminhos pavimentados para pedestres, com sinalização adequada para orientar o fluxo de pessoas. Além disso, um sistema de estacionamento foi implantado para atender ao número de visitantes, com espaço para veículos e ônibus.

8.2.4 LEGISLAÇÃO

Embora não exista uma legislação específica para a cidade de São Domingos do Maranhão, foram seguidas as diretrizes da Lei Complementar nº 5.807 de Teresina-PI, que serve de referência para o desenvolvimento de projetos arquitetônicos em áreas urbanas da região. As normas de acessibilidade, segurança e sustentabilidade também foram levadas em consideração.

8.2.5 ANÁLISE SWOT

A análise SWOT é uma ferramenta estratégica que envolve quatro componentes principais: Strengths (forças), Weaknesses (fraquezas), Opportunities (oportunidades) e Threats (ameaças). Com a identificação desses fatores e a avaliação tanto do cenário atual quanto das projeções para o futuro, foi possível tomar decisões importantes para o desenvolvimento do projeto arquitetônico e urbanístico. A estratégia adotada consistiu em maximizar as forças, minimizar as fraquezas, aproveitar as oportunidades disponíveis e se antecipar às ameaças potenciais, visando o sucesso e a viabilidade do projeto.

8.2.6 SITUAÇÃO ATUAL

O terreno onde o centro será implantado apresenta condições ideais para a construção, com características que favorecem o desenvolvimento do projeto. Ele é quase plano, teve boa parte aterrada para garantir uma base estável e uniforme, e está limpo, sem vegetação ou mato, o que facilita o início das obras e elimina a necessidade de intervenções prévias.

Além disso, o terreno é bem visível para todos, o que garante excelente acessibilidade e visibilidade para o centro. Sua localização é de fácil acesso, sem obstáculos que possam

dificultar a chegada de veículos ou pedestres. Atualmente, o terreno está sem uso, o que oferece flexibilidade para a implementação do projeto sem restrições de uso anterior. Essas condições tornam o terreno uma boa escolha para a implantação do centro, permitindo que as obras ocorram com maior rapidez e eficiência.

Figura 32 - Terreno.



Fonte: Taís Delmiro em 2024.

Figura 33 - Terreno.



Fonte: Taís Delmiro em 2024.

Figura 34 - Terreno.



Fonte: Taís Delmiro em 2024.

O terreno está localizado as margens da BR 135, uma via de grande movimentação, o que confere acessibilidade ao centro. A proximidade com essa rodovia facilita o acesso de visitantes e veículos, proporcionando uma boa visibilidade para quem passa pela estrada. Além disso, a BR 135 é uma via importante, garantindo que o centro seja facilmente encontrado e acessado por uma ampla gama de pessoas, incluindo aquelas que vêm de diferentes regiões.

8.3 DIRETRIZES PROJETUAIS

As diretrizes projetuais do Centro Cultural e Religioso foram elaboradas para atender às necessidades espirituais da Igreja e às demandas culturais e sociais da cidade. O projeto segue os seguintes princípios:

- Conformidade com as normas urbanísticas e ambientais adotadas, assegurando que a construção não impacte negativamente o entorno.
- Preservação da identidade e cultura local.
- Promoção da interação entre os usuários, com a criação de áreas de convivência e espaços multifuncionais para atividades religiosas, culturais e sociais.
- Conexão com o entorno urbano, facilitando o acesso e a integração à cidades.
- Criação de um espaço público, com a intenção de se tornar um ponto de referência cultural e social, atraindo visitantes e promovendo o desenvolvimento espiritual e cultural de São Domingos do Maranhão.

8.3.1 CONCEITO E PARTIDO

O conceito arquitetônico do centro baseia-se na união da funcionalidade com a estética, refletindo a identidade religiosa da Igreja e a necessidade de criar espaços que promovam o acolhimento, o conforto e o bem-estar dos usuários. O partido arquitetônico adotado é centrado na função dos espaços pensados para as pessoas. Descrito como a concretização física do conceito, cada espaço foi pensado para atender às necessidades espirituais, culturais e sociais,

com uma abordagem que prioriza o conforto, funcionalidade e acolhimento para todos que frequentam o local

8.3.2 SOLUÇÕES PROJETUAIS

As soluções projetuais utilizadas na proposta foram desenvolvidas para atender a problemas específicos, considerando sua aplicação, as características do terreno, a estética do edifício e a viabilidade de execução e manutenção.

8.3.3 SOLUÇÕES ESTRUTURAIS

Para o projeto, inicialmente foi adotada uma estrutura mista, que combina concreto armado com estrutura metálica, aproveitando os benefícios de ambos os materiais. Na área do do templo, onde se localiza um extenso auditório, foram utilizadas treliças metálicas, que oferecem alta capacidade de suporte e permitem cobrir grandes vãos com leveza e economia de material. Em todo o edifício, optou-se pelo uso de vigas metálicas, que possibilitam a criação de espaços com maiores vãos.

É importante ressaltar que se faz necessário uma abordagem específica de profissionais especializados na área, garantindo que todas as etapas indispensáveis para o desenvolvimento das estruturas sejam realizadas adequadamente. Isso inclui estudos técnicos detalhados e cálculos estruturais precisos, importantes para assegurar a segurança, funcionalidade e viabilidade do projeto. As soluções estruturais dependem de um planejamento minucioso e da aplicação de técnicas feitas por profissionais engenheiros, onde deverão conduzir análises para determinar os materiais adequados, avaliar as cargas atuantes e desenvolver simulações que representem o comportamento estrutural em diferentes condições. Além disso, é importante que o projeto estrutural seja alinhado às normas técnicas vigentes, como as regulamentações da ABNT, para garantir conformidade e durabilidade.

8.3.4 SOLUÇÕES FUNCIONAIS

A organização dos espaços internos e externos foi projetada com o objetivo de garantir um fluxo apropriado e confortável para os usuários, tanto dentro da edificação quanto nas áreas externas. O projeto foi estruturado de forma setorizada, buscando a funcionalidade, agilidade e dinâmica nos deslocamentos. Essa setorização permite que cada ambiente atenda às suas funções específicas, facilitando o acesso e otimizando a experiência dos usuários no templo e nas demais áreas do complexo. Além disso, o planejamento do centro respeita as necessidades de diferentes públicos, aplicando a acessibilidade em todo o conjunto arquitetônico.

8.3.5 SOLUÇÕES BIOCLIMÁTICAS

Considerando as condições climáticas da região, foram adotadas soluções como a ventilação cruzada, uso de vedação vazada, o uso de telhados termoacústicos, além da utilização de vegetação nativa, garantindo conforto térmico e acústico.

8.3.6 SOLUÇÕES PLÁSTICAS

A proposta do Centro Cultural e Religioso incorpora diversas soluções plásticas destacando a adoção de formas que conferem singularidade à arquitetura da região. Além disso, fez-se a utilização de materiais naturais, como o concreto aparente, madeira, tijolos com acabamento natural e outros. Outro aspecto plástico relevante é o uso da luz natural através das vedações vazadas em tijolinho. A incorporação de áreas verdes também se apresenta como uma solução plástica, pois agrega à composição arquitetônica, criando um contraste visual entre os elementos construídos e naturais.

9. MEMORIAL DESCRITIVO

Um memorial descritivo é um documento técnico que descreve detalhadamente as características e elementos do projeto arquitetônico. Ele tem como objetivo fornecer uma visão geral sobre a concepção e execução do projeto, incluindo informações sobre a organização dos espaços, materiais utilizados, dimensões, acabamentos, estrutura e outros aspectos técnicos relevantes.

9.1 PARÂMETROS ADOTADOS

Este memorial descritivo tem o objetivo de descrever de forma detalhada as especificações técnicas deste projeto, buscando garantir que a construção ocorra de acordo com o que foi especificado e que atenda às legislações e aos padrões de qualidade e segurança.

9.1.1 LEGISLAÇÃO

Como já mencionado anteriormente, em São Domingos do Maranhão, não existe um Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT) ou legislação específica para a elaboração deste trabalho. Como alternativa, foi adotado como referência o PDOT de Teresina, Piauí, devido à proximidade geográfica e semelhanças socioeconômicas entre as cidades. A partir

disso, as diretrizes e normas foram adaptadas para o contexto local.

O projeto seguiu inicialmente a Lei Complementar nº 5.807 de 18 de outubro de 2022, que define o Código de Zoneamento, Parcelamento e Uso do Solo Urbano de Teresina. O terreno está localizado na Macrozona de Desenvolvimento (MZD) e na Microzona de Desenvolvimento Corredor Leste (ZDCL), áreas que possuem infraestrutura urbana desenvolvida, como comércio, serviços e equipamentos públicos.

A Zona de Desenvolvimento Corredor Leste (ZDCL), localizada na Macrozona de Desenvolvimento (MZD) de Teresina, apresenta diretrizes específicas para o uso do solo. A área permite uma taxa de ocupação máxima de 80%, com diferentes percentuais de impermeabilização dependendo do tamanho da edificação: 15% para edificações com menos de 500m² de área impermeabilizada, e 7,5% para aquelas com 500m² ou mais.

Além disso, são estabelecidos recuos mínimos para as edificações. A distância mínima do recuo frontal é de 2,5 metros, com 2 metros nos fundos. Para as laterais, o recuo pode ser de 0 metros ou 1,5 metros, dependendo da altura da edificação. Para construções acima de 13 metros de altura, é exigido um recuo de 15% da altura total da edificação. Essas normas garantem a organização do espaço urbano e a compatibilidade entre as edificações na área.

A MZD é prioritária para a densificação e qualificação do espaço público, com foco em investimentos que promovam um desenvolvimento urbano sustentável. Já a ZDCL é caracterizada pela presença de infraestrutura e pela combinação de usos residencial, comercial e de prestação de serviços, incentivando a miscigenação de atividades compatíveis com a moradia. O projeto do Centro Cultural e Religioso contribuirá para o desenvolvimento da MZD, atraindo moradores e visitantes, o que aumentará a densidade populacional e a ocupação da área, promovendo o desenvolvimento urbano e valorizando a infraestrutura local.

9.1.2 TOPOGRAFIA

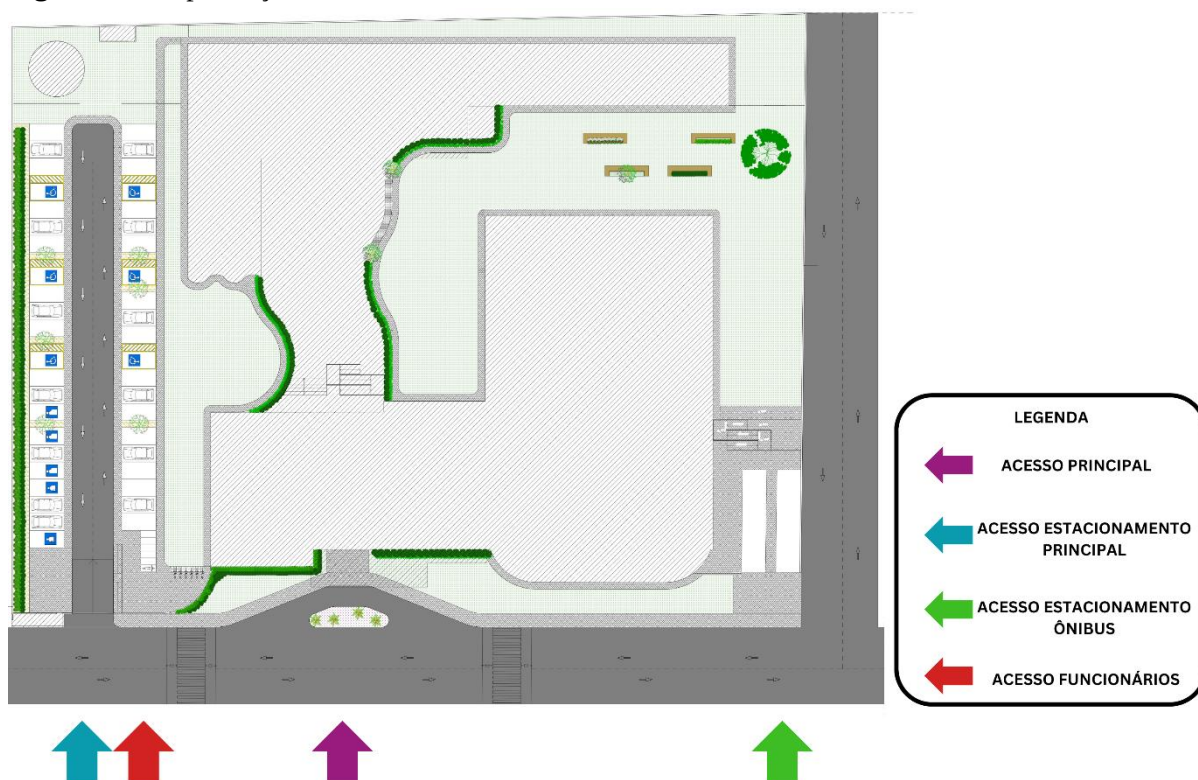
Como visto anteriormente, a topografia do terreno onde será implantado o projeto apresenta características de áreas acidentadas, com um leve declive. Para garantir a acessibilidade em todo o terreno, foram dimensionadas elevações utilizando rampas e escadas de acesso, seguindo as normas da ABNT e da NBR 9050. O estudo do relevo também levou em conta a circulação de pedestres e veículos, possibilitando a integração do projeto com a paisagem urbana. Além disso, a distribuição de espaços com diferentes níveis permitirá a separação entre as áreas religiosas, culturais e de convivência, sem comprometer o fluxo do edifício. O uso adequado do terreno também garante o equilíbrio entre a proposta arquitetônica e a preservação das condições naturais.

9.1.3 IMPLANTAÇÃO GERAL E ACESSOS

A implantação do edifício foi planejada para otimizar o uso do terreno disponível, levando em consideração as características do local e a integração com o entorno. A escolha do posicionamento do edifício construído no terreno foi feita para garantir a melhor utilização do espaço, proporcionando acessos facilitados e respeitando as distâncias necessárias para a circulação de pessoas e veículos.

O edifício foi centralizado no terreno de forma a maximizar a utilização do espaço externo, permitindo a criação de áreas ao redor do centro para estacionamentos e áreas verdes. A orientação do edifício foi pensada para aproveitar o melhor aproveitamento da luz natural e também para assegurar uma boa visibilidade e acesso. Além disso, o edifício foi posicionado para facilitar o acesso tanto para os pedestres quanto para veículos, considerando as vias de acesso já existentes, como para o público, funcionários e estacionamento.

Figura 35 - Implantação.



Fonte: Taís Delmiro em 2024.

Os acessos ao centro foram concebidos para atender às diferentes demandas de uso, garantindo funcionalidade, organização e segurança. A distribuição das entradas considera o fluxo de pessoas e veículos, separando as áreas de uso público das operacionais, de forma a otimizar o deslocamento e minimizar interferências. A localização dos acessos foi escolhida

para facilitar a circulação, permitindo a integração entre os diferentes ÇGQetores do centro e os espaços externos. Além disso, as entradas foram planejadas para acomodar grandes volumes de pessoas ou veículos, sem comprometer a fluidez ou causar congestionamentos.

9.2 PROJETO

9.2.1 RELAÇÃO DAS PRANCHAS

Prancha	Conteúdo	Escala	Folha
01 / 15	Planta de situação e locação	1/500 e 1/200	A0
02 / 15	Planta de implantação	1/200	A1
03 / 15	Planta de cobertura	1/100	A0 Expanded
04 / 15	Planta baixa técnica - térreo	1/100	A0 Expanded
05 / 15	Planta baixa de layout - térreo	1/100	A0 Expanded
06 / 15	Planta baixa técnica - 1º andar	1/100	A0 Expanded
07 / 15	Planta baixa de layout - 1º andar	1/100	A0 Expanded
08 / 15	Planta baixa técnica - 2º andar	1/100	A0 Expanded
09 / 15	Planta baixa de layout - 2º andar	1/100	A0 Expanded
10 / 15	Seções verticais / cortes I	1/100	A0
11 / 15	Seções verticais / cortes II	1/100	A0
12 / 15	Seções verticais / cortes III	1/100	A0
13 / 15	Fachadas I	1/100	A0
14 / 15	Fachadas II	1/100	A0
15 / 15	Detalhamentos	1/50	A1

9.2.2 TIPOLOGIAS CONSTRUTIVAS ADOTADAS

A tipologia construtiva do centro foi projetada para atender a uma diversidade de necessidades, centrado em oferecer espaços funcionais e acessíveis. O centro foi planejado principalmente para proporcionar áreas para atividades religiosas, culturais e sociais, incluindo espaços para culto, lazer, educação e convivência. A organização das áreas foi feita de maneira funcional, com a separação de setores conforme suas finalidades.

O quadro de áreas fornece uma visão geral das principais dimensões e parâmetros do projeto, permitindo avaliar como o espaço foi otimizado no terreno. Ele detalha tanto a área ocupada pela edificação quanto as áreas livres, oferecendo informações importantes sobre a distribuição do espaço, a ocupação do terreno e o impacto da construção.

Descrição	Valor
Área do Terreno	10.140,76 m ²
Área Construída	4.060,22 m ²
Área de Cobertura	4.657,25 m ²
Área Permeável	3.079,27 m ²
Taxa de Ocupação	45,9%
Índice de Aproveitamento	0,40
Altura do Edifício	14,40 m

9.2.3 ESTRUTURA

Como já mencionado, o projeto adotou uma estrutura mista, combinando concreto armado e metálica. A implementação das soluções estruturais exige profissionais especializados para realizar cálculos e estudos técnicos detalhados, garantindo segurança, funcionalidade e conformidade com as normas da ABNT, além de simulações para avaliar o comportamento estrutural em diferentes condições.

9.2.4 VEDAÇÕES

As vedações externas e internas serão desenvolvidas com materiais que asseguram o conforto térmico, acústico e a privacidade dos usuários. As principais soluções de vedação incluem: tijolinho ecológico, utilizado como vedação da fachadas externa do templo e divisórias para privacidade e ventilação, tanto interno quanto externo. O tijolinho ecológico com dimensões 5 cm x 11 cm x 24 cm, permite a ventilação cruzada, ajudando a reduzir o calor interno e proporcionando uma iluminação indireta suave. Ele será instalado com espaçamentos regulares de 6 cm para promover a circulação de ar.

Foi feito uso do vidro laminado de 10 mm com película de PVB de 0,38 mm na fachada central que dá acesso à recepção do edifício. O vidro oferece segurança e isolamento acústico, sem perder a transparência. Demais paredes em blocos cerâmicos de 6 furos nas dimensões 11,5x19x29 centímetros, com fiadas travadas e aprumadas, utilizando para o assentamento argamassa de cimento, cal e areia média, com traço 1:2:8., com acabamentos que garantem isolamento acústico e térmico, contribuindo para o conforto dos ambientes.

9.2.5 COBERTURA

A cobertura foi projetada para proporcionar um ambiente confortável em termos térmicos e acústicos. As soluções incluem: telhas termoacústicas de aço galvanizado, as telhas

serão de aço galvanizado com um núcleo de isolamento de poliuretano (PU), que proporciona isolamento térmico e acústico. Essa solução é ideal para climas quentes e úmidos, pois evita o superaquecimento do ambiente interno. Para esse telhado foram utilizadas calhas de aço galvanizado com inclinação de 2% para o escoamento das águas pluviais, garantindo que a água da chuva seja corretamente drenada para sistemas de captação de água da chuva.

O telhado que conecta os dois blocos foi projetado em madeira laminada colada (MLC ou Glulam), com juntas escalonadas e chaves de travamento. A vedação será realizada com policarbonato alveolar. A cobertura do palco coberto também utilizará madeira laminada colada (MLC ou Glulam), com juntas escalonadas e chaves de travamento, sendo a vedação em alumínio laminado pintado com uma cor semelhante à madeira.

9.2.6 ESQUADRIAS

Código	Tipo	Descrição	Dimensões (cm)	Usos	Quantidade
P1	Correr	Alumínio pintado na cor preto e vidro fumê fosco laminado	600x300	Recepção	2
P2	Abrir	Madeira carvalho envernizada	90x210	Em todo o edifício	77
P3	Abrir	Alumínio pintado na cor preto (1 folha)	70x160	Cabines dos banheiros	93
P4	Abrir	Corta-fogo em aço pintado na cor branco (2 folhas)	150x210	Templo	5
P5	Abrir	Vidro translúcido refletivo laminado (2 folhas)	100x210	Loja	1
P6	Abrir	Corta fogo em aço pintado na cor branco (1 folha)	90x210	Escada de incêndio	12
P7	Vai-e-vem	Alumínio pintado na cor branco (1 folha)	100x210	Lavatório/Cozinha	1
P8	Correr	Alumínio pintado na cor branco (1 folha)	100x210	Cozinha	1
P9	Correr	Alumínio pintado na cor preto e vidro fumê refletivo laminado	300x300	Hall de acesso anexo II	1
P10	Abrir	Alumínio pintado na cor preto (1 folha)	80x210	Lixeira e depósito de gás	3

P11	Abrir	Alumínio vazado pintado na cor preto (1 folha)	90x210	Acesso área de serviço	2
P12	Correr	Ferro trabalhado vazado pintado na cor branco	610x300	Estacionamento geral	1
P13	Abrir	Ferro trabalhado vazado pintado na cor branco (1 folha)	100x300	Estacionamento/Acesso área de serviço	1
P14	Correr	Ferro trabalhado vazado pintado na cor branco	800x300	Estacionamento ônibus	1
J1	Correr	Alumínio pintado na cor preto e vidro translúcido refletivo laminado (2 folhas)	200x150	Em todo o edifício	-
J2	Maxim-air	Alumínio pintado na cor preto e vidro translúcido refletivo laminado (1 folha)	100x100	Em todo o edifício	187
J3	Fixa	Alumínio pintado na cor preto e vidro translúcido refletivo laminado	Em planta	Em todo o edifício	

9.2.7 REVESTIMENTOS / ESPECIFICAÇÕES (PISO + PAREDE + FORRO)

Pisos

Material	Usos
Granilite resinado epóxi (a especificar)	Áreas internas de grande circulação
Carpete de nylon - Leroy Merlin	Templo

Paredes

Material	Usos
Concreto aparente (a especificar)	Paredes externas e algumas internas
Tinta acrílica toque fosco cor Rio Nilo - Suvinil	Acabamento para paredes internas
Revestimento natural na cor Oasi Rocha - Portobello	Áreas internas, especialmente em detalhes de acabamento
Revestimento em madeira acústica (a especificar)	Áreas que requerem isolamento acústico, como o templo

Forro

Material	Usos
Laje aparente (a especificar)	Estrutura do teto, áreas internas
Forro de fibra mineral - New Decor	Áreas internas
Forro de espuma mineral (a especificar)	Áreas internas, especialmente no templo

9.2.8 LOUÇAS, ACESSÓRIOS E METAIS SANITÁRIOS

Ar-condicionado

Material	Usos
Ar condicionado Split Teto Inverter Midea R-32 36000 Btus Frio 220V Monofásico	Climatização do templo
Ar condicionado Split Britânia 12000 BTUs Inverter Frio 220V BAC12000ITFM9W	Climatização de salas de aula, dormitórios, administrativos e serviços
Ar condicionado Split Cassete Inverter Plus Elgin 58000 Btus R-32 Frio 220V Monofásico 45KDFI60C2NA	Climatização de loja e recepção

Louças

Material	Usos
Cuba para banheiro de sobrepor Louça Redonda Preta Fosca 40cm Slim Deca - Leroy Merlin	Banheiros (todas as áreas de banheiro)
Bacia Vaso Sanitário Convencional Redondo Preto Brilho Nias - Leroy Merlin	Banheiros (todas as áreas de banheiro)

Metais

Material	Usos
Torneira Monocomando de Pia para Banheiro com Bica Alta Preta Fosca Remix Sensea - Leroy Merlin	Banheiros
Papeleira Lorenzetti 2020 B82 Lorenloft Preta - Leroy Merlin	Banheiros
Barra de Segurança Metal 45cm Preta Sicmol - Leroy Merlin	Banheiros (para acessibilidade)
Torneira Cozinha Monocomando Gourmet Aço Escovado - Leroy Merlin	Cozinha
Cuba Pia Cozinha Gourmet Aço Inox Luxo C/ Acessórios - Tubrax - Leroy Merlin	Cozinha

Secador de Mãos Ar quente Aço Inox Prata 220V Speedy Plus Biovis - Leroy Merlin	Banheiros e cozinha
--	---------------------

Iluminação

Material	Usos
Spot Direcionável De Sobrepor Nordecor Kona Duplo Led Alto Irc 97 Bivolt Preto 2700k Luz Amarela 6586 - Leroy Merlin	Iluminação do templo
Spot Led Preto Quadrado 5w Mr16 Direcionável Embutir - Luz Branca Quente 3000k 8,8cm X 8,8cm - Voltagem 110v/220v Bivolt - Leroy Merlin	Em todo o edifício
Spot para Trilho LED 5W Luz Amarela Bivolt Inspire - Leroy Merlin (TEMPLO)	Iluminação do templo e recepção
Luminária Led Linea Difusa 30w Luz Neutra P/ Trilho Opus St3064 - Leroy Merlin	Iluminação do templo
Luminária Parede Escada Balizador Embutir Cx 4x2 Preto + Luz Led G9 St1314 - Leroy Merlin	Degraus templo e escadas
Luminária Led De Embutir Tl Slim 20 Taschibra Branco Luz Neutra 4000k - Leroy Merlin	Em todo o edifício
Pendente Heritage Dourado / Leitoso 24XE27 Bolinha Max 15W - Bella (RECEPÇÃO) Spot Direcionável De Sobrepor Nordecor Kona Duplo Led Alto Irc 97 Bivolt Preto 2700k Luz Amarela 6586 - Leroy Merlin	Iluminação da recepção Em todo o edifício

9.2.9 VEGETAÇÃO

Espécies

Nome Popular	Nome Científico
Gramma-amendoim	Arachis repens
Gramma-esmeralda	Zoysia japonica
Helicônia	Heliconia rostrata
Lambari Roxo	Tradescantia zebrina
Dianela	Dianella tasmanica
Jacobínia	Justicia carnea
Guaimbê-ondulado	Thaumatococcus undulatum
Maranta-charuto	Calathea lutea
Moréia-bicolor	Dietes bicolor
Palmeira Carpentaria	Carpentaria acuminata

Jabuticaba	Myrciaria cauliflora
Amora	Rubus sub
Bambu-mossô	Phyllostachys pubescens

A escolha das espécies priorizou plantas nativas ou adaptadas ao clima local, com baixa exigência de manutenção. Além disso, contribuem para o paisagismo, oferecendo funcionalidade bioclimática e estética. A combinação de árvores, gramados e forrações melhora o microclima, favorecendo o conforto térmico e integrando a natureza ao projeto arquitetônico.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto do Centro Cultural e Religioso da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Missão em São Domingos do Maranhão surge da necessidade de fornecer à comunidade um espaço adequado para atividades religiosas e culturais. A Igreja e a comunidade local necessitavam de um local que fosse capaz de acomodar o crescimento do número de fiéis e as atividades culturais e sociais que promovem o fortalecimento dos laços comunitários.

A justificativa para a construção do centro se baseia na carência de um ambiente que combine a espiritualidade com a convivência social e cultural, oferecendo condições adequadas para a realização de cultos, conferências, eventos culturais e educativos. Além disso, o espaço busca ser um ponto de encontro para toda a comunidade, proporcionando um ambiente acolhedor e funcional, que atenda às necessidades espirituais, culturais e sociais.

O centro será, portanto, um espaço dedicado não só à Igreja, mas à comunidade em geral, sendo um ponto de integração social, aprendizado e desenvolvimento cultural. Com isso, o projeto não só visa atender a uma demanda religiosa, mas também contribuir para o crescimento cultural e social de São Domingos do Maranhão, fortalecendo a identidade da cidade e promovendo a interação entre os diversos grupos da comunidade.

REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6492: Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos — Requisitos. Rio de Janeiro, 2021.

ABRANGE OPORTUNIDADES BRASIL. Primeira igreja evangélica no Brasil: história e curiosidades, 2023. Disponível em: <https://abopbrasil.org.br/primeira-igreja-evangelica-no-brasil>. Acesso em: 26 de abril de 2024.

ABUMANSSUR, Edin S. Moradas de Deus: representação arquitetônica do espaço sagrado entre protestantes e pentecostais. 2001. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

ALBERNAZ, Lady Selma Ferreira. Instituições, experiências culturais e identidade no Maranhão. 2004. Tese de Doutorado. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.

ALVES, Leandro Leão. Athos Bulcão em Brasília do azulejo, do espaço. 90 SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL: interdisciplinaridade e experiência em documentação e preservação do patrimônio recente. Brasília: UnB-FAU/Docomomo Brasil, 2011.

ARAKAKI, Suyenne Riether; AZAMBUJA, Eduardo Bicudo de Castro; MORALES SÁNCHEZ, José Manoel. Forma arquitetônica e função estrutural da Igreja Nossa Senhora de Fátima em Brasília, 2015.

ARCHDAILY, Clássicos da Arquitetura: SESC Nova Iguaçu / Hector Vigliecca e Bruno Padovano. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/776348/classicos-da-arquitetura-sesc-nova-iguacu-hector-vigliecca-e-bruno-padovano>. Acessado em junho de 2024.

ATAS DAS ASSEMBLEIAS GERAIS ORDINÁRIAS E ASSEMBLEIAS GERAIS EXTRAORDINÁRIAS da Igreja Evangélica Assembleia de Deus Ministério Missão de São Domingos do Maranhão-MA. 1986-2024, preservadas no Templo-sede.

BARROS, Antonio Evaldo Almeida. Cultura e identidade no maranhão estado-novista. III Jornada Internacional de Políticas Públicas, São Luís, v. 1, p. 1-9, 2007.

BATISTA, Rayfran. História das Assembleias de Deus no Maranhão. Igreja Assembléia de Deus em São Luís 80 anos de pentecostes e evangelização. Volume. 1 - 2ª ed. São Luís: Edigraf, 2001.

BENEVOLO, Leonardo. A cidade e o arquiteto. 2ª ed. – São Paulo: Perspectiva, 2006.

BENEVOLO, Leonardo. História da cidade. 6ª ed. – São Paulo: Perspectiva, 2015.

CAMARGO, C. Procópio F. de. Católicos, Protestantes, Espíritas. Petrópolis: vozes, 1973.

CATHEDRAL OF OUR LADY OF THE ANGELS, Arte e Arquitetura. Disponível em: <https://www.olacathedral.org/>. Acessado em maio de 2024.

CERTEAU, Michel de. Andando na cidade. Trad. Anna Olga Barreto. In: REVISTA do

Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN, Rio de Janeiro, n. 23, p. 21-31, 1993.

CHAUÍ, Marilena. A Cultura. In: Convite à filosofia. 3ª. Ed. São Paulo: Ed. Ática, 1995. p. 288-296.

CHEMIN, Beatris Francisca. Manual da Univates para trabalhos acadêmicos. 4ª ed. - Lajeado: Univates, 2010.

COELHO, Teixeira. Usos da cultura: políticas de ação cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

COSTA, José Wellington Bezerra da; COSTA JÚNIOR, José Wellington. História da Convenção Geral dos Ministros das Igrejas Evangélicas Assembleia de Deus no Brasil: 1930 a 2021. 2ª Edição Revista e Ampliada. Editora Cpad, 2022.

CUNHA, Magali do Nascimento. Vinho novo em odres velhos: um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário ir evangélico no Brasil. São Paulo, 2004.

DURKHEIM, Émile. Formas elementares de vida religiosa. 3 ed. São Paulo, 2008.

DUARTE, Fabio. Planejamento urbano. Curitiba: InterSaberes, 2012.

ESCAVADOR, Bruno Roberto Padovano. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/583263/bruno-roberto-padovano>. Acessado em junho de 2024.

FAJARDO, Maxwell Pinheiro. Assembleia de Deus no Brasil: Uma Igreja que cresce enquanto se fragmenta. Azusa: Revista de Estudos Pentecostais, v. 5, n. 2, 2015.

FAJARDO, Maxwell Pinheiro. Religião e memória: Afirmação da memória institucional da Igreja Assembleia de Deus no Brasil. Revista Brasileira de História das religiões. ANPUH, Ano V, n. 13, p. 273-284, 2012.

FLICKR, Igrejinha Nossa Senhora de Fátima. Disponível em: <https://www.flickr.com/>. Acesso em: 30 de maio de 2024.

FRACALOSSI, Igor. Ensaio sobre a Arquitetura / Marc-Antoine Laugier, 2014. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-169735/ensaio-sobre-a-arquitetura-slash-marc-antoine-laugier>. Acesso em: 15 de abril de 2024.

GEIER, Vivian Kruger et al. Os templos evangélicos, suas configurações espaciais e seu valor para os usuários em Maceió, Alagoas. 2012.

GELLNER, Ernest. Nation. Nations and Nationalism”, Oxford Basil Blackwell, pág. 378, 1983.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Editora Record, 2011.

GOVERNO DO MARANHÃO, Secretaria de Cultura. Disponível em: <https://cultura.ma.gov.br/>. Acessado em abril de 2024.

GOV.BR, Ministério da Cultura. Estudo do IBGE sobre setor cultural pode orientar políticas do MinC. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/estudo-do-ibge-sobre-setor-cultural-pode-orientar-politicas-do-minc>. Acessado em abril de 2024.

GREGGERSON, Gabriele. O protestantismo e os valores éticos. Revista Mirandum. Ano VIII, n. 15, 2004.

GUINSBURG, Jacob; PRADO JUNIOR, Bento; LEBRUN, Gérard. Discurso do método: para bem conduzir a própria razão e procurar a verdade nas ciências, DESCARTES, René, 2002.

HISOUR ARTE CULTURA E EXPOSIÇÃO, Catedral dos Anjos. Disponível em: <https://www.hisour.com/pt/cathedral-of-our-lady-of-the-angels-los-angeles-united-states-61899/>. Acessado em maio de 2024.

HOUAISS, Antônio. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br>. Acessado em junho de 2024.

INOJOSA, Leonardo da Silveira Pirillo. Análise Numérica e Histórica do Projeto Estrutural da Igreja Nossa Senhora de Fátima em Brasília-DF. Revista Interdisciplinar de Pesquisa em Engenharia, v. 2, n. 24, p. 106-123, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). São Domingos do Maranhão-MA, População residente (2022). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/sao-domingos-do-maranhao.html>. Acessado em março de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). População Cristã Evangélica no Brasil (2010). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=popula%C3%A7%C3%A3o+evangelica>. Acessado em março de 2024.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986, 11ª. Edição. 116p.

LEAL, Edite. Igreja 50 anos. Disponível em: http://www.pnsfatimabsb.com.br/artigos/item/download/13_f64560b2ecaaab9f3535b50b2de1cbb1. Acessado em junho de 2024.

LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. O que é arquitetura. São Paulo: Brasiliense, 1994.

LEWIS, C.S., Cristianismo Puro e Simples, 5a ed., São Paulo: ABU, 1997. Esta obra foi traduzida por Mero Cristianismo, posteriormente pela editora Quadrante.

MARANHÃO, Governo. Plano Estadual de Cultura 2015-2020. São Luís Maranhão: Governo do Maranhão, Secretaria da Cultura, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/55869/Downloads/PLANO-ESTADUAL-DE-CULTURA-Livro.pdf>. Acessado em abril de 2024.

MEMÓRIAS DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS. Revista da Semana. Primeira Assembleia de Deus. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://mariosergiohistoria.blogspot.com/2018/01/a-catedral-de-madureira-simbolismo.html>. Acesso em: 23 de abril de 2024.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. Introdução ao protestantismo no Brasil. Edições Loyola, 1990.

MICHEL, Maria Helena. Metodologia E Pesquisa Científica Em Ciências Sociais. Editora Atlas SA, 2000.

MILANESI, Luís. A casa da invenção: biblioteca centro de cultura. Ateliê Editorial, 1997.

MONTENEGRO, Gildo A. A invenção do projeto. Editora Blucher, 1987.

MUNDO EDUCAÇÃO, Oscar Niemeyer Biografia. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/biografias/oscar-niemeyer.htm>. Acesso em: 30 de maio de 2024.

NEVES, Renata Ribeiro. Centro Cultural: A espetacularização da Cultura na cidade. Goiânia: FAU / UCG, 2008.

NEVES, Renata Ribeiro. Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura. 2012. Disponível em: <https://docplayer.com.br/11115918-Centro-cultural-a-cultura-a-promocao-da-arquitetura.html>. Acesso em: 27 de abril de 2024.

OLIVEIRA, Sérgio Amorim. Centros Culturais: A produção arquitetônica brasileira nas duas últimas décadas. Goiânia: FAU / UCG, 1998.

PELBART, Peter Pal. A vertigem por um fio. São Paulo: Iluminuras, 2000.

PIRELLI, Giovanni M.; BIANCHI, Suzie. Cultura, Gestão e Fé: Reflexões sobre a atuação das Igrejas Evangélicas como Centros Culturais, 2020.

PINTEREST, Catedral dos Anjos em Los Angeles. Disponível em: <https://br.pinterest.com/search/pins/?q=catedral%20dos%20anjos%20em%20los%20angeles&rs=typed>. Acessado em maio de 2024.

PT.WIKIARQUITECTURA, Catedral dos Anjos. Disponível em: <https://pt.wikiarquitectura.com/constru%C3%A7%C3%A3o/catedral-dos-anjos/#>. Acessado em maio de 2024.

RAMOS, Luciene Borges. O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. 2007.

RELATÓRIO ANUAL. Número de membros da Igreja Assembleia de Deus (2023). Disponível em: <https://assembleia.org.br/ra2023/>. Acessado em março de 2024.

RODRIGUES, José Carlos. Constituição política do Império do Brasil seguida do acto adicional, da lei da sua interpretação e de outras, analysada por um jurisconsulto e

novamente anotada com as leis regulamentares, decretos, avisos, ordens, e portarias que lhe são relativas. E. & H. Laemmert, 1863.

ROSSI, Aldo. A Arquitetura da cidade; tradução Eduardo Brandão, 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ROSSO, T. Racionalização da construção. São Paulo: FAUUSP, 1980.

RUIJTER, Arie de; TIJSSEN, Lieteke van Vucht. Cultura e desenvolvimento: uma aliança ambivalente. In: Dinâmica da Cultura nos Processos de Desenvolvimento. Ed. Arie de Ruijter, Lieteke van Vucht Tjissen. Países Baixos: Comissão Nacional dos Países Baixos para a UNESCO, 1995.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Hucitec, 1996.

SCHERKERKEWITZ, Iso Chaitz. O direito de religião no Brasil. Revista trimestral de jurisprudência dos estados, 1996.

SCHMID, Christian. A teoria da produção do espaço de Henri Lefebvre: em direção a uma dialética tridimensional. GEOUSP Espaço E Tempo (Online), v. 16, n. 3, p. 89-109, 2012.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. Família, escola e mídia: um campo com novas configurações. Educação e pesquisa, v. 28, p. 107-116, 2002.

SILVA, Eliane Moura da. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos ea educação para a cidadania. Revista de Estudos da Religião, n. 2, p. 1-14, 2004.

SILVA, Elvan. Uma introdução ao projeto arquitetônico. Porto Alegre: Ed. da Universidade, UFRGS, 1984.

TASCA, Jorge Eduardo; ENSSLIN, Leonardo; ENSSLIN, Sandra Rolim. A construção de um referencial teórico sobre a avaliação de desempenho de programas de capacitação. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 21, n. 79, p. 203-237, 2013.

ULLMANN, Reinhold. Antropologia: o Homem e a cultura. Petrópolis: Vozes, 1991.

USARSKI, Frank. Constituintes da Ciência da Religião: cinco ensaios em prol de uma disciplina autônoma. Paulinas, 2019.

VENTURA, Magda Maria. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. Revista SoCERJ, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.

VIGLIECCA&ASSOCIADOS, SESC Nova Iguaçu. Disponível em: <http://www.vigliecca.com.br/?locale=pt-BR>. Acessado em junho de 2024.

VOBI, Análise do entorno: o ponto de partida de todos os projetos. Disponível em: <https://www.vobi.com.br/blog/analise-do-entorno>. Acessado em junho de 2024.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. Trad. Pietro Nassetti. 4 ed. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2009.

WIKIPÉDIA, Igreja Presbiteriana do Brasil. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Presbiteriana_do_Brasil. Acessado em 03 de abril de 2024.

WIKIPÉDIA, Igreja Presbiteriana do Brasil. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_Presbiteriana_do_Brasil. Acessado em 03 de abril de 2024.

WIKIPÉDIA, Rafael Moneo. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rafael_Moneo. Acessado em maio de 2024.

WIKIPEDIA, Héctor Vigliecca. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/H%C3%A9ctor_Vigliecca. Acessado em junho de 2024.

ZEVI, Bruno. Saber ver a Arquitetura; tradução Maria Isabel Gaspar, Gaetan Martins Oliveira. São Paulo, Martins Fontes, 2009.



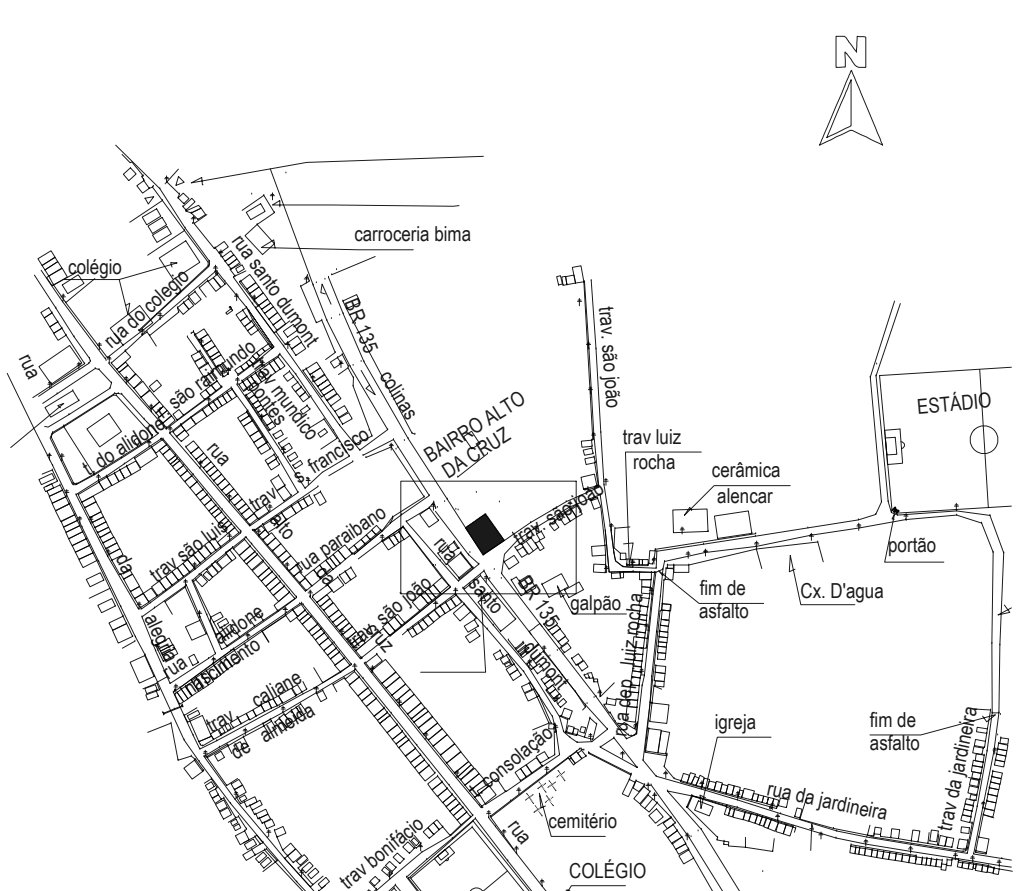
BRASIL
SEM ESCALA



MARANHÃO
SEM ESCALA



SÃO DOMINGOS DO MARANHÃO
SEM ESCALA



BAIRRO ALTO DA CRUZ
SEM ESCALA

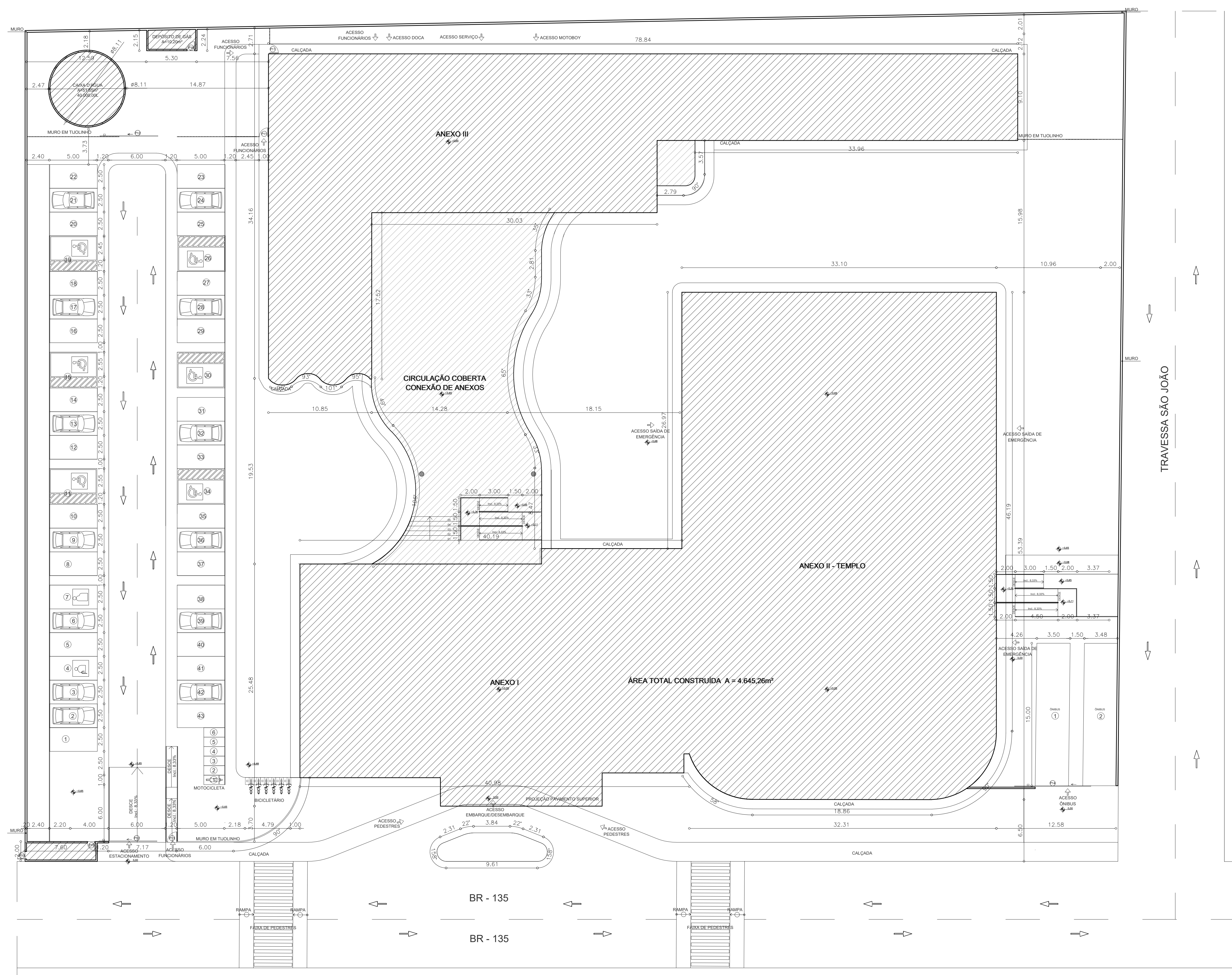
PLANTA DE MACROLOCALIZAÇÃO
Sem escala

PLANTA DE SITUAÇÃO
Escala 1/500

QUADRO DE ÁREAS	
ZONA DE DESENVOLVIMENTO CORREDOR LESTE - ZDCL	PM3 / I.A. MÁX. = 6,0 / T.O. MÁX. = 80%
ÁREA DO TERRENO	10.140,76m²
ÁREA CONSTRUÍDA	4.060,22m²
ÁREA DE COBERTURA	4.657,25m²
ÁREA PERMEÁVEL	3.079,27m²
TAXA DE OCUPAÇÃO	45,9%
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	0,40
ALTURA DO EDIFÍCIO	14,40m

QUADRO DE ESQUADRIAS					
CÓDIGO	TIPO	DESCRIÇÃO	EMENESSES (cm)	USOS	QUANTIDADE
P1	CORRER	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO FUMÊ FOSCO LAMINADO	600x300	RCEPÇÃO	2
P2	ABRIR	MADEIRA CARVALHO EMENEGADA PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	80x210	EM TODO O EDIFÍCIO	73
P3	ABRIR	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO (1 FOLHA)	70x160	CABINES DOS BANHEIROS	93
P4	ABRIR	CORTA-FOGO EM AÇO PINTADO NA COR BRANCO (2 FOLHAS)	150x210	TEMPLO	5
P5	ABRIR	VIDRO TRANSLÚCIDO REFLETIVO LAMINADO (2 FOLHAS)	100x210	LOJA	1
P6	ABRIR	CORTA FOGO EM AÇO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	80x210	ESCALA DE INCÊNDIO	12
P7	VA-E-VEM	ALUMINIO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	100x210	LAVATÓRIO/COZINHA	1
P8	CORRER	ALUMINIO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	100x210	COZINHA	1
P9	CORRER	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO FUMÊ REFLETIVO LAMINADO	300x300	HALL DE ACESSO ANEXO	1
P10	ABRIR	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO (1 FOLHA)	80x210	LUXEIRA E DEPOSITO DE GÁS	3
P11	ABRIR	ALUMINIO VAZADO PINTADO NA COR PRETO (1 FOLHA)	80x210	ACESSO ÁREA DE SERVIÇO	2
P12	CORRER	FERRO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO	610x300	ESTACIONAMENTO GERAL	1
P13	ABRIR	FERRO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	100x300	ESTACIONAMENTO/ACESSO ÁREA DE SERVIÇO	1
P14	CORRER	FERRO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO	800x300	ESTACIONAMENTO ÔNIBUS	1
J1	CORRER	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO TRANSLÚCIDO REFLETIVO LAMINADO (2 FOLHAS)	200x150	EM TODO O EDIFÍCIO	20
J2	MAXIM-AIR	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO TRANSLÚCIDO REFLETIVO LAMINADO (1 FOLHA)	100x100	EM TODO O EDIFÍCIO	187
J3	FIXA	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO TRANSLÚCIDO REFLETIVO LAMINADO	EM PLANTA	EM TODO O EDIFÍCIO	-

PLANTA DE LOCAÇÃO
Escala 1/200



**CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA**

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR:
NEUZA_BRITO_DE_ARÉA_LEÃO_MELO

ALUNO:
TAÍS_MILENA_CAMPOS_DELMIRO

PROJETO DE UM CENTRO CULTURAL E EVANGÉLICO

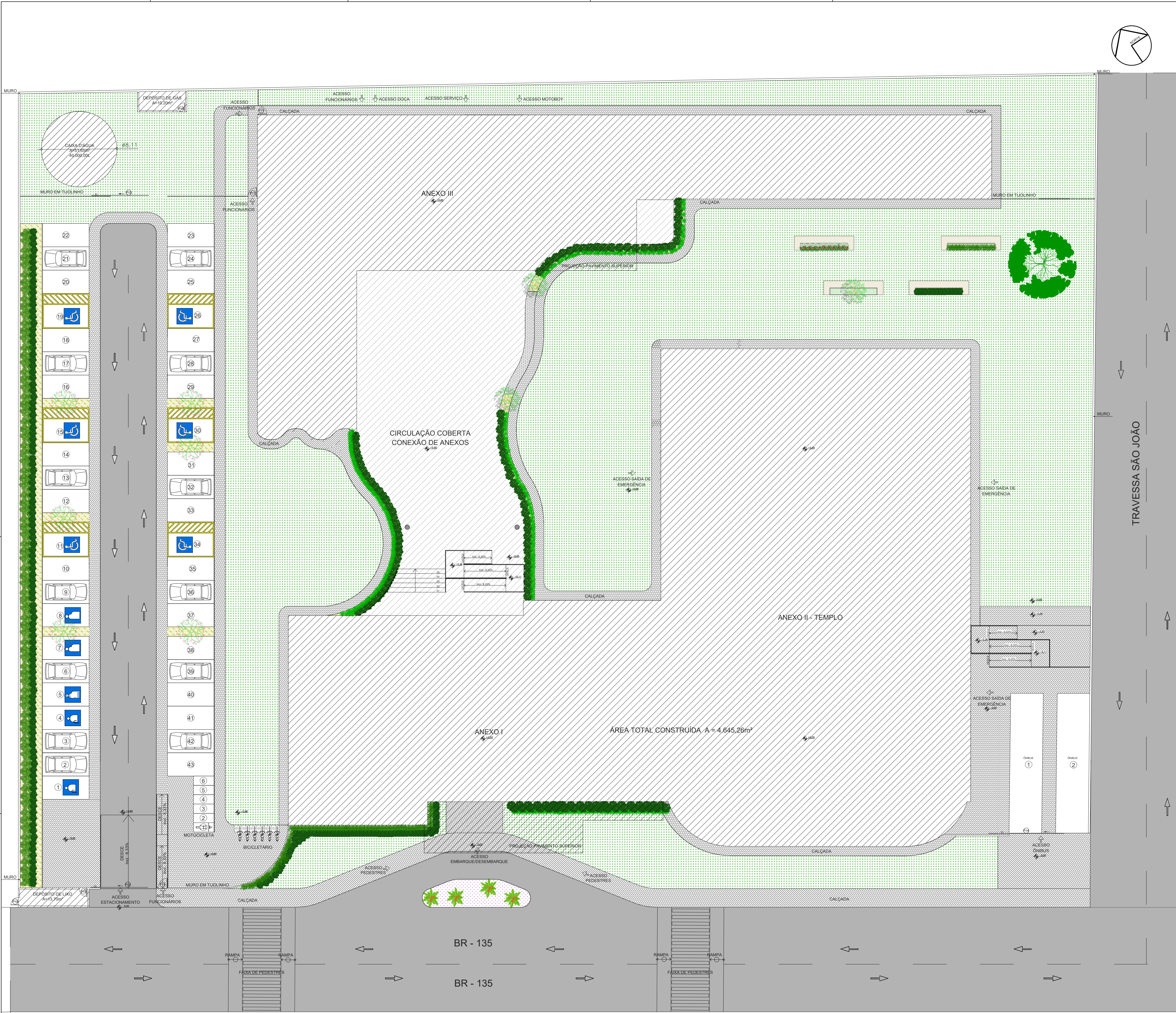
CONTEÚDO / OBJETO:
PLANTA DE MACROLOCALIZAÇÃO
PLANTA DE SITUAÇÃO
PLANTA DE LOCAÇÃO

ESCALA:
SEM ESCALA
ESCALA 1/500
ESCALA 1/200

DATA:
04/12/2024

PRANCHA:
01/**15**

OBSERVAÇÕES:
1. CONFERIR TODAS AS COTAS NO LOTE DA OBRA.
2. COPIAR PROJETO E ANEXOS E ENTREGAR PARA O AUTOREGULAMENTADOR, SEMPRE COMPLETANDO O FORMULÁRIO DE ENTREGA DE PROJETO E ANEXOS.



QUADRO DE ÁREAS	
ZONA DE DESENVOLVIMENTO CORREDOR LESTE – ZDCL	PM3 / I.A. MÁX. = 6,0 / T.O. MÁX. = 80%
ÁREA DO TERRENO	10.140,76m²
ÁREA CONSTRUÍDA	4.060,22m²
ÁREA DE COBERTURA	4.657,25m²
ÁREA PERMEÁVEL	3.079,27m²
TAXA DE OCUPAÇÃO	45,9%
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	0,40

QUADRO DE ESQUADRIAS					
CÓDIGO	TIPO	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES (cm)	USOS	QUANTIDADE
P1	CORRER	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO FUMÊ FOSCO LAMINADO	600x300	RCEPÇÃO	2
P2	ABRIR	MADERA CARVALHO ENVERNIZADA, PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	90x210	EM TODO O EDIFÍCIO	73
P3	ABRIR	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO (1 FOLHA)	70x160	CABINES DOS BANHEIROS	93
P4	ABRIR	CORTA-FOGO EM AÇO PINTADO NA COR BRANCO (2 FOLHAS)	150x210	TEMPLO	5
P5	ABRIR	VIDRO TRANSLÚCIDO REFLETIVO LAMINADO (2 FOLHAS)	100x210	LOJA	1
P6	ABRIR	CORTA FOGO EM AÇO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	90x210	ESCALADA DE INCÊNDIO	12
P7	VAI–E–VEM	ALUMÍNIO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	100x210	LAVATÓRIO/COZINHA	1
P8	CORRER	ALUMÍNIO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	100x210	COZINHA	1
P9	CORRER	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO FUMÊ REFLETIVO LAMINADO	300x300	HALL DE ACESSO ANEXO II	1
P10	ABRIR	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO (1 FOLHA)	80x210	LIXEIRA E DEPÓSITO DE GAS	3
P11	ABRIR	ALUMÍNIO VAZADO PINTADO NA COR PRETO (1 FOLHA)	90x210	ACESSO ÁREA DE SERVIÇO	2
P12	CORRER	FERRO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO	610x300	ESTACIONAMENTO GERAL	1
P13	ABRIR	FERRO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	100x300	ESTACIONAMENTO/ACESSO ÁREA DE SERVIÇO	1
P14	CORRER	FERRO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO	800x300	ESTACIONAMENTO ÔNIBUS	1
J1	CORRER	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO TRANSLÚCIDO REFLETIVO LAMINADO (2 FOLHAS)	200x150	EM TODO O EDIFÍCIO	20
J2	MAXIM–AIR	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO TRANSLÚCIDO REFLETIVO LAMINADO (1 FOLHA)	100x100	EM TODO O EDIFÍCIO	187
J3	FIXA	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO TRANSLÚCIDO REFLETIVO LAMINADO	EM PLANTA	EM TODO O EDIFÍCIO	–

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR:
NEUZA_BRITO_DE_ARÉA_LEÃO_MELO

ALUNO:
TAÍS_MILENA_CAMPOS_DELMIRO

PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL E EVANGÉLICO
SÃO DOMINGOS DO MARANHÃO - MA

CONTEÚDO / OBJETO:
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

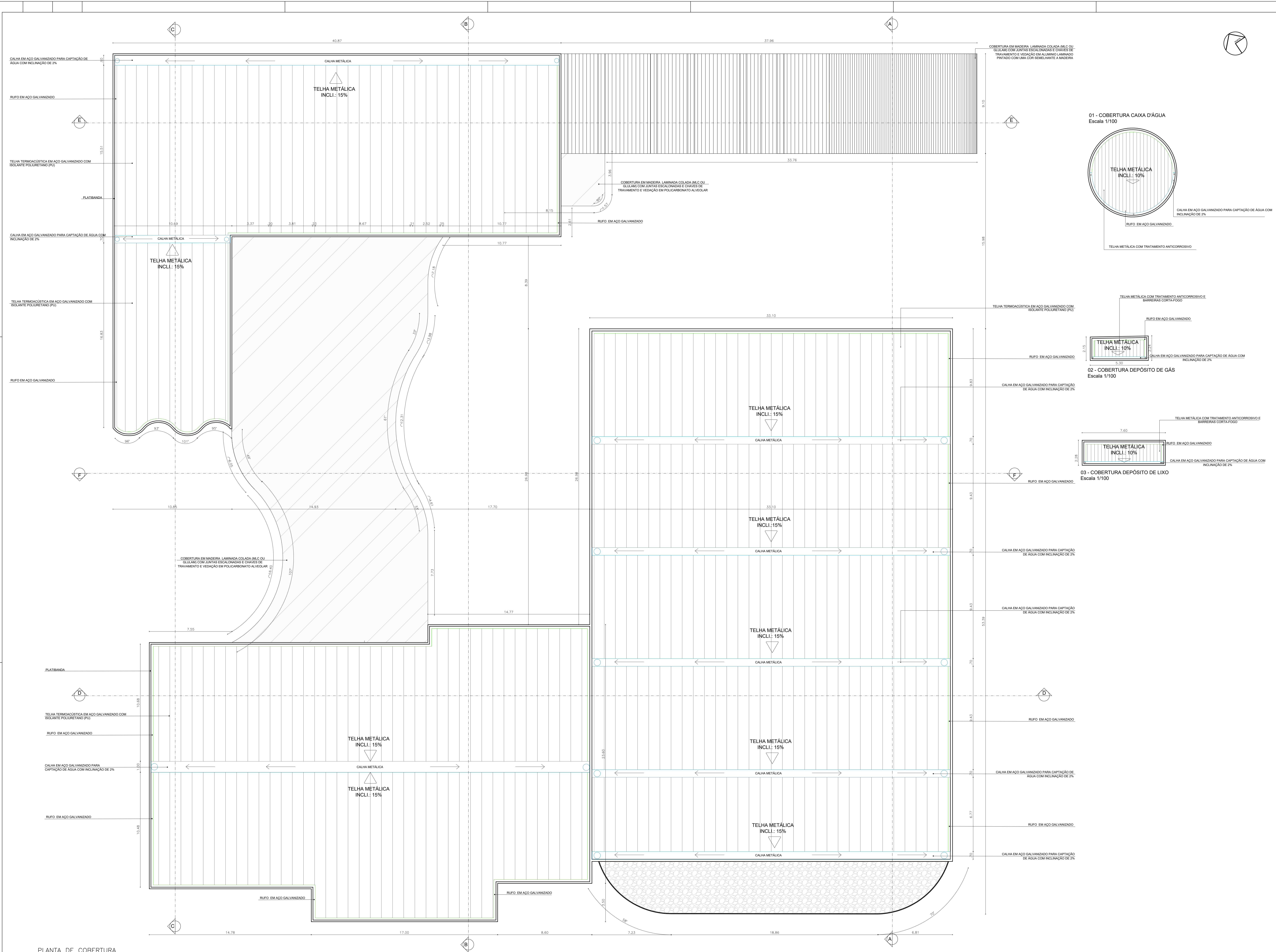
ESCALA:
ESCALA 1/200
FOLHA A1

DATA:
04/12/2024

PRANCHA:
02/15

OBSERVAÇÕES:
1. CONFERIR TODAS AS COTAS NO LOCAL DA OBRA.
2. ESSE PROJETO É PROPRIEDADE INTELECTUAL DOS AUTORES AQUI MENCIONADOS, SENDO PROIBIDO O SEU USO OU REPRODUÇÃO PARA FINS OPORTUNISTAS SEM A AUTORIZAÇÃO ESPECÍFICA DOS AUTORES.

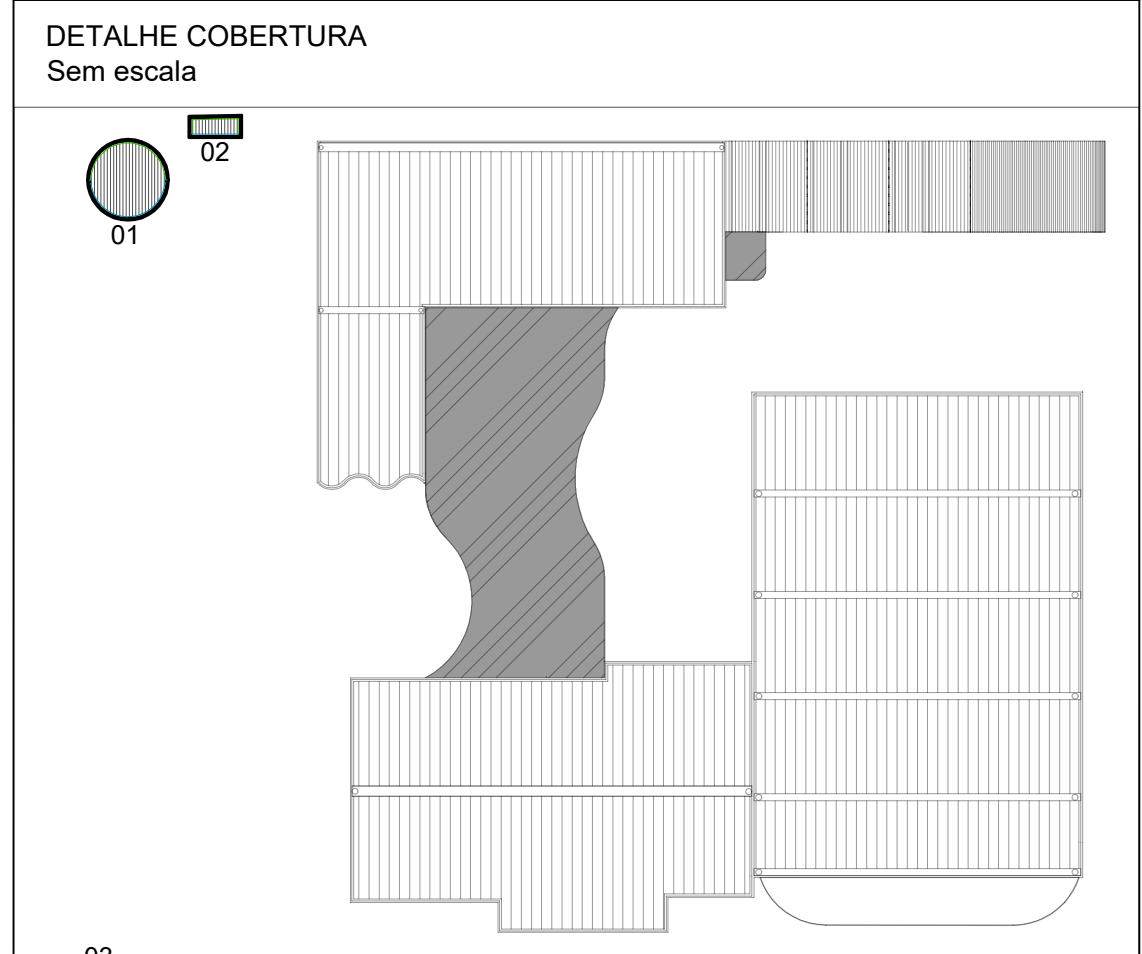
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
Escala 1/200



PLANTA DE COBERTURA
Escala 1/100

QUADRO DE ESQUADRIAS					
CÓDIGO	TIPO	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES (CM)	USOS	QUANTIDADE
P1	CORRER	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO E VÉRO FUMÊ FOSCO LAMINADO	600x300	RECEPÇÃO	2
P2	ABRIR	MADEIRA CARVALHO ENVERNADA PRÉVIO NA COR PRETO (1 FOLHA)	90x210	EM TODO O EDIFÍCIO	77
P3	ABRIR	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO (1 FOLHA)	70x160	CABINES DOS BANHEIROS	93
P4	ABRIR	CORTA-FOGO EM AÇO PINTADO NA COR BRANCO (2 FOLHAS)	150x210	TEMPLO	5
P5	ABRIR	VÉRO TRANSLÚCIDO REFLETIVO LAMINADO (2 FOLHAS)	100x210	LOJA	1
P6	ABRIR	CORTA-FOGO EM AÇO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	90x210	ESCALA DE INCÊNDIO	12
P7	VA-E-VEM	ALUMÍNIO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	100x210	LAVATÓRIO/COZINHA	1
P8	CORRER	ALUMÍNIO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	100x210	COZINHA	1
P9	CORRER	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO E VÉRO FUMÊ REFLETIVO LAMINADO	300x300	HAL DE ACESSO ANEXO	1
P10	ABRIR	ALUMÍNIO VAZADO PINTADO NA COR PRETO (1 FOLHA)	90x210	LÍDERIA E DEPÓSITO DE GÁS	3
P11	ABRIR	ALUMÍNIO VAZADO PINTADO NA COR PRETO (1 FOLHA)	90x210	ACESSO ÁREA DE SERVIÇO	2
P12	CORRER	FERRÃO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO	610x300	ESTACIONAMENTO GERAL	1
P13	ABRIR	FERRÃO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	100x300	ESTACIONAMENTO/ACESSO ÁREA DE SERVIÇO	1
P14	CORRER	FERRÃO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO	800x300	ESTACIONAMENTO ÔNIBUS	1
J1	CORRER	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO E VÉRO TRANSLÚCIDO REFLETIVO LAMINADO (2 FOLHAS)	200x150	EM TODO O EDIFÍCIO	20
J2	MAQUI-AR	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO E VÉRO TRANSLÚCIDO REFLETIVO LAMINADO (1 FOLHA)	100x100	EM TODO O EDIFÍCIO	187
J3	FIXA	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO E VÉRO TRANSLÚCIDO REFLETIVO LAMINADO	EM PLANTA	EM TODO O EDIFÍCIO	

QUADRO DE ACABAMENTOS					
CÓDIGO	TIPO	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	USOS	QUANTIDADE
1	PISO	1 - GRANULITE RESINADO EPÓXI	100x100	EM TODO O EDIFÍCIO	-
2	PISO	2 - CARPETE DE NYLON - LEROY MERLIN	-	TEMPLO	-
3	PAREDE	1 - CONCRETO APARENTE	-	-	-
4	PAREDE	2 - TINTA ACRÍLICA TÓQUE FOSCO COR BRANCO - SIVANEL	-	-	-
5	PAREDE	3 - REVESTIMENTO COM RELEVO NA COR BRANCO - PORTCELO	45x130	ÁREAS MOLHADAS	-
6	PAREDE	4 - REVESTIMENTO NATURAL NA COR GÁS ROLAN - PORTCELO	80x80	ÁREAS MOLHADAS	-
7	PAREDE	5 - REVESTIMENTO EM MADEIRA ACÓSTICA	-	TEMPLO	-
8	TETO	1 - FORRO DE FIBRA MINERAL - NORDECOR	125cm x 60cm x 12cm	SALAS DE AULA, SALAS ADMINISTRATIVAS, BANHEIROS	-
9	TETO	2 - LAJE APARENTE	-	HALL/RECEPÇÃO	-
10	TETO	3 - FORRO DE ESPUMA MINERAL	-	TEMPLO	-



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA

DISCIPLINA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR:
NEUZA BRITO DE ÁREA LEAO MELO

ALUNO:
TAÍS MILENA CAMPOS DELMIRO

PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL E EVANGÉLICO
SÃO DOMINGOS DO MARANHÃO - MA

CONTEÚDO / OBJETO:
PLANTA DE COBERTURA

ESCALA:
ESCALA 1/100
FOLHA Nº EXTENSÃO

DATA:
24/12/2024

PRANCHAS
03/15

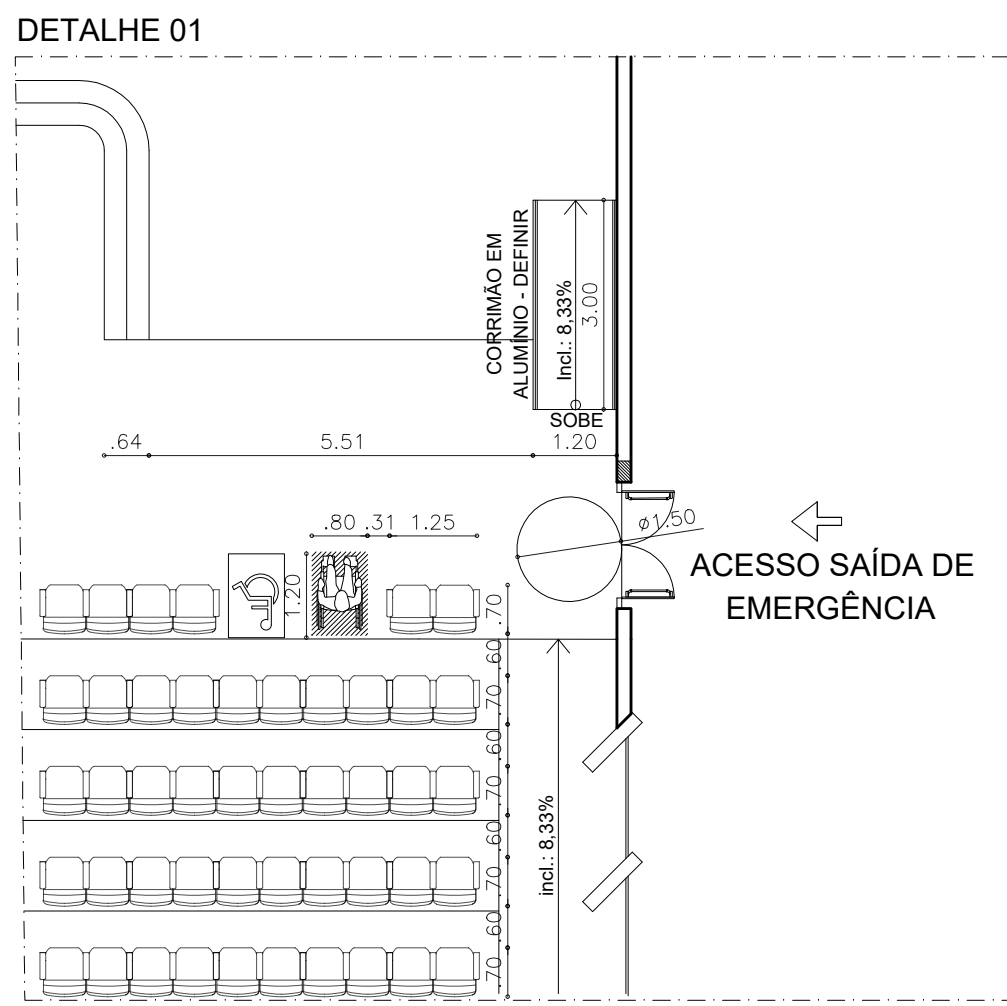
OBSERVAÇÕES:
1 - COBERTURA EM MADEIRA CARVALHO ENVERNADA PRÉVIO NA COR PRETO (1 FOLHA)
2 - TINTA ACRÍLICA TÓQUE FOSCO COR BRANCO - SIVANEL
3 - REVESTIMENTO COM RELEVO NA COR BRANCO - PORTCELO



PLANTA BAIXA TÉCNICA – TÉRREO
Escala 1/100

QUADRO DE ESQUADRIAS				
CÓDIGO	TIPO	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES (cm)	USOS
P1	CORRER	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO FUMÊ FOSCO LAMINADO	600x300	RECEPÇÃO
P2	ABRIR	MADEIRA CARVALHO ENVERNIZADA PINTADA NA COR BRANCO (1 FOLHA)	90x210	EM TODO O EDIFÍCIO
P3	ABRIR	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO (1 FOLHA)	70x160	CABEÇAS DOS BANHEIROS
P4	ABRIR	CORTA-FOGO EM AÇO PINTADO NA COR BRANCO (2 FOLHAS)	150x210	TEMPLO
P5	ABRIR	VIDRO TRANSLÚCIDO REFLETIVO LAMINADO (2 FOLHAS)	100x210	LOJA
P6	ABRIR	CORTA-FOGO EM AÇO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	90x210	ESCALA DE INCÊNDIO
P7	VA-L-VEM	ALUMÍNIO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	100x210	LAVATÓRIO/COZINHA
P8	CORRER	ALUMÍNIO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	100x210	COZINHA
P9	CORRER	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO FUMÊ REFLETIVO LAMINADO	300x300	HALL DE ACESSO ANEXO
P10	ABRIR	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO (1 FOLHA)	80x210	LIXEIRA E DEPOSITO DE GÁS
P11	ABRIR	ALUMÍNIO VAZADO PINTADO NA COR PRETO (1 FOLHA)	90x210	ACESSO ÁREA DE SERVIÇO
P12	CORRER	FERRO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO	610x300	ESTACIONAMENTO GERAL
P13	ABRIR	FERRO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	100x300	ESTACIONAMENTO/ACESSO ÁREA DE SERVIÇO
P14	CORRER	FERRO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO	800x300	ESTACIONAMENTO ÔNIBUS
J1	CORRER	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO TRANSLÚCIDO REFLETIVO LAMINADO (2 FOLHAS)	200x150	EM TODO O EDIFÍCIO
J2	MAXI-MIN	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO TRANSLÚCIDO REFLETIVO LAMINADO (1 FOLHA)	100x100	EM TODO O EDIFÍCIO
J3	FIXA	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO TRANSLÚCIDO REFLETIVO LAMINADO	EM PLANTA	EM TODO O EDIFÍCIO

QUADRO DE ACABAMENTOS				
CÓDIGO	TIPO	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	USOS
1	PSO	1 - GRANULITE RESINADO EPOXI	100x100	EM TODO O EDIFÍCIO
2	PSO	2 - CARPETE DE NYLON - LEROY MERLIN	-	TEMPLO
3	PAREDE	1 - CONCRETO APARENTE	-	-
4	PAREDE	2 - TINTA ACRÍLICA TOQUE FOSCO COR RÍO	-	-
5	PAREDE	3 - REVESTIMENTO COM RELEVO NA COR BRANCO - PORTABELLO	45x120	ÁREAS MOLHADAS
6	PAREDE	4 - REVESTIMENTO NATURAL NA COR DAS PEDRAS - PORTABELLO	90x90	ÁREAS MOLHADAS
7	PAREDE	5 - REVESTIMENTO EM MADEIRA ACSTICA	-	TEMPLO
8	TETO	1 - FORRO DE FIBRA MINERAL - NEW DECOR	125cm x 625cm x 10mm	SALAS DE AULA, SALAS ADMINISTRATIVAS, BANHEIROS
9	TETO	2 - LAJE APARENTE	-	HALL/RECEPÇÃO
10	TETO	3 - FORRO DE ESPUMA MINERAL	-	TEMPLO



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR: NEUZA BRITO DE ÁREA LEÃO MELO

ALUNO: TÁIS MILENA CAMPOS DELMIRO

PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL E EVANGÉLICO

SÃO DOMINGOS DO MARANHÃO - MA

CONTEÚDO / OBJETO: PLANTA BAIXA TÉCNICA - TÉRREO

ESCALA: 1:100

DATA: 04/12/2024

FOLHA Nº 04/15

OBSERVAÇÕES:

1 - CONFERIR TODAS AS COTAS LOCAIS DA OBRA.

2 - EM TODAS AS SEÇÕES, DESEMPENHAR AS FUNÇÕES DE AUTORES E COLABORADORES, SEM EXCEÇÃO.



PLANTA BAIXA DE LAYOUT – TÉRREO
Escala 1/100

QUADRO DE ESQUADRIAS				
CÓDIGO	TIPO	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES (cm)	USOS
P1	CORRER	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO FUMÊ FOSCO LAMINADO	600x300	RECEPÇÃO
P2	ABRIR	MADERA CARVALHO ENVERNIZADA PINTADA NA COR BRANCO (1 FOLHA)	90x210	EM TODO O EDIFÍCIO
P3	ABRIR	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO (1 FOLHA)	70x160	CABINES DOS BANHEIROS
P4	ABRIR	CORTA-FOGO EM AÇO PINTADO NA COR BRANCO (2 FOLHAS)	150x210	TEMPLO
P5	ABRIR	VIDRO TRANSLUCIDO REFLETIVO LAMINADO (2 FOLHAS)	100x210	LOJA
P6	ABRIR	CORTA-FOGO EM AÇO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	90x210	ESCALA DE INCÊNDIO
P7	VA-L-VEM	ALUMINIO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	100x210	LAVATÓRIO/COZINHA
P8	CORRER	ALUMINIO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	100x210	COZINHA
P9	CORRER	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO FUMÊ REFLETIVO LAMINADO	300x300	HALL DE ACESSO ANEXO
P10	ABRIR	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO (1 FOLHA)	80x210	LIXEIRA E DEPOSITO DE GÁS
P11	ABRIR	ALUMINIO VAZADO PINTADO NA COR PRETO (1 FOLHA)	90x210	ACESSO ÁREA DE SERVIÇO
P12	CORRER	FERRO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO	610x300	ESTACIONAMENTO GERAL
P13	ABRIR	FERRO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	100x300	ESTACIONAMENTO/ACESSO ÁREA DE SERVIÇO
P14	CORRER	FERRO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO	800x300	ESTACIONAMENTO ÔNIBUS
J1	CORRER	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO TRANSLUCIDO REFLETIVO LAMINADO (2 FOLHAS)	200x150	EM TODO O EDIFÍCIO
J2	MAXI-MIN	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO TRANSLUCIDO REFLETIVO LAMINADO (1 FOLHA)	100x100	EM TODO O EDIFÍCIO
J3	FIXA	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO TRANSLUCIDO REFLETIVO LAMINADO	EM PLANTA	EM TODO O EDIFÍCIO

QUADRO DE ACABAMENTOS				
CÓDIGO	TIPO	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	USOS
1	PSO	1 - GRANULITE RESINADO EPOXI	100x100	EM TODO O EDIFÍCIO
2	PSO	2 - CARPETE DE NYLON - LEROY MERLIN	-	TEMPLO
1	PAREDE	1 - CONCRETO APARENTE	-	-
2	PAREDE	2 - TINTA ACRILICA TOQUE FOSCO COR RÍO NELO - SONN	-	-
3	PAREDE	3 - REVESTIMENTO COM RELEVO NA COR BRANCO - PORTOBELLO	45x120	ÁREAS MOLHADAS
4	PAREDE	4 - REVESTIMENTO NATURAL NA COR DAS PEDRAS - PORTOBELLO	90x90	ÁREAS MOLHADAS
5	PAREDE	5 - REVESTIMENTO EM MADEIRA ACSTICA	-	TEMPLO
1	TETO	1 - FORRO DE FIBRA MINERAL - NEW DECOR	125cm x 625cm x 12mm	SALAS DE AULA, SALAS ADMINISTRATIVAS, BANHEIROS
2	TETO	2 - LAJE APARENTE	-	HALL/RECEPÇÃO
3	TETO	3 - FORRO DE ESPUMA MINERAL	-	TEMPLO

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR:
NEUZA BRITO DE ÁREA LEÃO MELO

ALUNO:
TAÍS MILENA CAMPOS DELMIRO

PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL E EVANGÉLICO
SAO DOMINGOS DO MARANHÃO - MA

CONTEÚDO / OBJETO:
PLANTA BAIXA DE LAYOUT - TÉRREO

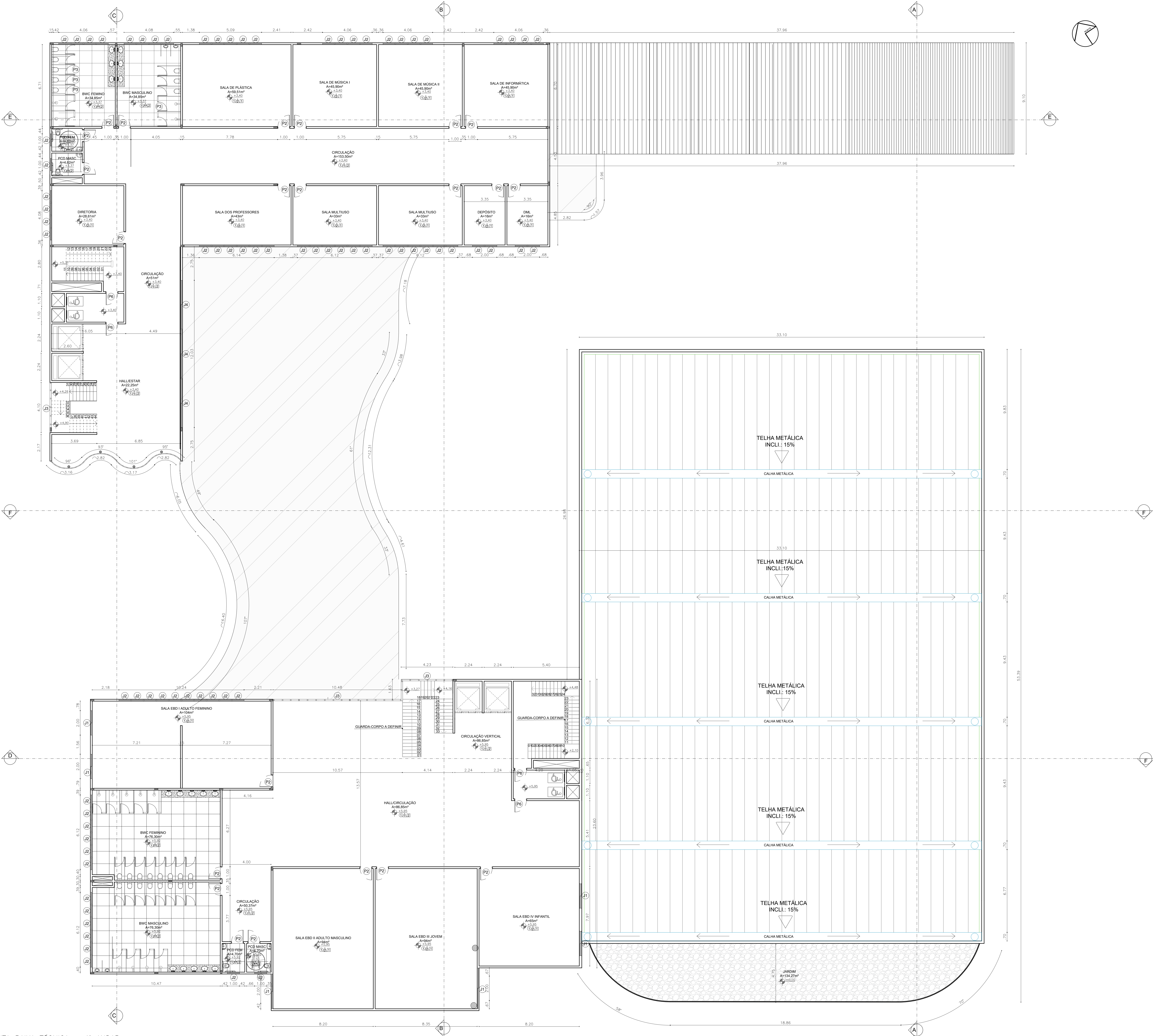
ESCALA:
ESCALA 1/100
FOLHA 05/15

DATA:
04/12/2024

PRANCHAS:
05/15

OBSERVAÇÕES:

1 - CONTEÚDO TÍPOLOGIA ACORDADA COM O LOCAL DA OBRA.
2 - OBRAS DE REFORMA E RECONSTRUÇÃO DE OBRAS EXISTENTES.
3 - OBRAS DE REFORMA E RECONSTRUÇÃO DE OBRAS EXISTENTES.



PLANTA BAIXA TÉCNICA – 1º ANDAR
Escala 1/100

QUADRO DE ESQUADRIAS					
CODIGO	TIPO	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES (cm)	USOS	QUANTIDADE
P1	CORRER	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO FUMÊ FOSCO LAMINADO	600x300	RECEPÇÃO	2
P2	ABRIR	MADERA CARVALHO ENVERNIZADA PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	90x210	EM TODO O EDIFÍCIO	77
P3	ABRIR	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO (1 FOLHA)	70x160	CABINES DOS BANHEIROS	93
P4	ABRIR	CORTA-FOGO EM AÇO PINTADO NA COR BRANCO (2 FOLHAS)	150x210	TEMPLO	5
P5	ABRIR	VIDRO TRANSLUCIDO REFLETIVO LAMINADO (2 FOLHAS)	100x210	LOJA	1
P6	ABRIR	CORTA-FOGO EM AÇO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	90x210	ESCALA DE INCENDIO	12
P7	VA-L-VEM	ALUMINIO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	100x210	LAVATÓRIO/COZINHA	1
P8	CORRER	ALUMINIO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	100x210	COZINHA	1
P9	CORRER	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO FUMÊ REFLETIVO LAMINADO	300x300	HALL DE ACESSO ANEXO	1
P10	ABRIR	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO (1 FOLHA)	80x210	LIXEIRA E DEPOSITO DE GÁS	3
P11	ABRIR	ALUMINIO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO	90x210	ACESSO AREA DE SERVIÇO	2
P12	CORRER	FERRO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO	610x300	ESTACIONAMENTO GERAL	1
P13	ABRIR	FERRO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	100x300	ESTACIONAMENTO/ACESSO AREA DE SERVIÇO	1
P14	CORRER	FERRO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO	800x300	ESTACIONAMENTO ÔNIBUS	1
J1	CORRER	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO TRANSLUCIDO REFLETIVO LAMINADO (2 FOLHAS)	200x150	EM TODO O EDIFÍCIO	20
J2	MAXI-MIN	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO TRANSLUCIDO REFLETIVO LAMINADO (1 FOLHA)	100x100	EM TODO O EDIFÍCIO	187
J3	FIXA	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO TRANSLUCIDO REFLETIVO LAMINADO	EM PLANTA	EM TODO O EDIFÍCIO	-

QUADRO DE ACABAMENTOS					
CODIGO	TIPO	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	USOS	QUANTIDADE
1	PISO	1 - GRANULITE RESINADO EPOXI	100x100	EM TODO O EDIFÍCIO	-
2	PISO	2 - CARPETE DE NYLON - LEROY MERLIN	-	TEMPLO	-
1	PAREDE	1 - CONCRETO APARENTE	-	-	-
2	PAREDE	2 - TINTA ACRILICA TOQUE FOSCO COR RÍO NELO - SONNAR	-	-	-
3	PAREDE	3 - REVESTIMENTO COM RELEVOS NA COR RÍO NELO - SONNAR - PORTOBELLO	45x120	ÁREAS MOLHADAS	-
4	PAREDE	4 - REVESTIMENTO NATURAL NA COR DAS PEDRAS - PORTOBELLO	90x90	ÁREAS MOLHADAS	-
5	PAREDE	5 - REVESTIMENTO EM MADEIRA ACUSTICA	-	TEMPLO	-
1	TETO	1 - FORRO DE FIBRA MINERAL - NEW DECOR	125cm x 625cm x 10mm	SALAS DE AULA, SALAS ADMINISTRATIVAS, BANHEIROS	-
2	TETO	2 - LAJE APARENTE	-	HALL/RECEPÇÃO	-
3	TETO	3 - FORRO DE ESPUMA MINERAL	-	TEMPLO	-

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR:
NEUZA BRITO DE ÁREA LEÃO MELO

ALUNO:
TAÍS MILENA CAMPOS DELMIRO

PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL E EVANGÉLICO
SAO DOMINGOS DO MARANHÃO - MA

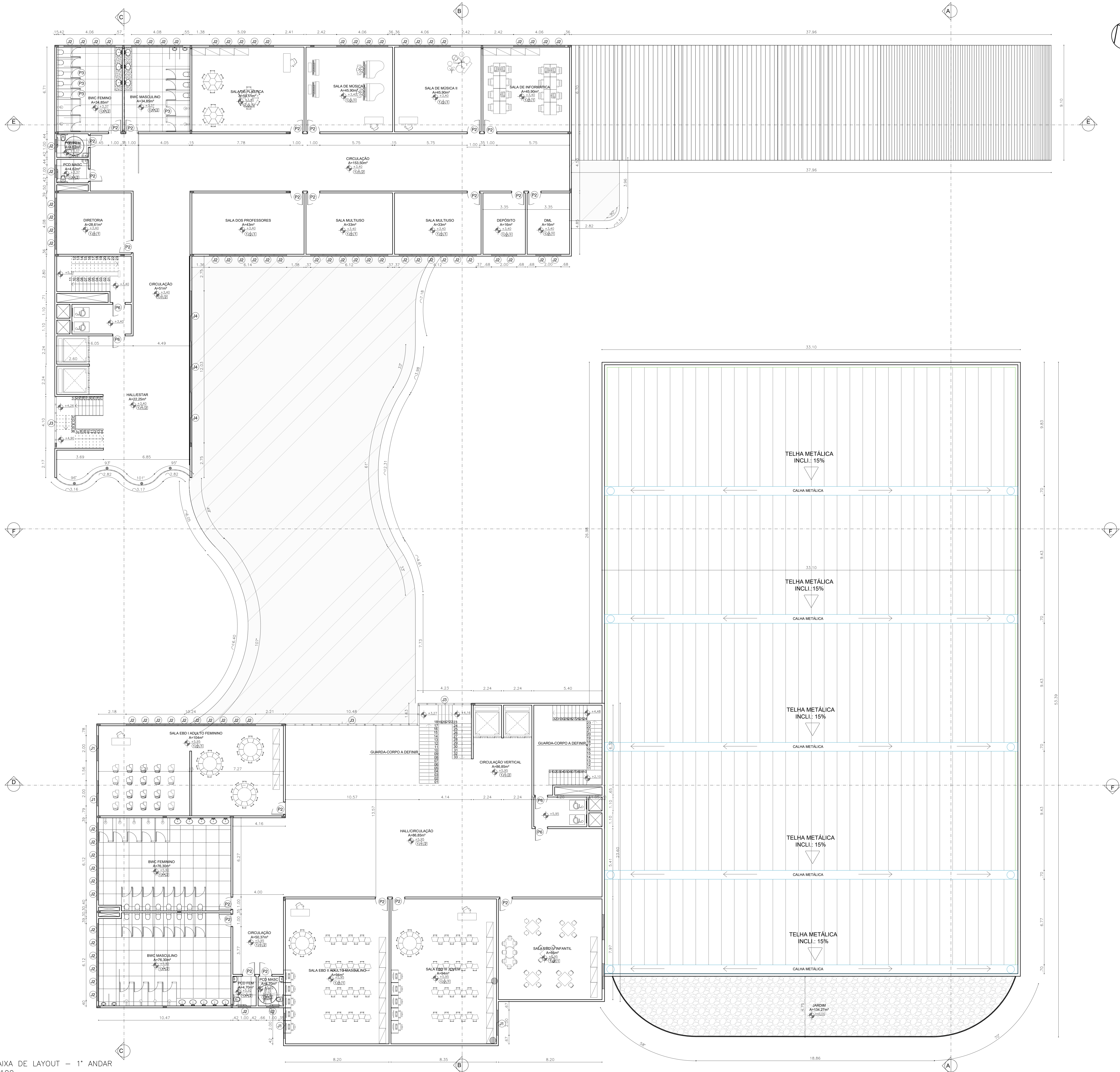
CONTEÚDO / OBJETO:
PLANTA BAIXA TÉCNICA - 1º ANDAR

ESCALA:
ESCALA 1/100
FOLHA 00

DATA:
04/12/2024

PRANCHAS:
06/15

OBSERVAÇÕES:
O CONTEÚDO DESTA PLANTA BAIXA TÉCNICA É DE PROPRIEDADE INTELECTUAL DO AUTOR E NÃO DEVE SER REPRODUZIDA SEM A AUTORIZAÇÃO DO AUTOR. A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTA PLANTA BAIXA TÉCNICA SEM A AUTORIZAÇÃO DO AUTOR É PROIBIDA E PODE SER PUNIDA POR LEI.



PLANTA BAIXA DE LAYOUT – 1º ANDAR
Escala 1/100

QUADRO DE ESQUADRIAS					
CÓDIGO	TIPO	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES (cm)	USOS	QUANTIDADE
P1	CORRER	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO FUMÊ FOSCO LAMINADO	600x300	RECEPÇÃO	2
P2	ABRIR	MADERA CARVALHO ENVERNIZADA PINTADA NA COR BRANCO (1 FOLHA)	90x210	EM TODO O EDIFÍCIO	77
P3	ABRIR	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO (1 FOLHA)	70x160	CABINES DOS BANHEIROS	93
P4	ABRIR	CORTA-FOGO EM AÇO PINTADO NA COR BRANCO (2 FOLHAS)	150x210	TEMPLO	5
P5	ABRIR	VIDRO TRANSLUCIDO REFLETIVO LAMINADO (2 FOLHAS)	100x210	LOJA	1
P6	ABRIR	CORTA-FOGO EM AÇO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	90x210	ESCALA DE INCÊNDIO	12
P7	VA-L-VEM	ALUMINIO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	100x210	LAVATÓRIO/COZINHA	1
P8	CORRER	ALUMINIO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	100x210	COZINHA	1
P9	CORRER	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO FUMÊ REFLETIVO LAMINADO	300x300	HALL DE ACESSO ANEXO II	1
P10	ABRIR	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO (1 FOLHA)	80x210	LIXEIRA E DEPOSITO DE GÁS	3
P11	ABRIR	ALUMINIO VAZADO PINTADO NA COR PRETO (1 FOLHA)	90x210	ACESSO ÁREA DE SERVIÇO	2
P12	CORRER	FERRO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO	610x300	ESTACIONAMENTO GERAL	1
P13	ABRIR	FERRO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	100x300	ESTACIONAMENTO/ACESSO ÁREA DE SERVIÇO	1
P14	CORRER	FERRO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO	800x300	ESTACIONAMENTO ÔNIBUS	1
J1	CORRER	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO TRANSLUCIDO REFLETIVO LAMINADO (2 FOLHAS)	200x150	EM TODO O EDIFÍCIO	20
J2	MAXI-MIN	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO TRANSLUCIDO REFLETIVO LAMINADO (1 FOLHA)	100x100	EM TODO O EDIFÍCIO	187
J3	FIXA	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO TRANSLUCIDO REFLETIVO LAMINADO	EM PLANTA	EM TODO O EDIFÍCIO	-

QUADRO DE ACABAMENTOS					
CÓDIGO	TIPO	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	USOS	QUANTIDADE
①	PISO	1 – GRANULITE RESINADO EPOXI	100x100	EM TODO O EDIFÍCIO	-
②	PISO	2 – CARPETE DE NYLON – LEROY MERLIN	-	TEMPLO	-
①	PAREDE	1 – CONCRETO APARENTE	-	-	-
②	PAREDE	2 – TINTA ACRILICA TOQUE FOSCO COR RÍO NELO – SONN	-	-	-
③	PAREDE	3 – REVESTIMENTO COM RELEVOS NA COR BRANCO – PORTOBELLO	45x120	ÁREAS MOLHADAS	-
④	PAREDE	4 – REVESTIMENTO NATURAL NA COR DAS PEDRAS – PORTOBELLO	90x90	ÁREAS MOLHADAS	-
⑤	PAREDE	5 – REVESTIMENTO EM MADEIRA ACUSTICA	-	TEMPLO	-
1	TETO	1 – FORRO DE FIBRA MINERAL – NEW DECOR	125cm x 625cm x 12mm	SALAS DE AULA, SALAS ADMINISTRATIVAS, BANHEIROS	-
2	TETO	2 – LAJE APARENTE	-	HALL/RECEPÇÃO	-
3	TETO	3 – FORRO DE ESPUMA MINERAL	-	TEMPLO	-

**CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA**

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR:
NEUZA BRITO DE ÁREA LEÃO MELO

ALUNO:
TAÍS MILENA CAMPOS DELMIRO

PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL E EVANGÉLICO
SAO DOMINGOS DO MARANHÃO - MA

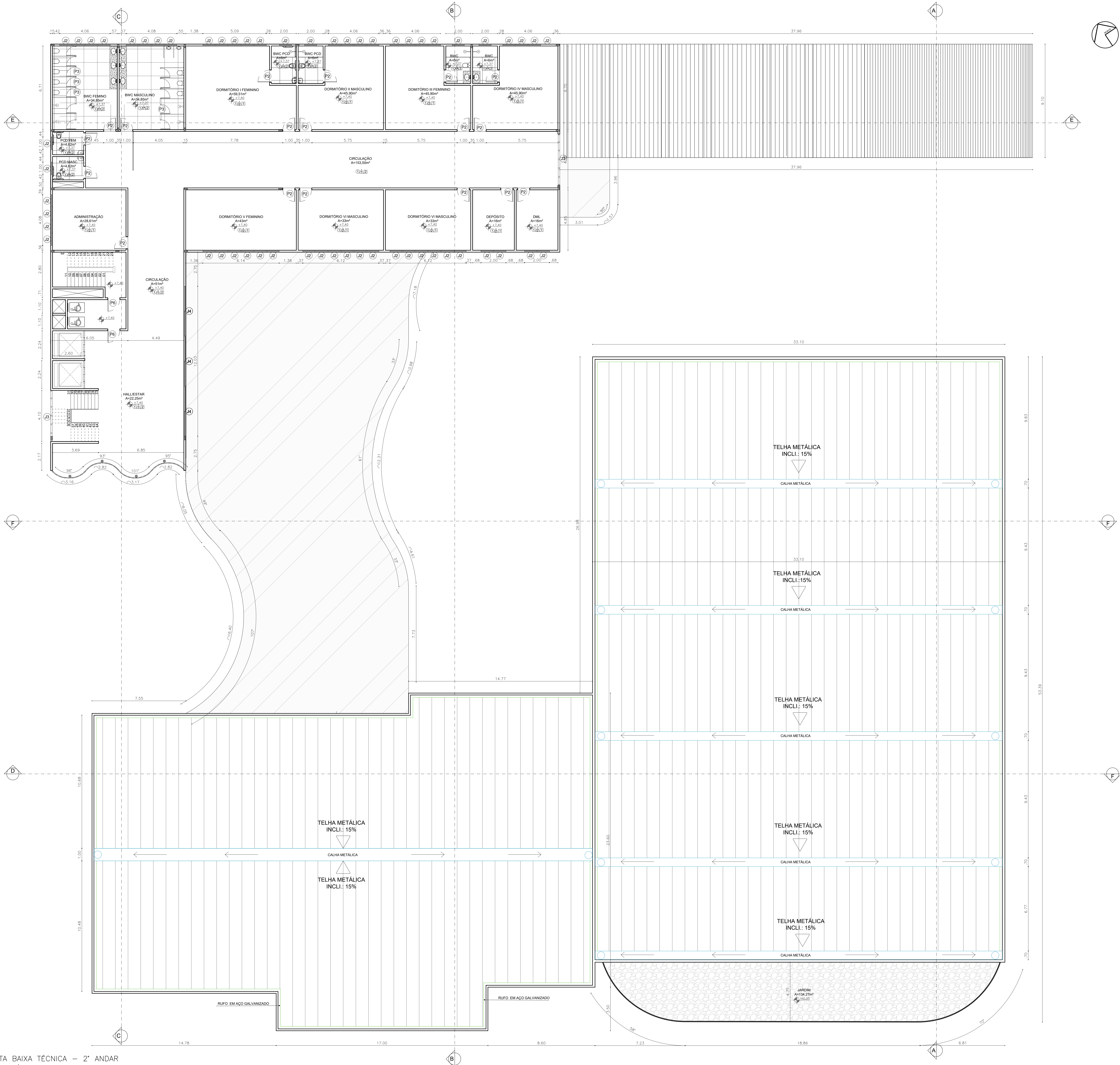
CONTEÚDO / OBJETO:
PLANTA BAIXA DE LAYOUT - 1º ANDAR

ESCALA:
ESCALA 1/100
FOLHA 40

DATA:
04/12/2024

PRANCHA:
07/15

OBSERVAÇÕES:
1 - CONFIRMAR TUDO O QUE FOR NO LOCAL DA OBRA.
2 - EM CASO DE ALTERAÇÕES, REVISAR TODAS AS FOLHAS E ASSESSORAR O PROJETO.
3 - EM CASO DE ALTERAÇÕES, REVISAR TODAS AS FOLHAS E ASSESSORAR O PROJETO.



PLANTA BAIXA TÉCNICA – 2º ANDAR
Escala 1/100

QUADRO DE ESQUADRIAS					
CÓDIGO	TIPO	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES (cm)	USOS	QUANTIDADE
P1	CORRER	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO FUMÊ FOSCO LAMINADO	600x300	RECEPÇÃO	2
P2	ABRIR	MADEIRA CARVALHO ENVERNIZADA PINTADA NA COR BRANCO (1 FOLHA)	90x210	EM TODO O EDIFÍCIO	77
P3	ABRIR	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO (1 FOLHA)	70x160	CABINEIS DOS BANHEIROS	93
P4	ABRIR	CORTA-FOGO EM AÇO PINTADO NA COR BRANCO (2 FOLHAS)	150x210	TEMPLO	5
P5	ABRIR	VIDRO TRANSLÚCIDO REFLETIVO LAMINADO (2 FOLHAS)	100x210	LOJA	1
P6	ABRIR	CORTA FOGO EM AÇO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	90x210	ESCALA DE INCÊNDIO	12
P7	VA-L-VEM	ALUMÍNIO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	100x210	LAVATÓRIO/COZINHA	1
P8	CORRER	ALUMÍNIO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	100x210	COZINHA	1
P9	CORRER	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO FUMÊ REFLETIVO LAMINADO	300x300	HALL DE ACESSO ANEXO II	1
P10	ABRIR	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO (1 FOLHA)	80x210	LIXEIRA E DEPOSITO DE GÁS	3
P11	ABRIR	ALUMÍNIO VAZADO PINTADO NA COR PRETO (1 FOLHA)	90x210	ACESSO ÁREA DE SERVIÇO	2
P12	CORRER	FERRO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO	610x300	ESTACIONAMENTO GERAL	1
P13	ABRIR	FERRO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	100x300	ESTACIONAMENTO/ACESSO ÁREA DE SERVIÇO	1
P14	CORRER	FERRO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO	800x300	ESTACIONAMENTO ÔNIBUS	1
J1	CORRER	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO TRANSLÚCIDO REFLETIVO LAMINADO (2 FOLHAS)	200x150	EM TODO O EDIFÍCIO	20
J2	MAXI-MIN	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO TRANSLÚCIDO REFLETIVO LAMINADO (1 FOLHA)	100x100	EM TODO O EDIFÍCIO	187
J3	FIXA	ALUMÍNIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO TRANSLÚCIDO REFLETIVO LAMINADO	EM PLANTA	EM TODO O EDIFÍCIO	-

QUADRO DE ACABAMENTOS					
CÓDIGO	TIPO	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	USOS	QUANTIDADE
①	PISO	1 – GRANULITE RESINADO EPOXI	100x100	EM TODO O EDIFÍCIO	-
②	PISO	2 – CARPETE DE NYLON – LEROY MERLIN	-	TEMPLO	-
①	PAREDE	1 – CONCRETO APARENTE	-	-	-
②	PAREDE	2 – TINTA ACRÍLICA TOQUE FOSCO COR RÍO NELO – SONN	-	-	-
③	PAREDE	3 – REVESTIMENTO COM RELEVO NA COR DOURADO – PORTOBELLO	45x120	ÁREAS MOLHADAS	-
④	PAREDE	4 – REVESTIMENTO NATURAL NA COR DOURADO – PORTOBELLO	90x90	ÁREAS MOLHADAS	-
⑤	PAREDE	5 – REVESTIMENTO EM MADEIRA ACÚSTICA	-	TEMPLO	-
①	TETO	1 – FORRO DE FIBRA MINERAL – NEW DECOR	125cm x 625cm x 10mm	SALAS DE AULA, SALAS ADMINISTRATIVAS, BANHEIROS	-
②	TETO	2 – LAJE APARENTE	-	HALL/RECEPÇÃO	-
③	TETO	3 – FORRO DE ESPUMA MINERAL	-	TEMPLO	-



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR:
NEUZA BRITO DE ÁREA LEÃO MELO

ALUNO:
TAÍS MILENA CAMPOS DELMIRO

PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL E EVANGÉLICO
SAO DOMINGOS DO MARANHÃO - MA

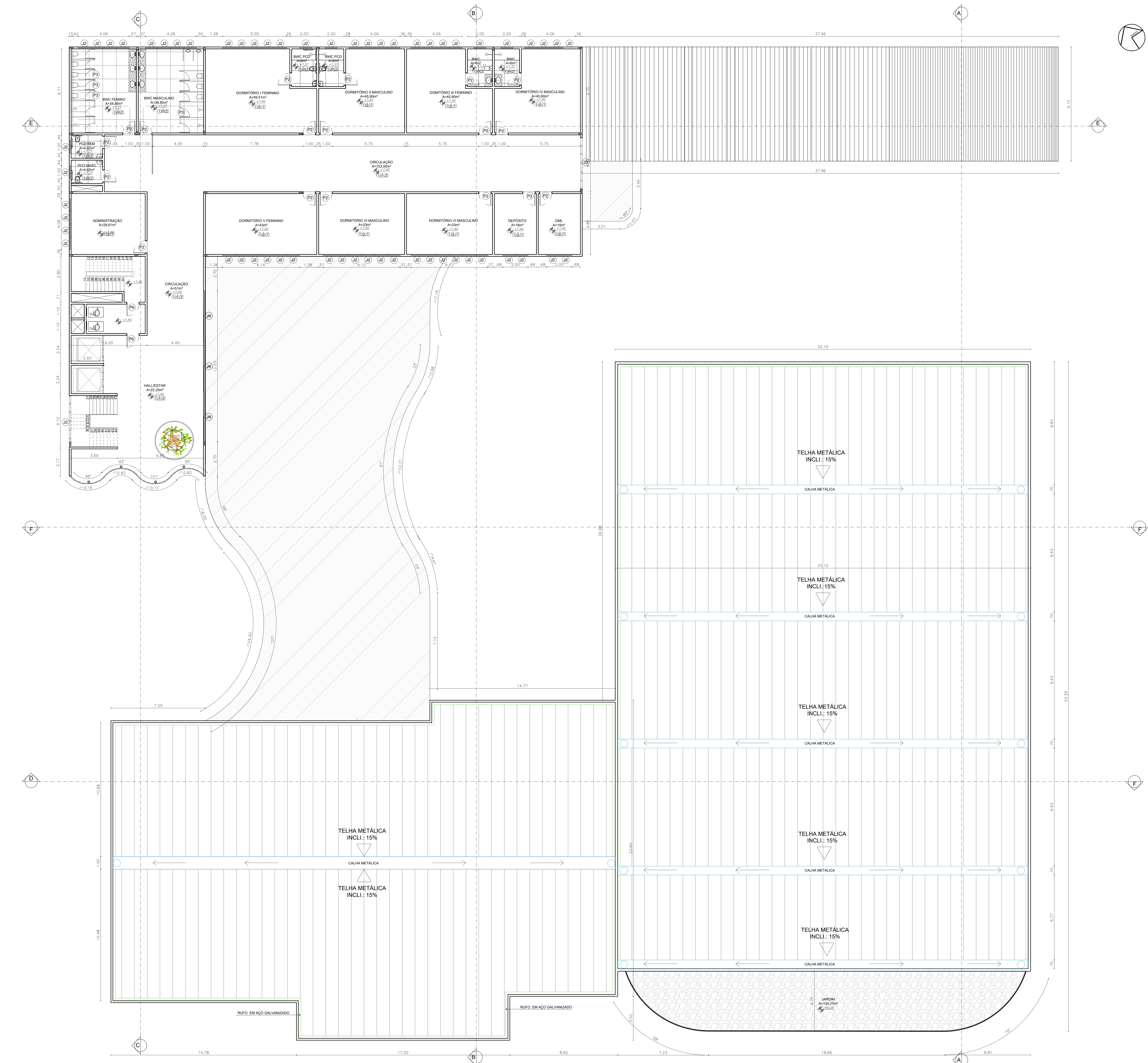
CONTEÚDO / OBJETO:
PLANTA BAIXA TÉCNICA - 2º ANDAR

ESCALA:
ESCALA 1/100
FOLHA 40

DATA:
04/12/2024

PRANCHAS:
08/15

OBSERVAÇÕES:
O CONTEÚDO DESTA PLANTA NÃO DEVE SER REPRODUZIDO SEM A AUTORIZAÇÃO DO AUTOR. A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTA PLANTA SEM A AUTORIZAÇÃO DO AUTOR É PROIBIDA. A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTA PLANTA SEM A AUTORIZAÇÃO DO AUTOR É PROIBIDA.



PLANTA BAIXA DE LAYOUT - 2º ANDAR
Escala 1/100

QUADRO DE ESQUADRIAS					
CÓDIGO	TIPO	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES (cm)	USOS	QUANTIDADE
P1	CORRER	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO FUMÊ FOSCO LAMINADO	600x300	RECEPÇÃO	2
P2	ABRIR	MADERA CARVALHO ENVERNIZADA PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	90x210	EM TODO O EDIFÍCIO	77
P3	ABRIR	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO (1 FOLHA)	70x160	CABINEIS DOS BANHEIROS	93
P4	ABRIR	CORTA-FOGO EM AÇO PINTADO NA COR BRANCO (2 FOLHAS)	150x210	TEMPLO	5
P5	ABRIR	VIDRO TRANSLUCIDO REFLETIVO LAMINADO (2 FOLHAS)	100x210	LOJA	1
P6	ABRIR	CORTA-FOGO EM AÇO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	90x210	ESCALA DE INCÊNDIO	12
P7	VA-L-VEM	ALUMINIO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	100x210	LAVATÓRIO/COZINHA	1
P8	CORRER	ALUMINIO PINTADO NA COR BRANCO (1 FOLHA)	100x210	COZINHA	1
P9	CORRER	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO FUMÊ REFLETIVO LAMINADO	300x300	HALL DE ACESSO ANEXO	1
P10	ABRIR	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO (1 FOLHA)	80x210	LIXEIRA E DEPOSITO DE GÁS	3
P11	ABRIR	ALUMINIO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO	90x210	ACESSO ÁREA DE SERVIÇO	2
P12	CORRER	FERRO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO	610x300	ESTACIONAMENTO GERAL	1
P13	ABRIR	FERRO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO	100x300	ESTACIONAMENTO/ACESSO ÁREA DE SERVIÇO	1
P14	CORRER	FERRO TRABALHADO VAZADO PINTADO NA COR BRANCO	800x300	ESTACIONAMENTO ÔNIBUS	1
J1	CORRER	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO TRANSLUCIDO REFLETIVO LAMINADO (2 FOLHAS)	200x150	EM TODO O EDIFÍCIO	20
J2	MAXI-MIN	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO TRANSLUCIDO REFLETIVO LAMINADO (1 FOLHA)	100x100	EM TODO O EDIFÍCIO	187
J3	FIXA	ALUMINIO PINTADO NA COR PRETO E VIDRO TRANSLUCIDO REFLETIVO LAMINADO	EM PLANTA	EM TODO O EDIFÍCIO	-

QUADRO DE ACABAMENTOS					
CÓDIGO	TIPO	DESCRIÇÃO	DIMENSÕES	USOS	QUANTIDADE
①	PISO	1 - GRANULITE RESINADO EPOXI	100x100	EM TODO O EDIFÍCIO	-
②	PISO	2 - CARPETE DE NYLON - LEROY MERLIN	-	TEMPLO	-
①	PAREDE	1 - CONCRETO APARENTE	-	-	-
②	PAREDE	2 - TINTA ACRILICA TUDO FOSCO COR RÍO NELO - SIVINIA	-	-	-
③	PAREDE	3 - REVESTIMENTO COM BELUDOS NA COR BRANCO - PORTOBELLO	45x120	ÁREAS MOLHADAS	-
④	PAREDE	4 - REVESTIMENTO NATURAL NA COR DAS PEDRAS - PORTOBELLO	90x90	ÁREAS MOLHADAS	-
⑤	PAREDE	5 - REVESTIMENTO EM MADEIRA ACUSTICA	-	TEMPLO	-
①	TETO	1 - FORRO DE FIBRA MINERAL - NEW DECOR	125cm x 625cm x 10mm	SALAS DE AULA, SALAS ADMINISTRATIVAS, BANHEIROS	-
②	TETO	2 - LAJE APARENTE	-	HALL/RECEPÇÃO	-
③	TETO	3 - FORRO DE ESPUMA MINERAL	-	TEMPLO	-



CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO - UNIFSA

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ORIENTADOR:
NEUZA BRITO DE ÁREA LEÃO MELO

ALUNO:
TAÍS MILENA CAMPOS DELMIRO

PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM CENTRO CULTURAL E EVANGÉLICO
SAO DOMINGOS DO MARANHÃO - MA

CONTEÚDO / OBJETO:
PLANTA BAIXA DE LAYOUT - 2º ANDAR

ESCALA:
ESCALA 1/100
FOLHA 40

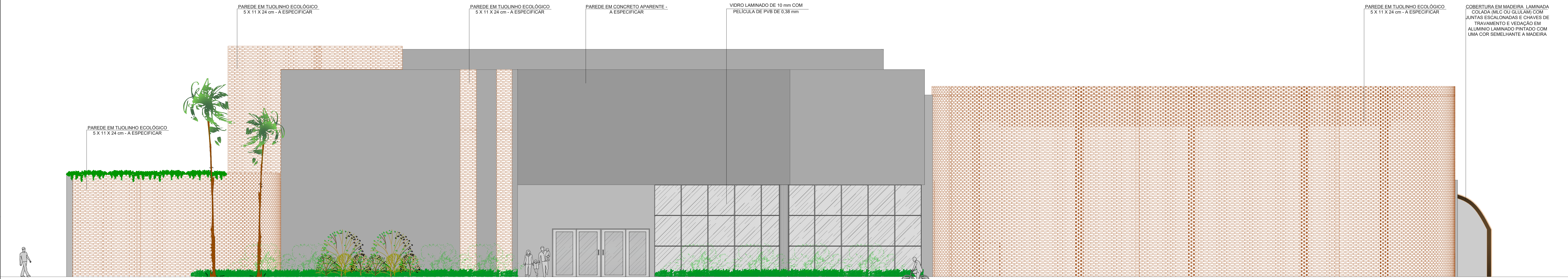
DATA:
04/12/2024

PRANCHAS:
09/15

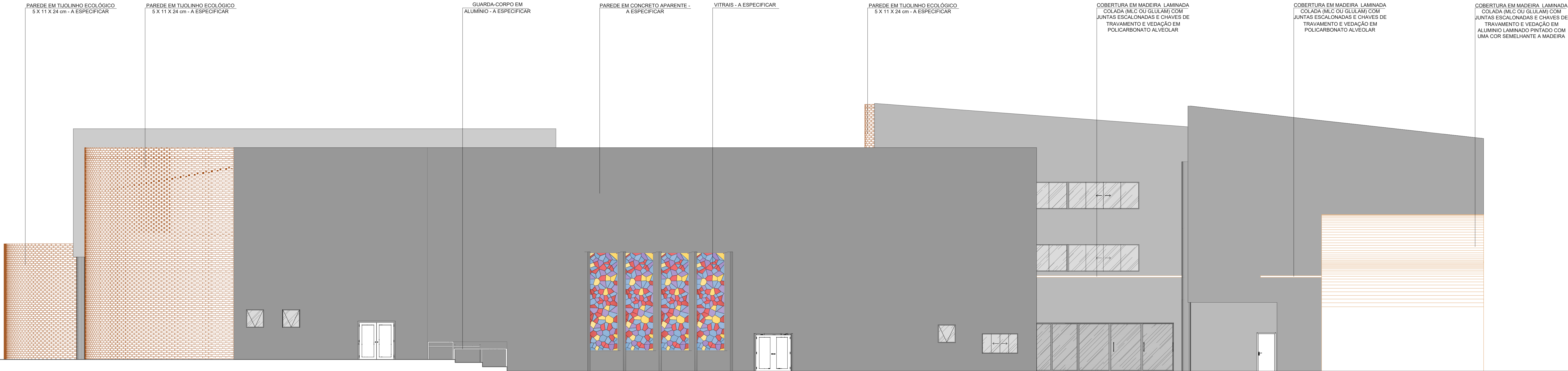
OBSERVAÇÕES:
O CONTEÚDO DESTA PLANTA É O RESULTADO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, ELABORADO PELO ALUNO, SOB A ORIENTAÇÃO DO ORIENTADOR, E NÃO DEVE SER REPRODUZIDO SEM A AUTORIZAÇÃO DO AUTOR.



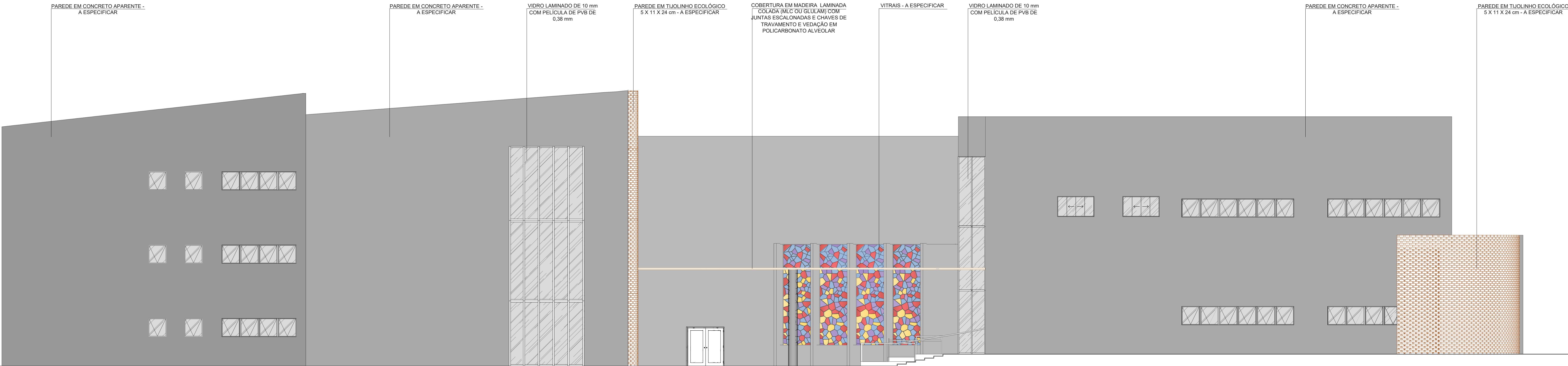




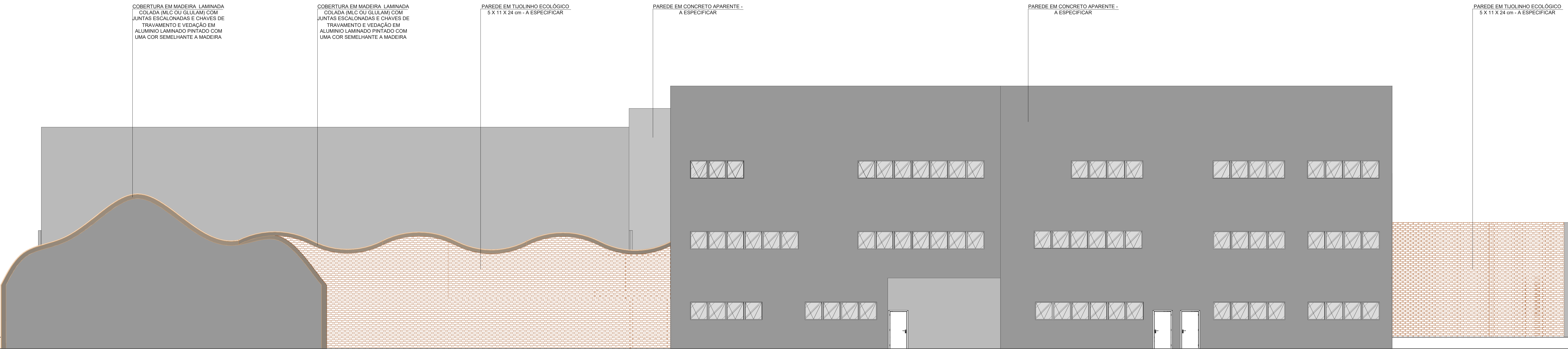
FACHADA SUL
Escala 1/100



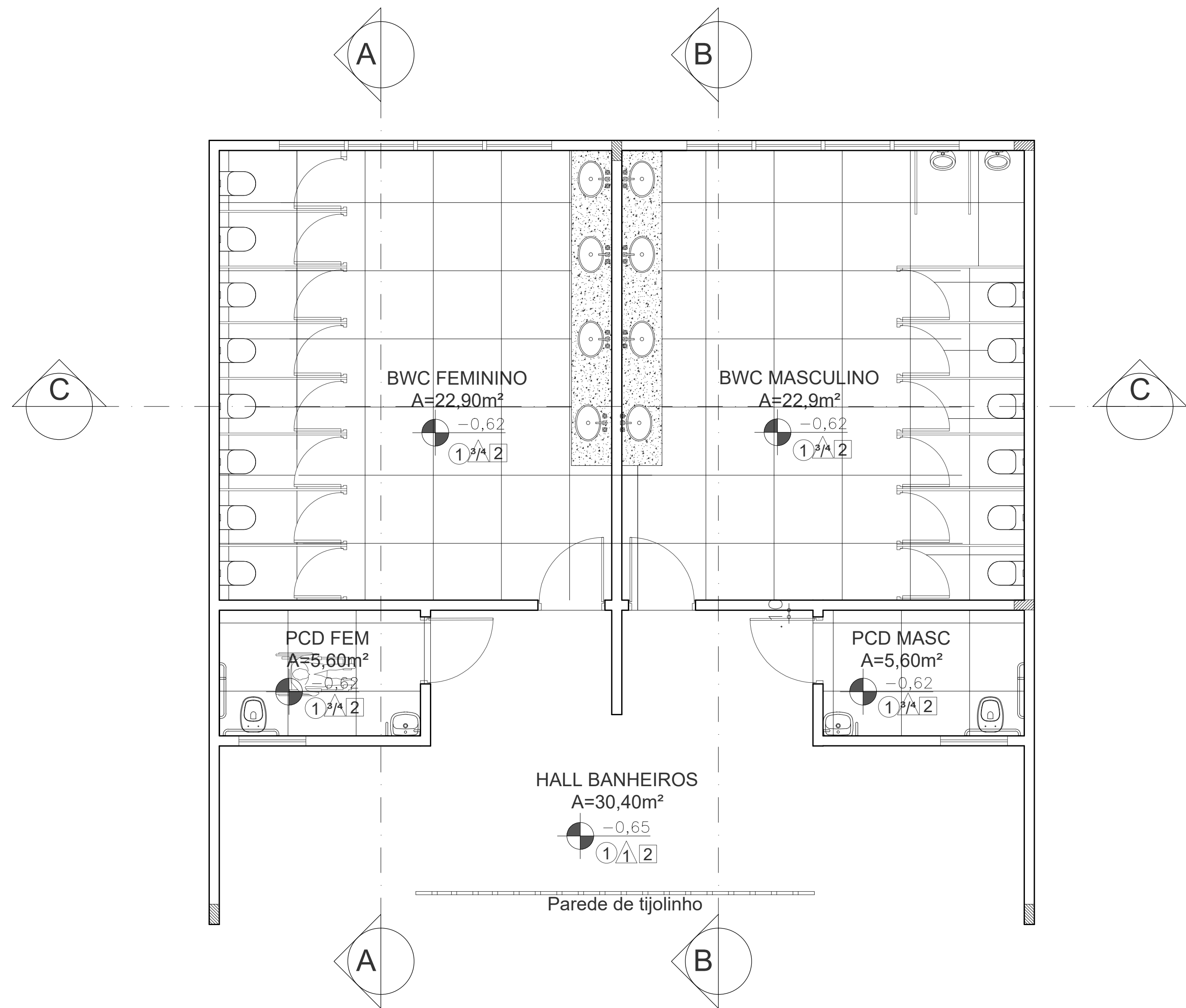
FACHADA LESTE
Escala 1/100



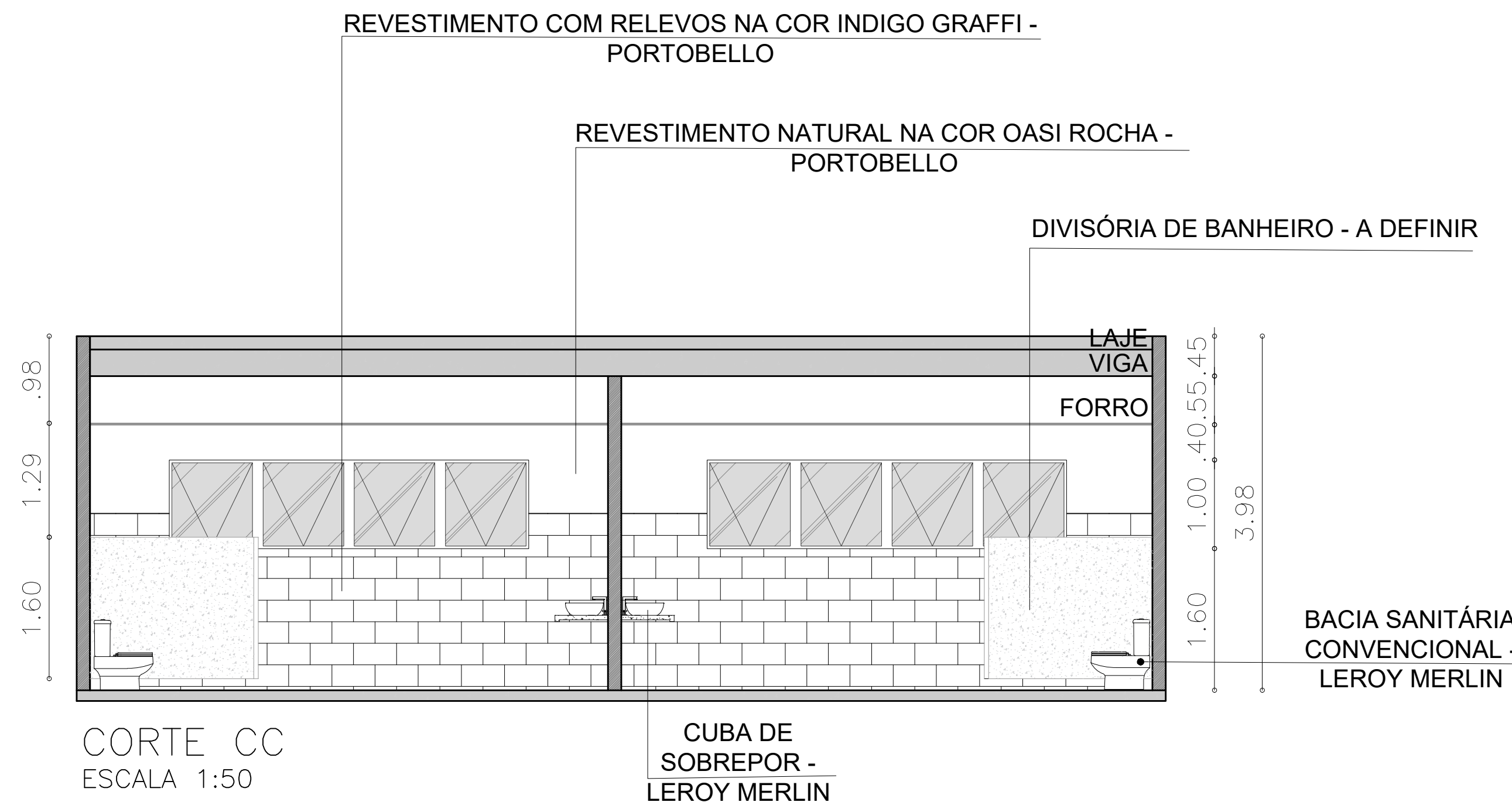
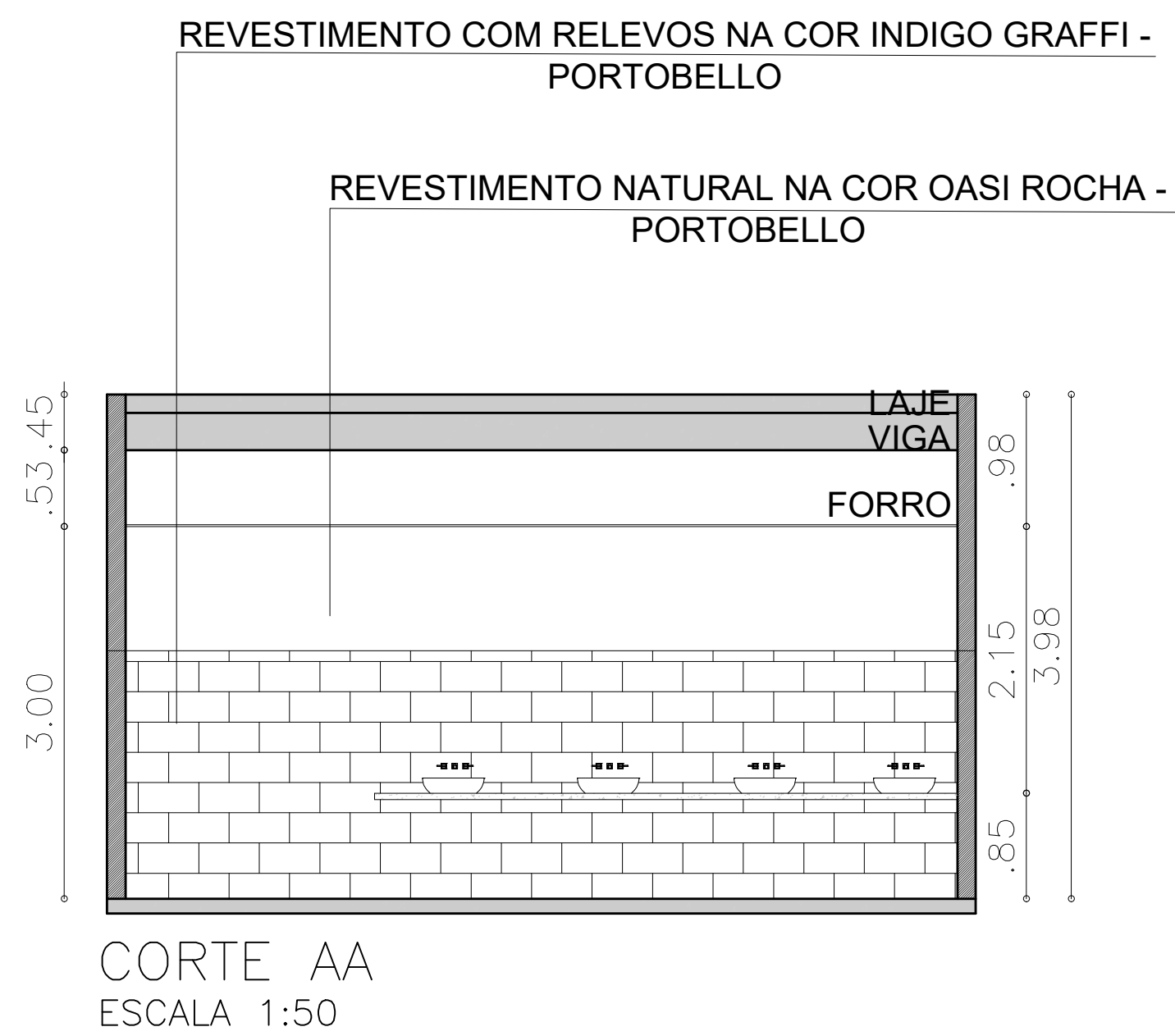
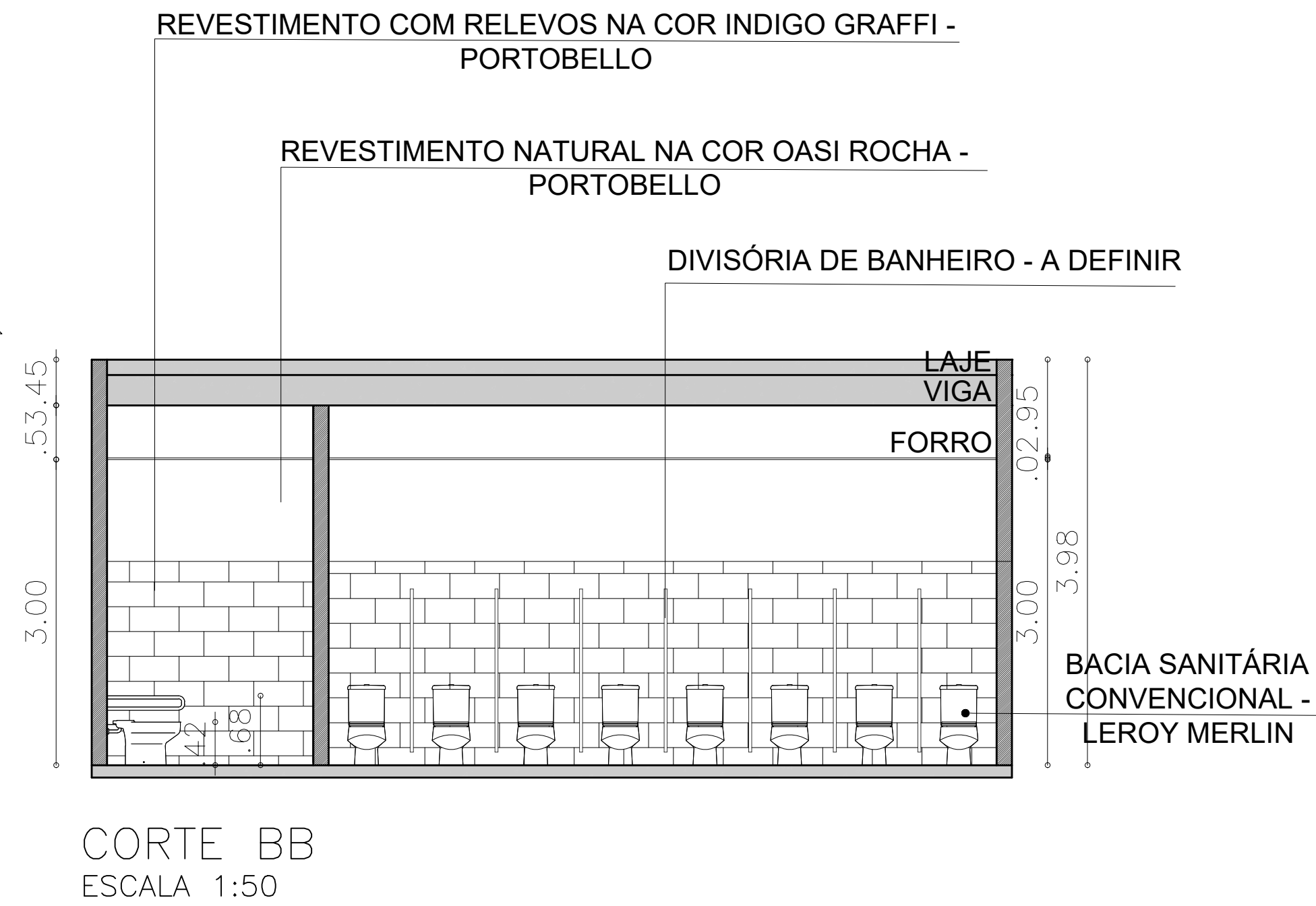
FACHADA OESTE
Escala 1/100



FACHADA NORTE
Escala 1/100



PLANTA BAIXA TÉCNICA
ESCALA 1:50



DETALHAMENTO BATERIA DE BANHEIROS
ESCALA 1:50